

RELATÓRIO GESTÃO E CONTAS 2024



SOCIEDADE GESTORA DE AEROPORTOS (SGA-S.A)



FICHA TÉCNICA

© Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO:

Relatório de Gestão e Contas 2024

GLOSSÁRIO

ABREVIATURA	DESIGNAÇÃO
AIL	Aeroporto Internacional de Luanda
ANAC	Autoridade Nacional da Aviação Civil
ASK	Assentos Quilómetros Oferecidos
AVAC	Aquecimento, Ventilação de Ar Condicionado
AVSEC	<i>Aviation Security</i>
BCE	Banco Central Europeu
CCTV	<i>Closed Circuit Television</i>
CUPPS	<i>Common Use Passenger Processing System</i>
DETM	Direcção de Engenharia Tecnologia e Manutenção
DFS	Direcção de Facilitação e Segurança
EBIT	<i>Earnings Before Interest and Taxes</i>
EBITDA	<i>Earnings Before Interest and Taxes, Depreciation and Amortization</i>
ENNA	Empresa Nacional de Navegação Aérea
GIAF	Software de Gestão Integrada
ICAO	<i>International Civil Aviation Organization</i>
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPC	Índice de preços no consumidor
MINTRANS	Ministério dos Transportes
NAFFCO	National Fire Fighting Manufacturing FZCO
OGE	Orçamento Geral do Estado
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
PIB	Produto Interno Bruto
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
POP'S	Procedimento operacional padrão
RPK	Passageiros Quilómetros Pagos transportados
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SGA-S.A	Sociedade Gestora de Aeroportos
TECA	Terminal de Carga
TVD	Terminal de Voos Domésticos
TVI	Terminal de Voos Internacionais
WEO	<i>World Economic Outlook</i>

GRÁFICOS

Gráfico 1 Estrutura Accionista da SGA-S.A.....	16
Gráfico 2 Participações Financeiras Externas da SGA-S.A.....	17
<i>Gráfico 3 Volume de Carga importada e exportada no período.....</i>	<i>34</i>
Gráfico 4 Variação homologa da carga 2024/2023	36
Gráfico 5 Nº de colaboradores 2024 vs 2023	38
Gráfico 6 Universo Laboral por Género / Faixa etária	38
Gráfico 7 Universo Laboral por Faixa Etária	39
Gráfico 8 Universo Laboral por Antiguidade	39
Gráfico 9 Top 10 das Formações mais abrangentes em nº de participações	40
Gráfico 10 Total de Execução Financeira E Física / Certificação do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira Jorge.....	54

TABELAS

Tabela 1 Principais Indicadores	10
Tabela 2 Receita Total Mercado Mundial de Passageiros.....	28
Tabela 3 Tráfego Comercial Nacional	30
Tabela 4 O negócio Aviação.....	33
Tabela 5 O Negócio Não Aviação	33
Tabela 6 Origem da carga importada.....	36
Tabela 7 Projectos Executados no âmbito da Sustentabilidade Ambiental	45
Tabela 8 Projectos Executados (DFS) - Processo de Certificação do Aerop. Paulo Teixeira Jorge – Catumbela.....	46
Tabela 9 Projectos Executados (TI's)	47
Tabela 10 Serviços executados (DSSCI) / Processo CAIC	48
Tabela 11 Projectos de Engenharia Executados (Grupo 1) / Processo CAIC	50
Tabela 12 Projectos de Engenharia Executados (Grupo 2) / Processo CAIC	51
Tabela 13 Execução por Área / Certificação do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira Jorge à 31 de Dezembro	54
Tabela 14 Projectos Executados (PIIM) / 2024	56

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	7
1. SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES	10
2. ESTRATÉGIA	12
2.1 MODELO DE NEGÓCIO	13
3. GOVERNAÇÃO CORPORATIVA	15
4. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	24
4.1. Contexto Internacional	24
4.2. Contexto Nacional	25
5. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO	28
5.1 Evolução do Tráfego Aéreo Internacional	28
5.2 Evolução do Tráfego Aéreo Nacional	30
5.3 O Negócio Aviação e Não Aviação	32
6. SUSTENTABILIDADE	38
6.1 Capital Humano	38
6.2 Responsabilidade Corporativa	41
7. ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO ESTRATÉGICA EM EVENTOS E CONFERÊNCIAS	43
8. DESEMPENHO DAS OPERAÇÕES	45
8.1 Ambiente	45
8.2 Segurança e Facilitação	46
8.3 Sistema de Informação	47
8.4 Serviço de Salvamento e Combate à Incêndios	48
8.5 Engenharia e Manutenção	49
8.6 Implementação da Contabilidade Analítica: Um Marco na Gestão Estratégica da SGA-S.A	52
8.7 Certificação do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira Jorge – Catumbela	54
9. INVESTIMENTOS AEROPORTUÁRIOS VIA PIIM	56
10. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	58
11. EVENTOS SUBSEQUENTES	63
12. CONTINUIDADE DO NEGÓCIO	69
13. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	73
14. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	75

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Senhores,

É com elevada satisfação e sentido de responsabilidade que apresentamos o Relatório de Gestão e Contas do Exercício Económico de 2024 da Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A., instrumento que reflecte o nosso compromisso com a transparência, a eficiência e a excelência na gestão dos aeroportos que se encontram sob a nossa responsabilidade.

No decurso do ano de 2024, demonstramos solidez e capacidade de adaptação face a um cenário económico, tanto a nível global como nacional, transformando os desafios em oportunidades para a melhoria contínua dos nossos processos e serviços. Importa destacar aqui alguns destes desafios:

- O início da transferência das operações do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, nossa principal fonte de receitas, para o Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto;
- A certificação do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira Jorge, na Catumbela;
- Melhoria operacional e técnica do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro e demais Aeroportos do País.

O empenho na optimização dos recursos, aliado à implementação de novas estratégias, permitiu em finais de 2024 a SGAA-S.A., o início a diversificação das fontes de receitas e a expansão das rotas, conferindo aos aeroportos que gerimos uma posição cada vez mais relevante no sector da aviação. A manutenção dos elevados padrões internacionais de qualidade e segurança, bem como os investimentos contínuos na formação dos nossos profissionais, têm sido fundamentais para assegurar a sustentabilidade do nosso modelo de negócio.

Conscientes das exigências de um mercado em constante transformação, reafirmamos o nosso compromisso com a transparência, a integridade e o rigor na gestão dos recursos que nos foram confiados. Cada investimento realizado e cada projecto implementado reflectem a determinação e o espírito de equipa que nos caracteriza, na qualidade de operador estratégico e um dos motores do progresso económico e social do país.

Os números alcançados em 2024 devem ser partilhados com todos os colaboradores, parceiros, investidores e demais entidades que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o fortalecimento da nossa Instituição. Com este espírito de cooperação e confiança, encaramos os desafios do futuro, convictos de que a continuidade dos investimentos e da inovação permitirá mantermo-nos e ampliarmos a nossa liderança no panorama aeroportuário angolano.

Convidamos todos os interessados a examinarem com atenção o presente relatório, que sintetiza os resultados e as perspectivas do nosso percurso, demonstrando a integridade e o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentado e a excelência operativa – pilares essenciais para manter Angola no mapa da aviação internacional.

Com elevada estima e consideração, apresentamos esta mensagem, convictos de que, juntos, continuaremos a construir um futuro promissor para o sector aeroportuário e para o país.

Atentamente,

Manuel Agostinho Filipe Júnior

Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A.

Manuel Maria de Barros Gomes

Presidente da Comissão Executiva da Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A.

SUMÁRIO EXECUTIVO



O exercício de 2024 representou um marco de transformação para nós Sociedade Gestora de Aeroportos (SGA-S.A.), a consolidação da nossa posição como principal operadora aeroportuária de Angola, sempre foi um marco, principalmente num contexto de significativas mudanças estruturais e operacionais. O destaque do ano foi a transição das operações do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro para o novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto (AIAAN), processo que exigiu uma reconfiguração complexa. Apesar dos desafios inerentes a essa transição, mantivemo-nos firme no nosso compromisso com a excelência, segurança e sustentabilidade, em consonância com as melhores práticas internacionais do sector da aviação.

No plano operacional de tráfego, registou-se uma ligeira retração nos movimentos de aeronaves, que totalizaram 51.584 (-1,6% face a 2023), bem como no número de passageiros transportados, que atingiu 2,83 milhões (-2,64%). Em contrapartida, a carga aérea movimentada cresceu 6,83%, atingindo 33.071 toneladas, resultado do fortalecimento das parcerias logísticas, com destaque para a actuação da TAAG nas rotas internacionais.

No plano operacional, registou-se uma ligeira retração nos movimentos de aeronaves, que totalizaram 51.584 (-1,6% face a 2023), bem como no número de passageiros transportados, que atingiu 2,83 milhões (-2,6%). Em contrapartida, a carga aérea movimentada cresceu 6,8%, atingindo 33.071 toneladas, resultado do fortalecimento das parcerias logísticas, com destaque para a actuação da TAAG nas rotas internacionais.

Do ponto de vista financeiro, a SGA-S.A. registou um volume de negócios de 74,1 mil milhões de kwanzas, representando um crescimento de 20,6% em relação ao ano anterior. O segmento de Aviação manteve-se como principal gerador de receitas (60,24% do total), com desempenhos expressivos nos serviços de reabastecimento (+184%) e carga (+76%). Já o segmento de Não Aviação respondeu por 39,76% das receitas, destacando-se a ocupação de espaços comerciais e serviços de publicidade. Apesar do crescimento da receita, o EBITDA caiu para 2,6 mil milhões de kwanzas, equivalente a 3,45% do volume de negócios (face a 6,99% em 2023), reflectindo o aumento dos custos operacionais e os investimentos realizados em infraestrutura e capital humano. O lucro líquido foi de 15,4 mil milhões de kwanzas, uma redução de 13,2% face ao ano anterior.

Em termos de investimentos estratégicos, destacou-se o avanço no processo de certificação do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira Jorge (Catumbela), que recebeu um investimento superior a 44 mil milhões de kwanzas e alcançou 48% de execução física até Dezembro de 2024. Foram igualmente realizados 56 projectos de engenharia no valor de 2,6 mil milhões de kwanzas e 18 projectos de tecnologia da informação, que totalizaram 1,3 mil milhões de kwanzas. No âmbito da sustentabilidade, foram desenvolvidos 15 projectos ambientais com foco na gestão de resíduos e eficiência energética, totalizando 264 milhões de kwanzas. A capacitação interna também foi fortalecida, com a realização de 64 acções formativas que beneficiaram 1.036 colaboradores.

Para 2025, a SGA-S.A. traça uma trajectória de consolidação e crescimento, com prioridade para a afirmação do Aeroporto de Catumbela como centro regional de referência, a expansão das rotas internacionais e a diversificação das receitas, com foco nos serviços não aeronáuticos. Está igualmente prevista a conclusão da certificação do aeroporto do Lubango, além do reforço das parcerias com entidades internacionais como ANAC, IATA, ACI e ICAO, assegurando a conformidade com os mais exigentes padrões globais.

Em síntese, 2024 foi um ano de resiliência, superação e adaptação, que possibilitou mais uma vez solidificar o nosso compromisso e reafirmar o nosso papel estratégico no desenvolvimento da aviação civil em Angola. Os investimentos em infraestrutura, sustentabilidade e desenvolvimento do capital humano são pilares fundamentais para garantir um crescimento sustentável e reforçar a competitividade da nossa empresa no contexto regional africano.

01

PRINCIPAIS INDICADORES



1. SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES



OPERACIONAIS

1 - TRÁFEGO COMERCIAL	2024	2023	Var % (24/23)
.Movimentos de Aeronaves (un)	51 584	52 436	-1,6
.Números de Passageiros (un)	2 829 316	2 905 942	-2,6
.Carga (ton.)	33 071	30 956	6,8
.Receita por Pax.(Kz)	1 961	1564	25,4
.Receita por ton. de carga(Kz)	71 892	43677	64,6

2 - PESSOAL

.Número de Colaborador (un)	1 036	1 130	-8,3
.Gasto médio por Colaborador (KZ)	17 262 741	13 258 198	30,2
.Custo com Pessoal (KZ)	17 884 199 662	14 981 763 777	19,4

3 - NEGÓCIOS

.Volume de Negócio Acumulado (KZ)	74 147 383 556	61 473 405 526	20,6
.EBITDA em Volume de Negócios (%)	47,7	58,6	-18,6

4 - RESULTADOS

.Margem EBIT (%)	40,9	44,6	-8,2%
.Rendibilidade do Activo (%)	7,6	11,5	-33,5%
.Rendibilidade dos Capitais Próprios (%)	17,0	26,2	-35,1%
.Rentabilidade dos Serviços (%)	20,8	28,9	-28,1%
.Solvabilidade Financeira (%)	81,8	78,1	4,7%
.Autonomia Financeira (%)	45,0	43,9	2,6%
.Endividamento (%)	55,0	56,1	-2,0%

FINANCEIROS

1 - RESULTADOS	2024	2023	▲ ▼% (24/23)
.Resultado Operacional KZ	30 353 419 663	27 403 595 653	10,8
.Resultado Antes de Impostos KZ	19 289 505 374	22 374 696 001	-13,8
.Resultado Líquido KZ	15 394 023 436	17 743 737 891	-13,2

2 - ESTRUTURA FINANCEIRA

	2024	2023	▲ ▼% (24/23)
.Activo Total (Capital empregue) KZ	201 357 815 583	154 428 900 803	30,4
.Capitais Próprios KZ	90 594 404 549	67 722 960 387	33,8
.Passivo Total (Capital alheio) KZ	110 763 411 034	86 705 940 416	27,7

3 - CASH FLOW

.Cash-Flow Operacional (EBITDA) (kz)	2 620 636 042	4 298 438 552	-39,03%
--------------------------------------	---------------	---------------	---------

Tabela 1 Principais Indicadores

02

ESTRATÉGIA



2. ESTRATÉGIA



O Plano Estratégico foi concebido diante de um cenário económico desafiador, tanto a nível nacional quanto internacional. Actuando como operador autónomo do Estado, por meio de um contracto de concessão para a gestão, exploração e desenvolvimento da rede aeroportuária em Angola, com excepção do AIAAN. Alinhando-se às directrizes do sector da aviação civil e dos transportes, estabeleceu objectivos concretos para a modernização e expansão dos aeroportos, sustentando-se em cinco pilares fundamentais: Segurança e Eficiência, Conectividade, Diversificação de

Receitas, Sustentabilidade e Competitividade, e Desenvolvimento de Competências e Cultura Organizacional.

3.1.1. Identidade Estratégica

Com o objectivo principal de comunicar de forma clara a sua missão, visão e valores, estabelecendo directrizes para a tomada de decisões e a actuação no mercado, a SGA-S.A. procura garantir coerência e fortalecimento da marca, diferenciação competitiva e engajamento de *stakeholders*.

Missão

Ligar Angola ao mundo com segurança, eficiência e sustentabilidade.

Visão

Ser o operador aeroportuário líder em África e uma plataforma para o desenvolvimento de Angola.

Valores

Pessoas
Espírito de Equipa
Profissionalismo
Compromisso
Excelência
Inovação

A nossa visão de longo prazo está centrada na consolidação de um modelo de gestão aeroportuária sustentável, que maximize o aproveitamento do potencial dos aeroportos secundários e assegure a optimização das receitas e custos operacionais. Pretendemos alcançar uma operação eficiente, segura e financeiramente autónoma, alinhada com padrões internacionais e com a ambição de transformar Angola num centro aéreo regional.

Para isso, assumimos como metas estratégicas prioritárias:

- Captação de 300 mil passageiros internacionais; promovendo a conectividade regional e internacional;
- Aumento das receitas não-aviação por passageiro; reforçando a exploração comercial dos terminais;
- Conformidade operacional dos aeroportos: 100%; garantindo padrões de segurança, eficiência e qualidade;
- Alcance do *breakeven* operacional sem subsídios do Estado; promovendo sustentabilidade financeira a médio e longo prazo.

2.1 MODELO DE NEGÓCIO

Com uma abordagem estratégica e integrada, o nosso modelo de negócio abrange os segmentos de Aviação e Não Aviação, assegurando uma gestão aeroportuária eficiente e sustentável. Paralelamente, apostamos no desenvolvimento de parcerias e

na implementação de novos modelos de concessões aeroportuárias, com o intuito de elevar os padrões de serviço. Essa estratégia está alinhada às políticas do sector e às melhores práticas internacionais, promovendo inovação, competitividade e excelência operacional.

Negócio Aviação

- Aterragem e Descolagem
- Abertura de aeródromo
- Sinalização Luminosa
- Estacionamento
- Embarque de Passageiros
- Carga
- Assistência em Escala
- Armazenagem
- Manuseamento de Carga

Negócio Não Aviação

- Ocupação
- Equipamento
- Prestação de Serviços
- Consumo
- Exploração
- Estacionamento de Viaturas
- Publicidade
- Acesso

03

GOVERNAÇÃO CORPORATIVA



GOVERNANCE



3. GOVERNAÇÃO CORPORATIVA



A SGA, SA neste capítulo sobre Governação Corporativa pretende demonstrar o compromisso com os *stakeholders* e de forma clara, demonstrar a transparência na gestão e na prestação de contas da empresa, informar ao mercado o novo paradigma sobre a governação corporativa das empresas do sector empresarial público angolano. Neste novo paradigma de gestão, a empresa pretende demonstrar ao mercado que está alinhada com os princípios fundamentais da boa governança: Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade

A SGA, SA é uma Sociedade comercial anónima com o Estatuto de empresa de domínio público, dotada de personalidade e capacidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, regendo-se pela Lei n.º 1/04, de 13 de Fevereiro, das Sociedades Comerciais, pelo presente Estatuto e supletivamente, pela Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro, de Bases do Sector Empresarial Público e pelas normas especiais cuja aplicação decorra da prossecução do seu objecto e concessão de serviço público. Enquanto empresa do domínio público, desempenha um papel fundamental em prol do crescimento e desenvolvimento económico e social do país.

cada. O funcionamento da SGA, S.A. rege-se pelos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto Presidencial n.º 207/19, de 1 de Julho de 2019.

A estrutura accionista da SGA, S.A. está distribuída de forma equitativa entre as Linhas Aéreas de Angola, S.A. (TAAG) e o Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE), cabendo a cada uma destas entidades 45% do capital social, conforme disposto no n.º 1 do artigo 4.º do Decreto Presidencial n.º 207/19, de 1 de Julho. Ambas as entidades representam os direitos accionistas do Estado. Os 10% remanescentes do capital social são detidos pelo Fundo Social do Sector dos Transportes, assegurando, assim, uma estrutura accionista alinhada com as orientações estratégicas do sector dos transportes.

3.1. Capital e Estrutura Accionista

O capital social da SGA, S.A. é de KZ 15.000.000.000,00 (quinze mil milhões de kwanzas), integralmente subscrito e representado por 5.000.000 (cinco milhões) de acções ordinárias, nominativas, com o valor nominal de KZ 3.000,00 (três mil kwanzas)

A SGA, S.A. tem como compromisso reforçar a transparência na sua actuação e na prestação de contas, assumindo um papel de referência na adopção de boas práticas de governação corporativa no contexto do sector empresarial público. Neste novo paradigma de gestão, a empresa pretende demonstrar ao mercado que está alinhada com os princípios fundamentais da boa governança:

Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade Corporativa.

Enquanto empresa de domínio público, a SGA, S.A. desempenha um papel estratégico no fomento do desenvolvimento económico e social de Angola, contribuindo activamente para o progresso do país por meio de uma gestão responsável, eficiente e orientada para resultados sustentáveis.

Estrutura Accionista

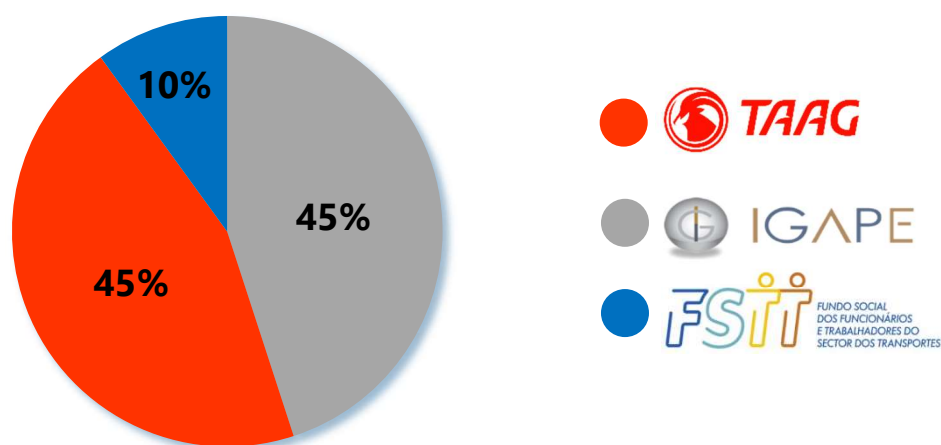


Gráfico 1 Estrutura Accionista da SGA-S.A

Participações da SGA-S. A

As nossas participações estratégicas reforçam o compromisso da empresa com a excelência operacional e a eficiência dos serviços aeroportuários, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do sector da aviação no país. Em alinhamento com os princípios de transparência, conformidade e

rigor no cumprimento das leis, normativos e regulamentos aplicáveis à SGA-S.A, destacamos as suas duas empresas participadas: LSG SKY CHEFS (5%) e GHASSIST (6%).

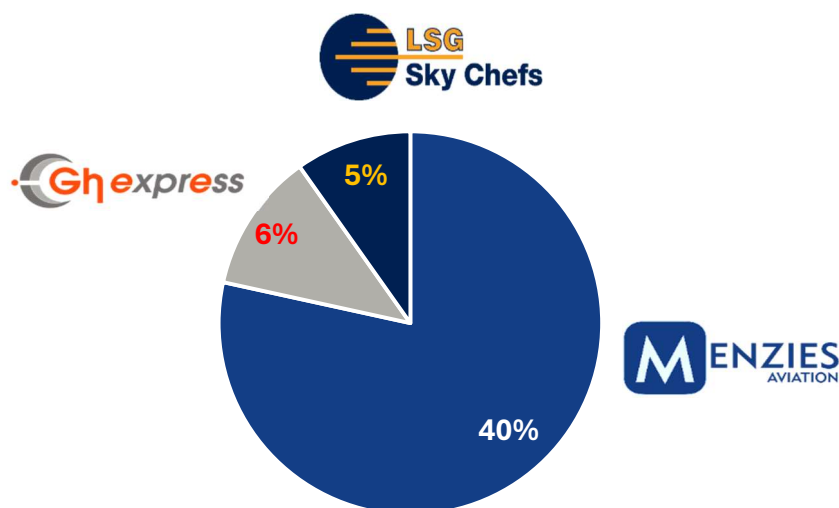


Gráfico 2 Participações Financeiras Externas da SGA-S.A

3.2. Modelo de Governação

A SGA, S.A. adota um modelo de governo societário estruturado de forma a garantir uma gestão eficiente, transparente e alinhada com as melhores práticas de governação corporativa.

O modelo de governo da SGA, SA integra uma Assembleia Geral (AG), um Conselho de Administração (CA) composto por uma Comissão Executiva (CE) e três Administradores não Executivos, cinco (5) Comissões especializadas, um Conselho Fiscal CF e um auditor externo, um Secretário da Sociedade.

Órgãos Sociais

Os Órgãos Sociais da SGA SA conforme os estatutos são a Assembleia Geral (AG), o Conselho de Administração (CA) a Comissão Executiva (CE) e o Conselho Fiscal (CF).

Mesa da Assembleia

A Assembleia geral é o órgão a quem compete deliberar sobre as linhas de orientação estratégica, bem como aprovar os relatórios de gestão e os documentos de prestação de contas e demais assuntos que digam respeito a gestão da SGA. As suas competências estão dispostas no art.º 16 dos seus Estatutos, publicados em Decreto Presidencial 207/19 divulgado em Diário da República de 1 de Julho de 2019.

A Mesa da Assembleia Geral (AG) é composta por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, eleitos pela AG de accionistas, conforme dispõe o n.º 1 do artigo 14.º dos Estatutos.

Composição da Mesa da Assembleia	
Membros	Cargo
André Luís Brandão	Presidente
Hélder da Costa Cristelo	Vice-Presidente
Nádia Cruz Vasconcelos	Secretária

Conselho Administração

Conselho de Administração é o órgão social com competência para definir as políticas gerais e a estratégia da SGA-S.A., estando-lhe atribuídos os mais amplos poderes de gestão e de representação.

No exercício das suas funções, os administradores usam das suas competências, qualificações e experiência profissionais, para assegurar, de forma responsável a gestão prudente, rigorosa e efectiva na SGA, respeitando a dimensão e a complexidade da sua actividade.

O Conselho de Administração é constituído por um número ímpar de 9 (nove)

membros, sendo cinco Administradores Executivos e 4 (quatro) não executivos, um deles o Presidente. O Conselho de Administração reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que convocado pelo Presidente, por sua iniciativa, a pedido do Conselho Fiscal ou requerimento da maioria dos seus membros eleitos pela Assembleia Geral. O Conselho de Administração delega a gestão corrente da SGA, a comissão Executiva, composta por 5 (cinco) membros de entre os membros do Conselho de Administração.

Comissão Executiva

O funcionamento da Comissão Executiva é estabelecido com base no regulamento interno aprovado pelo Conselho de Administração. Quem preside a Comissão Executiva e coordena a actividade dos membros executivos é o Presidente da Comissão Executiva. A Comissão Executiva

reúne uma vez por mês ou por convocação do seu Presidente, de acordo com a defesa dos interesses da SGA-S.A.

A Comissão Executiva funciona em regime de atribuição de por forma a garantir uma adequada segregação de funções

Composição do Conselho de Administração e Comissão Executiva

Membros	Função
Manuel Agostinho Filipe	Presidente do Conselho de Administração
Hélder Marcos Nunes da Silva	Administrador Não Executivo
Marcelino Bonzela Franco	Administrador Não Executivo
Francisca de Fátima Tavares Martin	Administrador Não Executivo
Manuel Maria de Barros Gomes	Presidente da Comissão Executiva
N'jinga Nerica Pimentel Pitta Grós	Administrador Executivo
António Cristóvão Manuel	Administrador Executivo
Carlos de Sousa Pimentel Araújo	Administrador Executivo
Arnito José Agostinho	Administrador Executivo

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização da actividade e funcionamento da SGA-S.A tem as suas competências descritas no

artº28 do Decreto Presidencial n.º 207/19, de 1 de Julho.

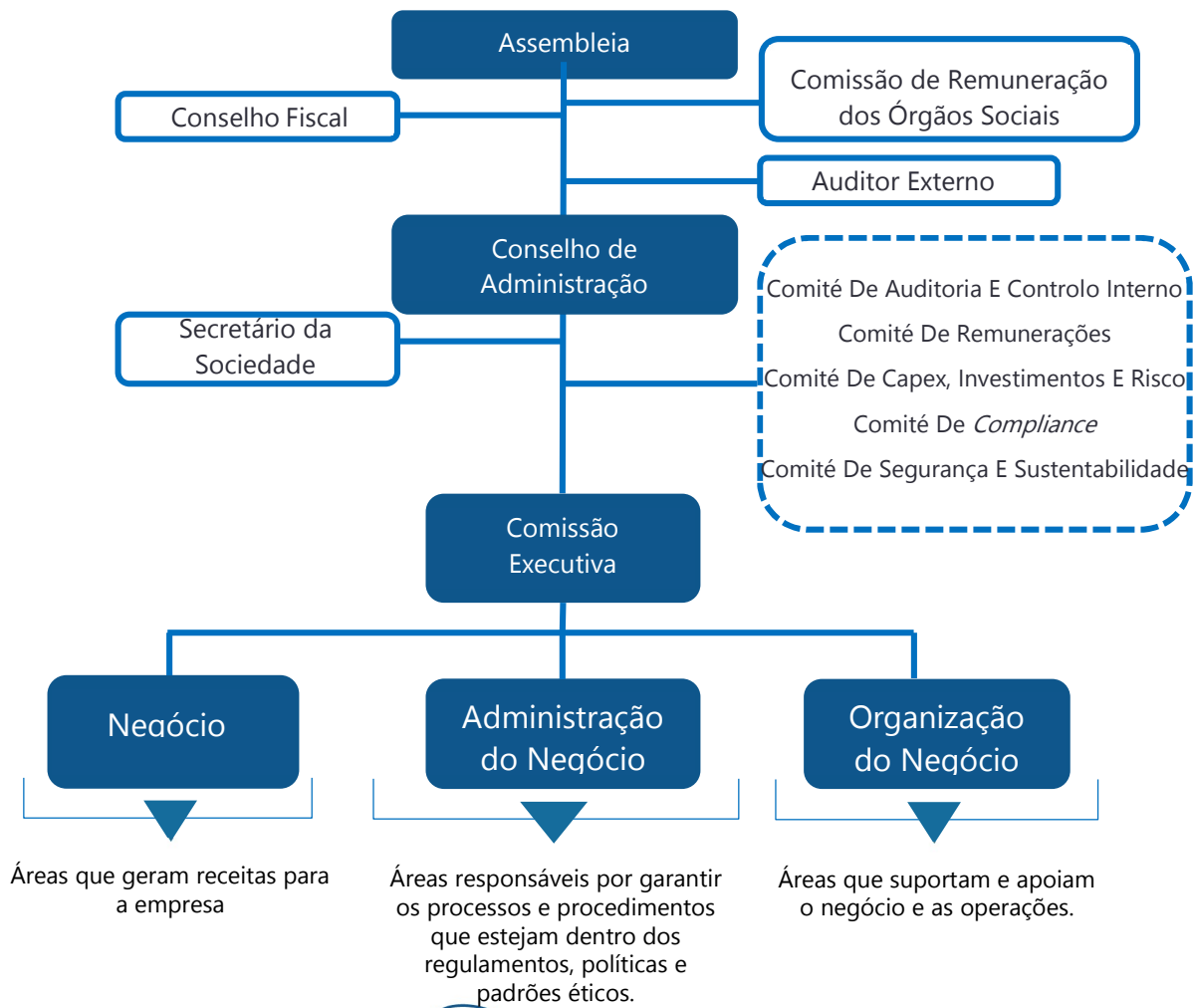
Membros Conselho Fiscal	
Membros	Função
Edilásio Simão Serafim Caleia	Presidente do Conselho Fiscal
Lelika dos Santos	1º Vogal
Cláudio Daniel Mário Paulo	2º Vogal

Auditor Externo

A função de auditor externo na SGA, S.A. é actualmente desempenhada pela firma *Price water house Coopers* (PwC) Angola, contratada em 2021 para o quadriénio de

2021-2024, nos termos da legislação em vigor. O auditor externo é representado pelo seu sócio Ricardo Santos, Perito Contabilista n.º 20120086.

Modelo de Governo Societário da SGA, SA:
Organograma



3.3 Organização e Políticas Internas

No âmbito da implementação da estratégia de transformação no decorrer do exercício de 2024, sob o lema "Transformando o Futuro Hoje", a SGA, S.A. tem apostado nas melhores práticas de governação corporativa, visando garantir a transparência e eficiência na gestão do negócio aeroportuário e na gestão bens de domínio público.

Por outro lado, este lema visa a incentivar a participação dos colaboradores aos processos de mudança na organização e a adaptação dos novos princípios e valores, pautados por uma cultura de integridade e qualidade.

Este compromisso traduz-se ainda, na definição e aprovação de políticas e procedimentos que asseguram a adequação estrutural e funcional da empresa ao novo modelo de negócio, bem como na realização de formações e workshops.

Neste contexto, o Conselho de Administração apresenta abaixo os principais instrumentos de governação corporativa implementados durante o período em análise

A. Políticas Internas

- Política de Externalização e Contratação de Bens e Serviços;
- Política de Segurança Operacional;
- Política de Prevenção de Conflitos de Interesses e Partes Relacionadas;
- Política de Conformidade;
- Política Tributária Corporativa;
- Política de Segurança da Informação;
- Política de Avaliação de Desempenho
- Início de implementação do canal de denúncia.

B. Organização Institucional

No que respeita à organização interna, destaca-se a criação e implementação da unidade orgânica de **Qualidade e Ambiente**, com o objectivo de assegurar que a SGA, S.A. cumpre as suas obrigações em matéria de qualidade e ambiente, promovendo o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida e o bem-estar das populações circundantes aos aeroportos sob sua gestão, bem como dos colaboradores. Esta direcção tem como principais responsabilidades:

a) definir e assegurar o cumprimento das obrigações legais; b) garantir a satisfação das partes interessadas; c) promover a melhoria contínua; d) prevenir a poluição e danos à saúde; e) promover a eficiência energética; f) avaliar os impactos ambientais e sociais; g) reduzir os impactos ambientais; h) proteger o ambiente; i) minimizar os riscos para a segurança e saúde; j) garantir a qualidade e os prazos de execução; k) cumprir os requisitos acordados; l) proporcionar condições de trabalho adequadas; m) motivar o empenho na organização.

Adicionalmente, o Conselho de Administração tem dinamizado as acções do *Compliance e Risco* (GCR) responsável por garantir o cumprimento das leis, normas e regulamentos aplicáveis à SGA, S.A., visando prevenir a ocorrência dos variados riscos incluindo, operacionais, que possam resultar em sanções, danos financeiros ou riscos reputacionais. Este departamento actua de forma autónoma e independente, com acesso irrestrito a toda a informação relevante da instituição, permitindo avaliar se as ocorrências detectadas internamente apresentam indícios de inconformidade.

Ainda no âmbito organizacional, no decurso deste exercício concretizou com êxito a implementação do **Sistema de Contabilidade Analítica**, uma ferramenta estratégica de

gestão e essencial que vem reforçar o processo de tomada de decisões com base em dados fidedignos, sobre a rentabilidade das unidades de negócio, permitindo um controlo mais rigoroso dos custos e da rentabilidade dos aeroportos sob gestão da SGA, SA.

O principal desta iniciativa foi o de melhorar a visibilidade financeira interna proporcionando uma visão segmentada e mais fiável dos resultados operacionais por aeroporto.

Outro impacto relevante, foi a modelagem do **processo orçamental e integração no sistema informático GIAF** representa um avanço significativo para o no controlo interno, permitindo a automatização e o acompanhamento sistemático da execução orçamental.

C. Sistemas de Controlo

No que concerne ao sistema de controle interno apesar dos desafios, A SGA, S.A. tem implementado um conjunto de acções e melhorias nos processos, visando otimizar e mitigar os riscos operacionais através da definição de métricas e *KPI's*, bem como identificar foras de automatizar muitos processos e melhorar o de sistemas informáticos que contribuem para a protecção dos dados, da reputação e do património da empresa. Destacam-se:

- Sistema de Barramento Contra-Ataques Cibernéticos (Autenticação de Dois Factores)
Implementação de mecanismos de segurança reforçada para proteger os

sistemas de informação contra acessos não autorizados, garantindo a cibersegurança.

- Canal de Denúncias

Ferramenta essencial para assegurar a comunicação segura e confidencial de irregularidades ou comportamentos indevidos, promovendo uma cultura de integridade, transparência e responsabilidade.

- Orçamentação no Sistema GIAF

A integração do processo orçamental no sistema GIAF representa um avanço significativo no controlo interno, permitindo a automatização e o acompanhamento sistemático da execução orçamental, garantindo maior rigor, rastreabilidade e eficiência na gestão financeira da empresa.

04

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO





4. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

4.1. Contexto Internacional

Actividade Economia Global

As projecções económicas estimadas para 2024 indicam um crescimento global de 3,3%, abaixo da média histórica de 3,7% registada entre 2000 e 2019. A estimativa para 2025 permanece praticamente

estável em relação ao *World Economic Outlook* (WEO) de Outubro de 2024, impulsionada por uma revisão positiva nos Estados Unidos que equilibra ajustes negativos em outras grandes economias.¹

Visão geral das projecções do <i>World Economic Outlook</i>	2024
Economias Avançadas	1.7
Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento	4.2
África Subsaariana	3.8

Inflação

No que se refere à inflação, a tendência de queda continua, com expectativas de 4,2% em 2025 e 3,5% em 2026, sendo que as economias avançadas devem atingir suas metas inflacionárias mais rapidamente do que os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento.²

investidores diante da possibilidade de tarifas mais altas nos EUA e das previsões de saldos confortáveis para 2025, impulsionados pelo endurecimento das sanções ao petróleo russo e iraniano, além dos impactos da onda de frio nos Estados Unidos. No momento da análise, os preços do Brent estavam sendo negociados a USD 81 por barril, demonstrando a volatilidade do mercado diante de factores geopolíticos e climáticos.³

Mercado Petrolífero

Em Dezembro, a actividade no mercado foi mais contida, reflectindo a cautela dos

¹ <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2025/01/17/world-economic-outlook-update-january-2025>

² <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2025/01/17/world-economic-outlook-update-january-2025>

³ <https://www.iea.org/reports/oil-market-report-january-2025>

4.2. Contexto Nacional

Sector Real da Economia

No acumulado do ano até o quarto trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento de 4,4% em comparação ao mesmo período de 2023, evidenciando uma trajectória económica positiva e consistente ao longo do exercício. Esse desempenho reflecte uma recuperação e aceleração económica robusta, consolidando-se como um indicador relevante da dinâmica interna. Em termos nominais, o PIB alcançou 81 122,72 mil milhões de kwanzas em 2024, representando um incremento expressivo de 31% em relação ao ano anterior.

Tal evolução sugere notável resiliência da economia angolana, apesar de a moderação observada no crescimento trimestral sequencial indicar a importância de um acompanhamento cauteloso das políticas internas e dos cenários externos. Essa vigilância é essencial para garantir a sustentabilidade do ritmo de expansão, assegurando um desenvolvimento equilibrado e consistente no médio e longo prazo.⁴

Inflação

Em 2024, a taxa de inflação homóloga atingiu 27,5%, representando um aumento de 7,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi fortemente influenciado pela

depreciação da moeda nacional, pela retirada dos subsídios aos combustíveis e pelos reajustes nos preços das propinas e serviços de telecomunicações, reflectindo os desafios macroeconómicos enfrentados pelo país, exigindo medidas estratégicas para conter os efeitos da pressão inflacionária sobre o custo de vida da população.⁵

Mercado Petrolífero

Em 2024, as variedades de petróleo angolanas se destacaram no mercado internacional ao serem comercializadas com um prémio de 0,08 dólares por barril em relação ao Brent, alcançando um valor de 82,50 dólares por barril. Esse desempenho notável sublinha a competitividade e a qualidade do petróleo angolano no cenário global.⁶

Mercado Cambial

No encerramento do exercício de 2024, a taxa de câmbio oficial em Angola fixou-se em 912 kwanzas por dólar, representando uma desvalorização nominal de 10,04% em relação ao período homólogo de 2023. Paralelamente, a cotação do euro situou-se em 949 kwanzas por unidade, traduzindo uma depreciação de 3,66% face ao valor registado no final do ano anterior, influenciada por múltiplos factores, destacando-se a volatilidade dos preços do petróleo, que afecta as receitas

⁴ <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/detalhes/MzkmZy%3D>

⁵ <https://www.bna.ao/#/pt/mercados/mercado-cambial/taxas-cambio>

⁶ <https://petroangola.com/angola-oil-gas-retrospectiva-2024/>

em moeda estrangeira, a política monetária do Banco Nacional de Angola (BNA), com a manutenção da taxa básica de juros em 19,5%, e as condições económicas internas.⁷

Sector dos Transportes

Apesar dos desafios enfrentados, o governo angolano manteve o foco na diversificação e no fortalecimento das infraestruturas de transporte. Um exemplo notável é o Corredor do Lobito, que recebeu investimentos internacionais significativos, dos Estados Unidos, com o objectivo de revitalizar a linha ferroviária e melhorar a conectividade regional.

Além disso, o sector dos transportes continua a ser considerado estratégico para a integração de Angola com os países vizinhos e para a sua posição no

continente africano. As redes de transporte e logística são vistas como elementos cruciais para o desenvolvimento económico e para a promoção do comércio regional.

Em síntese, embora o sector de transportes tenha enfrentado adversidades económicas significativas ao longo de 2024, a implementação de estratégias robustas de investimento e o desenvolvimento de infraestruturas evidenciam um compromisso contínuo com a revitalização e o fortalecimento deste segmento crucial para a economia angolana. Tais iniciativas, alinhadas com políticas públicas e parcerias estratégicas, resultaram, ao final do período, em uma contribuição expressiva de 10,4%⁸ para o Produto Interno Bruto (PIB), reforçando sua relevância e potencial de crescimento sustentável no cenário nacional.

⁷ <https://www.bna.ao/#/pt/mercados/mercado-cambial/taxas-cambio>

⁸ <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/detalhes/MzkzMzY%3D>

05

EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO



5. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

5.1 Evolução do Tráfego Aéreo Internacional

O total da indústria de Receita por Passageiro-quilómetro (RPK) cresceu 10,4% ano a ano (YoY) em 2024, ultrapassando o nível de 2019 em 3,8%. Este ano também foi marcado pela recuperação total das regiões, já que todas superaram seus níveis pré-pandemia. As companhias aéreas da Ásia-Pacífico lideraram com ampla margem em termos de crescimento anual, alcançando um aumento de 16,9% YoY⁹ no RPK. A África também cresceu acima da média da indústria, ocupando o segundo lugar com 13,2% YoY. As companhias aéreas da América do Norte ficaram atrás das

demais regiões, com um crescimento de 4,6% a partir de uma base mais alta. Já, o global do indicador assento-Quilómetro Disponível (ASK) cresceu em 8,7%. Em todas as regiões, excepto na América do Norte, foram inferiores ao crescimento do RPK¹⁰, resultando em 2.3% factor de ocupação global (PLF). A entrega reduzida de novas aeronaves e problemas com motores em alguns mercados, que pressionaram as companhias aéreas este ano, provavelmente contribuíram para esse resultado. Ao mesmo tempo, os aumentos na oferta de assentos ainda seguiram amplamente a demanda dos passageiros.¹¹

Mercado de passageiros aéreos em detalhes 2024

(% Ano a Ano)	Partilha Mundial (%)	RPK (%)	ASK (%)
Total	100,0	10,4	8,7
África	2,2	13,2	9,9
Ásia-Pacífico	33,5	16,9	12,3
Europa	26,7	8,7	8,1
América Latina	5,3	7,8	7,1
Médio Oriente	9,4	9,5	8,4
América do Norte	22,9	4,6	4,6

Tabela 2 Receita Total Mercado Mundial de Passageiros

⁹ Yoy- year-on-year

¹⁰ RPK- Revenue Passaenger Kilometers

¹¹ <https://www.iata.org/en/pressroom/2024-releases/2024-10-31-02/>

Em 2024, o tráfego aéreo em Angola apresentou uma ligeira diminuição, enquanto a região da SADC e os principais intervenientes registaram crescimentos significativos.

Angola: O país registou uma redução de 2,64% no total de passageiros, passando de 2.905.942 em 2023 para 2.829.316 em 2024. Especificamente, o tráfego internacional manteve-se relativamente estável, com uma ligeira queda de 0,19%, enquanto o tráfego nacional diminuiu 4,77%. No entanto, a carga aérea internacional aumentou 8%, atingindo 31.289,81 toneladas em 2024.

Região da SADC: A região contribuiu com 21,4% do tráfego continental no primeiro trimestre de 2024, reflectindo uma recuperação e crescimento no sector aéreo.

África do Sul: O Aeroporto Internacional da Cidade do Cabo processou 10.034.352 passageiros em

2023/24, um aumento de 17,6% em relação ao ano anterior. O Aeroporto Internacional King Shaka registou 4.994.178 passageiros no mesmo período, crescendo 15,9%.

Etiópia: A Ethiopian Airlines transportou 17,1 milhões de passageiros no ano fiscal de 2023/24, um aumento de 23% face ao período anterior. A companhia também anunciou planos para construir um novo aeroporto com capacidade para 100 milhões de passageiros anuais, prevendo-se a conclusão em 2029.

Em resumo, enquanto Angola enfrentou uma ligeira diminuição no tráfego aéreo em 2024, a região da SADC e os principais intervenientes, como a África do Sul e a Etiópia, registaram crescimentos notáveis, reflectindo uma recuperação mais robusta no sector aéreo.

5.2 Evolução do Tráfego Aéreo Nacional

O sector aeroportuário atravessou um período de transição e adaptação, reflectido nos indicadores de tráfego do último trimestre. Nesse intervalo, 24 aeroportos estiveram em operação, sendo um de categoria internacional e os restantes de âmbito nacional.

Os dados apontam para uma diminuição nas operações de aeronaves, com 51 584 movimentos registados em 2024, representando uma queda de 1,62% face ao ano anterior. O número de passageiros transportados também sofreu um recuo, totalizando 2 829 316 – uma diminuição de 2,64% em relação a 2023. Em contrapartida, a movimentação de carga apresentou um crescimento expressivo de 6,83%, alcançando 33 071 toneladas.

Em comparação com 2019, ano pré-pandemia, o tráfego comercial em 2024 ainda se encontra abaixo dos níveis

registrados antes da crise. O número de movimentos de aeronaves mantém se abaixo em 22,68%, anteriormente 66.714, reflectindo uma redução significativa na frequência de operações aéreas. O total de passageiros transportados também se manteve abaixo dos níveis pré pandémicos em 21,42%, indicando que a demanda por transporte aéreo de passageiros ainda não se recuperou plenamente. Por outro lado, o segmento de carga aérea praticamente retomou os volumes anteriores à pandemia, com uma variação mínima de -0,07% em relação a 2019, o que sugere maior recuperação dessa actividade. Esses dados reforçam que, apesar dos avanços, o sector ainda enfrenta desafios para retornar aos patamares pré-Covid-19.

Tráfego Comercial	2024	2023	2019	Var % (24/23)	Var % (24/19)
.Movimentos de Aeronaves (un)	51 584	52 436	66 714	-1,62	-22,68
.Números de Passageiros (un.)	2 829 316	2 905 942	3 600 430	-2,64	-21,42
.Carga (ton.)	33 071	30 956	33 095	6,83	-0,07

Tabela 3 Tráfego Comercial Nacional

A redução nos movimentos de aeronaves e no transporte de passageiros foi fortemente influenciada pela transição gradual das operações do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro para o Aeroporto Dr. António Agostinho Neto. Essa reestruturação exigiu adaptações tanto das companhias aéreas quanto da administração aeroportuária, resultando em desafios estratégicos e operacionais em meio a um cenário económico desafiador.

Ainda assim, o Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro manteve-se como o principal *hub* aéreo do país, com 31 422 operações, representando 60,91% das actividades do período. Outros aeroportos que se destacaram foram o Aeroporto de Cabinda Maria Mambo Café (9,78%) e o Aeroporto do Lubango Mukanka (5,13%). Esses números reforçam a importância do Aeroporto de Luanda e a necessidade de investimentos em infraestrutura para melhorar a conectividade dos outros aeroportos regionais.

Foram registadas cento e duas (102) operadoras aéreas no período, sendo 86 internacionais e 76 nacionais. A TAAG manteve a liderança a nível internacional e doméstico:

-Voos internacionais: A TAAG registrou 5 957 movimentos (44,26% do total), seguida pela BESTFLY com 1 741 movimentos (12,93%) e a TAP com 879 movimentos (6,53%).

-Voos nacionais: A TAAG contabilizou 17 140 movimentos (44,96%), enquanto a BESTFLY registrou 5 085 movimentos (13,34%) e a SONAIR teve 3 588 movimentos (9,41%).

Esses números confirmam o papel da TAAG como peça-chave na malha aérea nacional e internacional, consolidando sua relevância estratégica no sector.

O mercado de transporte aéreo de passageiros em 2024 apresentou uma distribuição equilibrada entre voos internacionais e domésticos, com 47,74% (1.350.698 passageiros) e 52,26% (1 478 618 passageiros) do total, respectivamente.

No cenário internacional a TAAG consolidou sua liderança com 664 147 passageiros, representando 49,17% do total de voos internacionais. A TAP Air Portugal ocupou a segunda posição, transportando 183 202 passageiros (13,56% do mercado). A Ethiopian Airlines completou o pódio com 122 945 passageiros (9,10% de participação).

Juntas, essas três companhias foram responsáveis pelo transporte de 970.294 passageiros, correspondendo a 71,84% do total de passageiros internacionais.

No mercado doméstico, a hegemonia da TAAG foi ainda mais expressiva:

A companhia de bandeira angolana (TAAG) transportou 1 160 681 passageiros, representando impressionantes 78,50% do total de voos nacionais.

A Heli Malongo e Bestfly emergiram como *players* relevantes, com 88 343 (5,98%) e 85 958 passageiros (5,81%) respectivamente, demonstrando a diversificação gradual do mercado doméstico.

O predomínio da TAAG mercado pode ser justificado por factores como subsídios estatais, maior frota disponível, e acesso privilegiado a rotas comerciais rentáveis.

Já o crescimento da participação de operadoras como a BestFly e a Heli Malongo reflecte um movimento de diversificação do mercado, impulsionado por nichos como aviação executiva, serviços às indústrias petrolíferas e novas demandas regionais.

Esta análise revela um mercado aéreo angolano com características distintas:

- No segmento internacional: Presença marcante da TAAG, mas com espaço para competição de companhias estrangeiras de bandeira.
- No segmento doméstico: quase monopólio da TAAG, com algumas companhias regionais começando a ganhar espaço.

5.3 O Negócio Aviação e Não Aviação

No período em análise, o volume total de negócios alcançou Kz 70 583 409 396, representando um crescimento de 25,38% face ao mesmo período de 2023. Esse desempenho foi impulsionado, sobretudo, pela robustez do sector de Aviação, que manteve sua posição como principal fonte de receitas, contribuindo com 60,24% do total. O segmento de Não Aviação representou 39,76%, demonstrando a relevância da diversificação das fontes de rendimento na estratégia financeira.

Apesar da redução nos movimentos de aeronaves e no número total de passageiros, a receita cresceu de forma expressiva, resultado da formalização da cobrança dos serviços prestados e, especialmente, da influência cambial sobre os serviços cobrados em moeda estrangeira.

A estrutura tarifária que regula esses serviços está definida pelo Decreto Executivo Conjunto nº 494/15, de 24 de Julho, que estabelece a cobrança em dólares americanos, permitindo o pagamento em moeda nacional ao câmbio do dia, conforme disposto na alínea b) do artigo 6º.

Nesse contexto, e diante do cenário macroeconómico, a desvalorização do Kwanza, que atingiu Kz 912 por USD 1 no final de 2024, teve um impacto directo sobre a nossa facturação, contribuindo significativamente para o aumento da receita nominal. A conversão das receitas em dólares para a moeda nacional aumentou os valores contabilizados, especialmente nas operações internacionais.

Esse cenário evidencia o papel estratégico do posicionamento cambial e da estrutura

tarifária indexada ao USD como mecanismos de protecção financeira e sustentabilidade das receitas, ao mesmo tempo em que destaca a importância da diversificação e eficiência operacional para a nossa estabilidade.

5.3.1. O Negócio Aviação

O segmento de Aviação registou um crescimento de 29% face a 2023, alcançando uma receita total de Kz 42 516 200 671 (equivalente a USD 46 618 641). Esse desempenho foi impulsionado por cinco principais serviços que, em conjunto, responderam por mais de 90% da receita:

- **Serviço de Passageiro (IATA):** liderou em valor total com Kz 16 067 046 285, representando um crescimento de 31%. Esse aumento foi favorecido pelo efeito cambial sobre as tarifas internacionais cobradas em dólares, bem como pela maior proporção de voos internacionais na malha operada.
- **Aterragem:** gerou Kz 8 958 645 943, com um crescimento de 36%, atribuído ao uso de aeronaves de maior porte e peso máximo de decolagem superior, o que elevou a receita mesmo com menor número de movimentos.
- **Estacionamento:** totalizou Kz 6 104 926 457, crescendo 17%, associado ao maior tempo médio de permanência das aeronaves no solo, especialmente durante o processo de transição para o novo aeroporto.
- **Embarque de Passageiros:** atingiu Kz 5 547 206 608, com um acréscimo de 22%, resultado da composição tarifária indexada ao dólar norte-americano.

- Carga: gerou Kz 2 377 554 020, destacando-se com um crescimento expressivo de 76%, reflectindo o aumento das operações de carga aérea.

Serviços Aviação	2024	2023	Var % (24/23)
Aterragem	8 958 645 943	6 606 392 329	36%
Sinalização luminosa	1 793 036 347	1 284 377 474	40%
Estacionamento	6 104 926 457	5 240 141 403	17%
Embarque de passageiros	5 547 206 608	4 543 481 065	22%
Carga	2 377 554 020	1 352 065 714	76%
Reabastecimento combustível	4 336 500	1 524 500	184%
Serviço de passageiro (IATA)	16 067 046 285	12 310 280 014	31%
Serviço de abertura de aeródromo	268 508 016	400 816 300	-33%
Serviço de assistência à passageiros	1 394 940 495	1 154 224 628	21%
Total AOA	42 516 200 671	32 893 303 427	29%
Total USD	46 618 641	39 687 866	17%

Tabela 4 O negócio Aviação

5.3.2 O Negócio Não Aviação

O segmento de Negócios Não Aviação apresentou um desempenho sólido em 2024, com uma receita total de Kz 28 067 208 725, o que representa um crescimento de 20% face ao ano anterior. O resultado foi impulsionado principalmente pelos serviços de Ocupação e Armazenagem, que juntos geraram Kz 24 316 580 968, correspondendo a expressivos 86,66% da receita total do segmento.

- **O Serviço de Ocupação**, com receita de Kz 16 536 025 845 (+27%), foi o maior gerador de receita do segmento.

- **O Serviço de Armazenagem** arrecadou Kz 7 780 555 123 (+3%), mantendo um desempenho estável e consistente. Esse cenário confirma a relevância estratégica dos serviços não aeronáuticos, não apenas como complemento de receita, mas como pilar sustentável na estrutura financeira, especialmente em contextos de oscilação operacional, como os que temos vivenciado ultimamente, com a movimentação das operações aeroportuária para o AIAA.

Serviços Não Aviação	2024	2023	Var % (24/23)
Serviço de ocupação	16 536 025 845	12 998 081 952	27,22
Serviço de publicidade	133 442 009	65 217 127	104,61
Serviço de utilização de equipamentos	1 072 184	1 143 963	-6,27
Serviço estacionamento viatura	270 182 712	221 571 277	21,94
Serviço de armazenagem	7 780 517 816	7 576 360 831	2,69
Serviço de fotografia e Filmes	3 232 798	-	100
Serviço de acesso	1 276 077 571	988 801 077	29,05
Serviço De aprovisionamento aéreo	1 509 143 819	1 119 486 450	34,81
Serviço de exploração	470 817 609	386 213 918	21,91
Serviço de portagem	86 657 454	46 441 792	86,59
Total AOA	28 067 169 817	23 403 318 387	19,93
Total USD	30 775 406	28 237 595	8,99

Tabela 5 O Negócio Não Aviação

Espaços Comerciais

A gestão dos espaços comerciais nos aeroportos é parte essencial da estratégia, promovendo eficiência na infraestrutura e uma oferta de serviços diversificada para passageiros e visitantes. Ao alinhar a ocupação com as normas regulatórias e explorar o potencial comercial dos terminais, fortalecemos o ambiente de negócios e melhora a experiência do usuário.

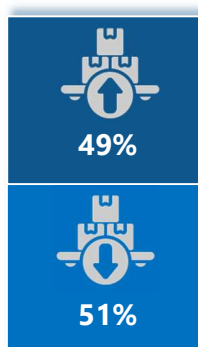
Em 2024, a taxa de ocupação foi de 46,34%, com 656 espaços disponíveis, resultando numa receita de Kz 16 536 025 845, reafirmando a importância deste segmento. O Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro destacou-se com uma taxa de 65,13%, reflectindo sua relevância estratégica e comercial no contexto nacional.

Operações de carga

A modernização e optimização da infraestrutura aeroportuária são pilares fundamentais para garantir operações mais

eficientes, seguras e rentáveis no transporte de carga aérea. Com esse foco, temos trabalhado continuamente para reduzir o tempo de processamento, aprimorar a qualidade dos serviços prestados e atrair novas companhias aéreas e operadoras logísticas, fortalecendo o comércio internacional do país.

Durante o período avaliado, o compromisso assumido resultou em indicadores operacionais e financeiros expressivos, materializados na movimentação de um volume total de 33 071 toneladas de carga e na geração de uma receita de Kz 2 377 554 020. A composição desse volume revelou uma divisão equilibrada entre as operações de importação e exportação, correspondendo a 51% e 49%, respectivamente. Esse equilíbrio reflecte a eficiência nas estratégias adoptadas para a gestão logística e operacional.



■ Carga Import. ■ Carga Export.

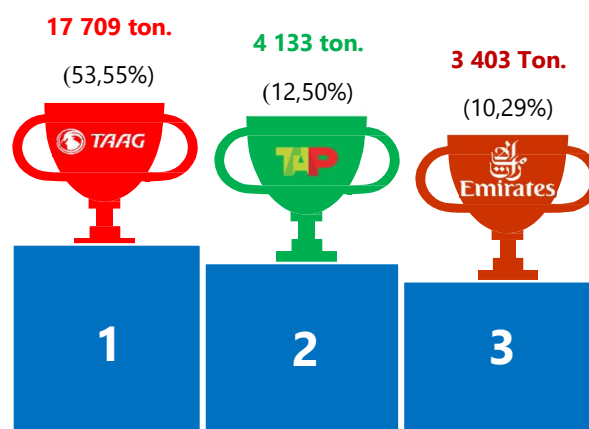
Gráfico 3 Volume de Carga importada e exportada

Comparado ao mesmo intervalo temporal do ano anterior, houve um incremento de 6,83% no desempenho global, impulsionado, sobretudo, pelo aumento no volume de carga transportado por operadoras estratégicas. As principais contribuições foram:

TAAG: responsável por 17 709 toneladas, equivalendo a 53,55% do total movimentado, consolidando sua liderança operacional, impulsionado pela ampliação de rotas estratégicas para *hubs* comerciais como Lisboa, Dubai, Pequim e São Paulo, além da crescente demanda por exportações de produtos angolanos, como pescado, café, minerais e petróleo. O uso intensificado de aeronaves Boeing 777 e 737 permitiu maior transporte de carga geral e perecíveis, enquanto parcerias com empresas como DHL, Lufthansa Cargo e Emirates Sky Cargo fortaleceram a integração em redes logísticas globais. Paralelamente, a companhia investiu na modernização da frota, com destaque para os Boeing 777-300ER, e na infraestrutura do Aeroporto Internacional de Luanda, otimizando armazenagem e processamento de mercadorias.¹²

TAP: movimentou 4 133 toneladas, representando 12,50%, demonstrando uma participação relevante no segmento, justificado por operações de voos regulares para Luanda com aeronaves como o Airbus A330-900neo, que possui capacidade significativa de carga no porão (belly cargo), além de fortalecer a sua logística de carga por meio de parcerias e acordos de código-compartilhado com operadoras locais, como a TAAG, além de integrar-se a redes globais, como a IAG Cargo, ampliando a conectividade para outros mercados.¹³

EMIRATES: contribuiu com 3 403 toneladas, o que corresponde a 10,29%, evidenciando um desempenho consistente. O crescimento da companhia foi impulsionado por parcerias estratégicas, como a colaboração com a TAAG e acordos com gigantes do sector de mineração e petróleo, como Sonangol e De Beers. Além disso, investimentos em tecnologia, como sistemas de rastreamento em tempo real para cargas sensíveis, aprimoraram a eficiência logística e a confiabilidade das operações.¹⁴



¹² <https://www.taag.com>

¹³ <https://www.tapairportugal.com/en/about-us/investors/financial-information>

¹⁴ <https://www.emirates.com/english/about-us/financial-transparency/annual-reports/>

Carga Importada

O transporte de carga aérea é um indicador relevante da actividade comercial e económica de um país. No período avaliado, as importações totalizaram 16 749 toneladas, reflectindo uma redução de 11,52% em comparação ao ano anterior. Essa desaceleração aponta para um cenário desafiador, onde

a demanda por bens externos mostra sinais de retracção.

Apesar dessa tendência, o Aeroporto de Luanda manteve sua conectividade internacional, com mercadorias provenientes de 23 países, evidenciando a importância da infraestrutura aeroportuária na facilitação do comércio global.

Nº	Origem	Nº	Origem	Nº	Origem
1	ÁFRICA DO SUL	9	ETHIOPIA	17	ZIMBABWE
2	ALEMANHA	10	FRANÇA	18	PORTUGAL
3	BÉLGICA	11	GHANA	19	QATAR
4	BRASIL	12	ÍNDIA	20	S. TOMÉ E PRÍNCIPE
5	CHINA	13	MARROCOS	21	TOGO
6	CUBA	14	MOÇAMBIQUE	22	TURQUIA
7	EMIRADOS ARABES UNIDOS	15	NAMÍBIA	23	ZIMBABWE
8	ESPAÑA	16	NIGÉRIA		

Tabela 6 Origem da carga importada

Carga Exportada

O volume de carga exportada registrou um crescimento expressivo, atingindo 16 322 toneladas, o que representa um aumento de 35,72% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse avanço reflecte uma maior demanda externa, impulsionada por factores sazonais e variações no mercado internacional.

A intensificação das exportações demonstra o fortalecimento da conectividade aérea e a crescente competitividade dos produtos nacionais no cenário global. Esse desempenho reforça a importância de estratégias contínuas para consolidar a posição do país como um polo logístico eficiente e dinâmico, ampliando oportunidades de negócios e atraindo novos operadores ao sector.

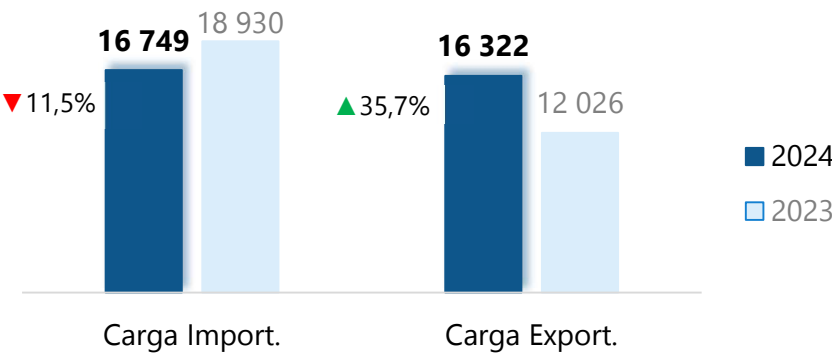


Gráfico 4 Variação homologa da carga 2024/2023

06

SUSTENTABILIDADE



6. SUSTENTABILIDADE



6.1 Capital Humano

Temos aprimorado constantemente a abordagem na gestão de capital humano, com foco na retenção e no desenvolvimento de talentos como bases essenciais para impulsionar o desempenho da organização. Valorizamos a criação de um ambiente dinâmico, inclusivo e aberto à diversidade, pois reconhecemos que a inovação nasce da pluralidade de ideias e experiências.

Número de Colaboradores

Durante o período em análise, o quadro de colaboradores totalizou 1 036 profissionais, representando uma redução de 8,32% em relação ao mesmo período de 2023. Essa diminuição deve-se, em grande parte, ao processo de reforma, que abrangeu 51 colaboradores, correspondendo a aproximadamente 5% do total.

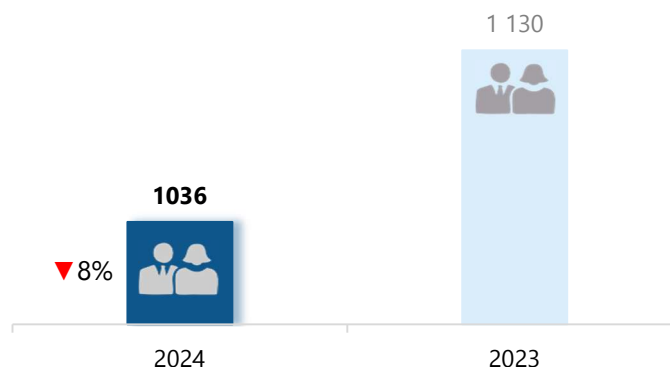


Gráfico 5 Nº de colaboradores 2024 vs 2023

Gênero

Continuamos comprometidos com a equidade de gênero, embora tenha registrado uma leve redução na força de trabalho masculina (8,57%) e feminina (7,67%) em relação a 2023. Em 2024 os

homens representaram 72,10% e as mulheres 27,90%. Esses números reforçam a necessidade de estratégias contínuas para promover um ambiente de inclusão e crescimento igualitário.

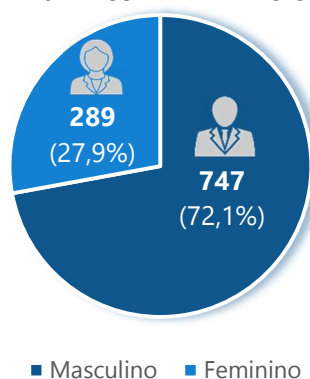


Gráfico 6 Universo Laboral por Gênero / Faixa etária

Com uma média de idade de 45 anos, a empresa mantém um quadro de profissionais experientes. O maior grupo etário, entre 36 e

55 anos, representa 710 colaboradores, o que fortalece a capacidade de conhecimento e expertise interna.

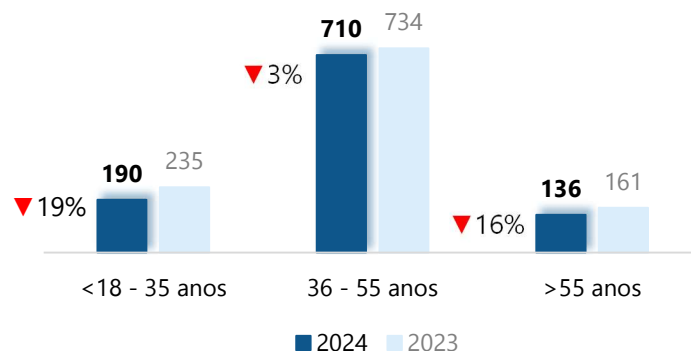


Gráfico 7 Universo Laboral por Faixa Etária

Antiguidade

A cultura organizacional da empresa é sustentada pela fidelidade de seus colaboradores. O tempo médio de serviço é de 16 anos, e o maior grupo de funcionários

(569 colaboradores) está na empresa entre 6 e 20 anos, demonstrando estabilidade e comprometimento.

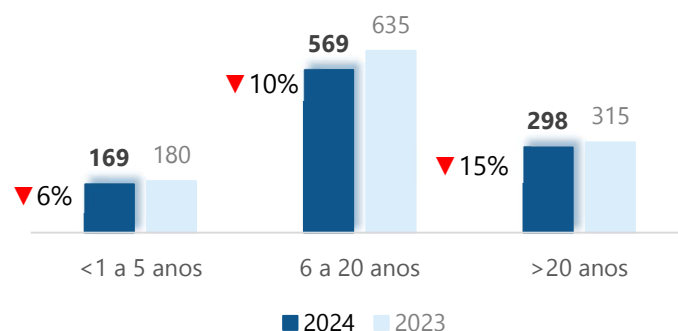


Gráfico 8 Universo Laboral por Antiguidade

Formações

A empresa consolidou seu compromisso com o desenvolvimento do capital humano ao promover 64 acções formativas, uma evolução de 33% em comparação com ano de 2023, implicando um total de 2023 participações. Esse investimento estratégico, totalizando Kz 1 982 203 615,

reflecte a necessidade de qualificação contínua frente às crescentes exigências do sector, alinhando-se à visão de sustentabilidade corporativa, garantindo que a força de trabalho esteja preparada para impulsionar a competitividade e o crescimento organizacional a longo prazo.

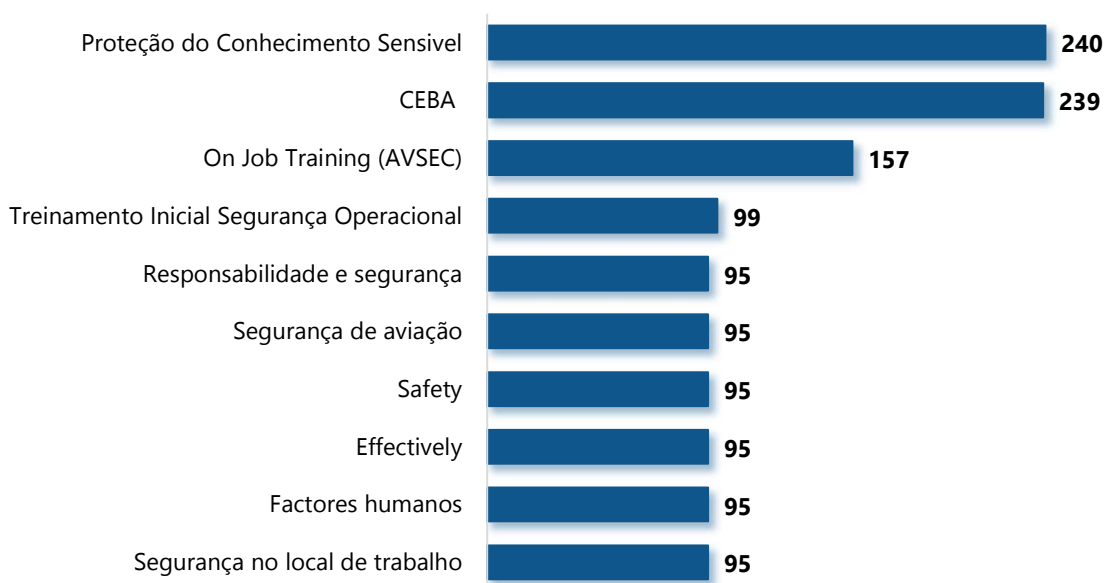


Gráfico 9 Top 10 das Formações mais abrangentes em nº de participações

Nota: Effectively- formação na vertente da movimentação de Carga
CEBA - Curso de Especialização de Bombeiro de Aeródromo

6.2 Responsabilidade Corporativa

Buscando criar sustentabilidade ambiental, engajamento com a comunidade, segurança e bem-estar, governança ética e desenvolvimento económico, a empresa investiu em alguns projectos de desenvolvimento comunitário, programas educacionais e acções filantrópicas, nomeadamente:

Projecto Geração com Sonho

- O referido projecto privilegia alunos que demonstrem elevado desempenho no percurso universitário, oferecendo-lhes oportunidades concretas de integração em contextos reais de trabalho, reafirmando o compromisso da SGA-S.A com o desenvolvimento do capital humano nacional e com a construção de uma geração de profissionais altamente qualificados.

Participação no Congresso Europeu de Autismo

- Em parceria com o Centro Kuzola Mona, participamos do evento realizado em Lisboa nos dias 16 e 17 de Março, promovendo o projecto “Capacitar para Cuidar” para capacitação de pais e profissionais no suporte a pessoas com transtornos do neuro desenvolvimento.

Consciencialização Ambiental

- No Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de Junho), promovemos um evento com palestras e exposições sobre preservação ambiental.

5º Aniversário da SGA-S.A

- Em 1º de Julho de 2024, a empresa celebramos cinco anos de existência e organizamos um evento no dia 5 de Julho para fortalecer a nossa cultura organizacional, reconhecer a nossa trajectória e planejar o futuro.

Evento “Transformando o Futuro, Hoje!”

- Em Outubro dia 04 de 2024, a SGA-S.A., apresentou aos seus colaboradores a estratégia da empresa num clima de transformação organizacional.

07

ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO ESTRATÉGICA EM EVENTOS E CONFERÊNCIAS



7. ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO ESTRATÉGICA EM EVENTOS E CONFERÊNCIAS



Com o objectivo de promover a troca de conhecimento, fortalecer redes de contacto, acompanhar tendências do sector e incentivar oportunidades de negócios. Esses eventos permitiram que profissionais internos compartilhassem experiências, discutissem desafios e soluções inovadoras, além de impulsionarem parcerias estratégicas e a visibilidade da empresa no mercado.

71ª Reunião do Conselho de Administração da ACI África (24/02 – 01/03, Cairo)

- Discutiu o papel dos aeroportos no crescimento socioeconómico e sustentável.

Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) 2024 (28/02 – 03/03)

- Promoveu o sector do turismo e permitiu à SGA-S.A fortalecer sua marca e parcerias.

3º Simpósio de Apoio à Implementação Global (GISS) de 30/04 à 02/05/2024, Punta Cana)

- Debateu o futuro sustentável da aviação civil.

7ª Bolsa Internacional do Turismo (BITUR) 2024 (02 – 04/05, Huíla)

- Incentivou a diversificação do turismo em Angola

AVIADEV Africa 2024 (19 a 21 de Junho, Windhoek - Namibiana).

- Permitiu a partilha de experiências; a exploração de novas oportunidades de destinos, novas conexões aéreas para novas experiências para todos os viajantes.

2º Conselho Técnico dos Subsectores da Aviação Civil, Marítimo e Portuário (18/10)

- Discutiu inovação, sustentabilidade e governança no sector de transportes.

33ª Assembleia Geral Anual da ACI África e Airshow (16 – 22/09, Joanesburgo)

- Focou em alianças e parcerias para a modernização aeroportuária.

Visita do Presidente Joe Biden a Angola (2 a 4/12/2024)

- A visita impactou no fortalecimento das relações bilaterais, investimentos em infraestrutura, energia solar e gás e relevância geopolítica de Angola.

Cerimónia de outorga da certificação do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira Jorge (12/12/2024)

- Habilitou o aeroporto para a operacionalização de voos internacionais de passageiros pela Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC).

08

DESEMPENHO DAS OPERAÇÕES



8. DESEMPENHO DAS OPERAÇÕES



8.1 Ambiente

Com a gestão da sustentabilidade ambiental a empresa visa reduzir os impactos ambientais das operações, promovendo eficiência energética, gestão sustentável de recursos hídricos, redução e reciclagem de resíduos, controle de emissões de carbono e preservação da

biodiversidade. Neste âmbito, realizaram-se algumas iniciativas de forma a garantir conformidade regulatória, melhoria e eficiência operacional que contribuem para um sector aéreo mais sustentável e responsável.



No decorrer do período, foram concretizados 15 projectos, representando um investimento total estimado em Kz 264 043 666, o que equivale a 46% do orçamento originalmente previsto.

Ord.	Projectos	Valor Orçamentado (Kz)	Execução Física (%)
1	Licença Ambiental	45 000 000	100
2	Taxa Agência Nacional De Resíduos	806 552	100
3	Taxa De Pré Licenciamento	288 680	100
4	Taxa De Emissão Da Licença Ambiental De Instalação	1 600 000	100
5	Aquisição de Ecopontos	1 876 057	100
6	Auditoria Ambiental	45 000 000	100
7	Taxa De Avaliação EIA	184 360	100
8	Taxa De Inscrição- Licença Ambiental	806 522	100
9	Taxa De Emissão Da Licença	1 600 000	100
10	Aquisição De Equipamentos Informáticos	8 036 500	100
11	Exposição Ambiental	259 800	100
12	Plano De Gestão De Risco Da Fauna - PGRF	40 000 000	75
13	Aquisição De Equipamentos De Biodispersão Acústica Para Avifauna No AIC	180 000 000	40
14	Construção De Uma ETAR	149 000 000	10
15	Construção Do Centro De Transferência De Resíduos Sólidos (Lixo)	100 000 000	6

Tabela 7 Projectos Executados no âmbito da Sustentabilidade Ambiental

8.2 Segurança e Facilitação

A área de Segurança e Facilitação da empresa assegura um fluxo operacional eficiente no ambiente aeroportuário, equilibrando rigorosos padrões de segurança com o conforto esperado pelos usuários. Essa abordagem compreende a implementação de medidas robustas para prevenir potenciais ameaças, otimizar a celeridade dos processos de controle e garantir a estrita conformidade com as regulamentações nacionais e internacionais em vigor.

No contexto do sector da aviação civil angolana, identificou-se a necessidade imperativa de actualizar e submeter à aprovação os Regulamentos de Segurança

Aérea de Angola. Essa iniciativa é fundamental para apoiar o processo de certificação do Aeroporto de Catumbela – Paulo Teixeira Jorge. A actualização das normas visa, prioritariamente, alinhar os regulamentos às exigências internacionais e às recentes reformas legislativas empreendidas pelo Estado Angolano. Essas reformas fortaleceram as atribuições dos órgãos reguladores, conferindo-lhe maior capacidade normativa, inclusive para aprovar, modificar e revogar os regulamentos de segurança aérea. Foram realizados 19 projectos, totalizando um investimento aproximado de Kz 1 524 081 336, correspondendo a 57% do orçamento inicialmente planejado.

Ord.	Projectos	Valor Orçamentado (Kz)	Execução Física (%)
1	Aquisição E Instalação Do Sistema De Credenciamento E Controlo De Acesso (Parte Do Contracto Inclui O AIL) - Biométrico - (Para Funcionários).	84 000 000	100
2	Desenvolvimento E Implementação Dos Programas De: Formação E Treino, Controlo Da Qualidade E Contingência.	6 000 000	100
3	Formação De Acordo PNSAC E Necessidade De Screener Da SGA - SA (Formação Pessoal AVSEC).	50 000 000	100
4	Fornecimento E Instalação Do Sistema De CCTV Para O AIC.	175 534 302	100
5	Máquinas Raio-X - 4 Aparelhos.	441 636 800	100
6	Formação De Carga E Homologação.	10 000 000	100
7	Alimentação Dos Formandos De Carga.	462 000,00	100
8	Alimentação Dos Formandos De Screener.	458 400,00	100
9	Impressão De Apostilas Para Formação AVSEC.	1 083 000	100
10	Transferência E Configuração De Rádios De Comunicação Para O AIC	30 000 000	80
11	Exames Médicos.	941 909	80
12	Criação Do Centro De Coordenação CCTV Do Aeroporto.	495 000 000	79
13	Criação Da Sala Dos INADS, Incluindo Sala De Bastidores (Apetrechamento).	148 645 067	65
14	Formação, Certificação De Gestor E Certificação E Homologação AVSEC'S.	4 000 000	50
15	Aquisição E Instalação Do Sistema De Credenciamento E Emissão Dos Passes.	200 000 000	50
16	Aquisição E Instalação De Equipamentos De Segurança FASE 01, Detectores, Pórticos, Detector De Explosivos, Máquina De Raio-X .	697 000 000	45
17	Aquisição De Mala Testes Para Raio-X E Peça De Teste Para Arco Pórtico	20 000 000	30
18	Certificação Dos Equipamentos De Segurança Pela ANAC.	70 000 000	20
19	Aquisição E Instalação De Equipamentos De Segurança FASE 02, Detectores, Pórticos, Máquina De Raio-X.	203 000 000	5

Tabela 8 Projectos Executados (DFS) - Processo de Certificação do Aerop. Paulo Teixeira Jorge – Catumbela

8.3 Sistema de Informação

A empresa investiu na transformação digital para otimizar operações, garantir segurança e melhorar a experiência de passageiros e colaboradores, incluindo estrategicamente a integração de sistemas, protecção de dados, automação de processos e análise de dados para decisões mais precisas, além da adopção de inovações tecnológicas para aprimorar a comunicação e atender à crescente demanda aeroportuária.

Concretizou a implementação de 18 projectos de Tecnologia da Informação, com um investimento aproximado de Kz 1 286 992 163, em relação ao orçamento inicialmente previsto. Esse avanço reflecte o compromisso contínuo com a modernização das infraestruturas tecnológicas e operacionais, reforçando a eficiência dos processos e impulsionando a capacidade de inovação da organização.

Ord.	Projectos	Valor	Execução
		Orçamentado (Kz)	Física (%)
1	Licenciamento Microsoft.	79 500 000	100
2	Requalificação Da Sala De Controlo Dos Sistemas Da DSTI (Sonorização Artificial E Sinalização Digital No AIL).	40 500 000	100
3	Plano Estratégico De Sistemas De Informação.	102 000 000	95
4	Implementação Da Sonorização Artificial E Sinalização Digital AIL.	70 420 769	95
5	Aquisição Da Solução NDR Cibersegurança – Darktrace.	78 788 200	90
6	Web Site SGA.	30 000 000	70
7	Modernização Tecnológica Dos Sistemas Do AIL.	640 235 958	69
8	Requalificação Da Sala De Reuniões Direcção Geral (Fornecimento De Mobiliário, Obras De Requalificação E Sistema De Som, Vídeo Conferencia).	290 000 000	65
9	Projecto De Implementação Do Backbone Do Soyo.	150 000 000	50
10	Projecto De Implementação Do Backbone Da Catumbela.	400 000 000	50
11	Requalificação Da Sala De Reuniões Direcção Geral (Fornecimento De Mobiliário, Obras De Requalificação E Sistema De Som, Vídeo Conferencia).	290 000 000	40
12	Projecto De Implementação Da Sinalética Digital E Sonorização Artificial Para O Aeroporto De Catumbela.	250 000 000	20
13	Parametrização Do ERP GIAF.	118 000 000,00	10
14	Modernização Tecnológica Dos Sistemas Da Mukanka.	400 000 000,00	10
15	Modernização Tecnológica Dos Sistemas De Gestão Da Catumbela.	400 000 000	10
16	Implementar Melhorias A Módulos Existentes No GIAF-ERP (Facturação E Contabilidade).	86 300 000	10
17	Modernização Tecnológica Do Data Center (Servidores).	208 547 000	10
18	Implementação De Disaster Recovery.	250 000 000	10

Tabela 9 Projectos Executados (TI's)

8.4 Serviço de Salvamento e Combate à Incêndios

O objectivo primordial dos Serviços de Salvamento e Combate a Incêndios (SSCI) é garantir a segurança de passageiros, tripulações, funcionários e infraestrutura aeroportuária, por meio de uma resposta rápida e eficiente a emergências, como incêndios em aeronaves, incidentes operacionais e outras situações de risco, para minimizar danos, preservar vidas e assegurar a conformidade com normas

internacionais de segurança estabelecidas pela Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO). Além disso, os SSCI desempenham um papel fundamental na prevenção de acidentes, na realização de treinamentos periódicos e na manutenção dos equipamentos de combate a incêndios, contribuindo para a resiliência operacional do aeroporto.

Ord.	Projectos	Valor Orçamentado (Kz)	Execução Física (%)
1	Processo De Certificação, Solicitação De Recarga De Extintores.	599 954	100
2	Fabricação De 4 Tubos Hidráulicos.	100 046	100
3	Autorização De Pagamento Da Factura Referente A Caracterização Da Viatura Posto Comando Móvel De Marca Fiat Que Será Alocada Ao Aeroporto Paulo Teixeira Jorge.	327 250	100
4	Autorização De Pagamento Da Factura Referente A Reparação Da Ambulância De Marca Peugeot.	5 426 516	100
5	Solicitação De Pagamento De Factura Para Manutenção Geral Da Viatura Bombeiro.	442 429	100
6	Proposta De Pagamento Da Factura Da Formação Para Treinamento Continuado Para Manutenção Do Nível De Proficiência. 50% Do Valor De Contracto Para O Aeroporto Internacional Catumbela.	201 001 406	100
7	Proposta De Pagamento Da Factura Da Formação Para Treinamento Continuado Para Manutenção Do Nível De Proficiência. 35% Do Valor De Contracto Para O Aeroporto Internacional Catumbela.	140 700 984	100
8	Pagamento Da Factura Para Adaptação De Uma Viatura Em Posto De Comando Móvel Para O Aeroporto Paulo Teixeira Jorge – Catumbela.	23 269 678	100
9	Pagamento Para Manutenção Da VCI Magirus Alocada No Aeroporto Paulo Teixeira Jorge – Catumbela.	6 361 935	100
10	CEBA (Curso De Especialização De Bombeiro De Aeródromo).	321 480 000	100
11	Treinamento Continuado Para Manutenção Do Nível De Proficiência.	428 284 304	100
12	Aquisição De 70 EPI'S (Esp. ICAO).	494 217 656	100
13	Aquisição De 70 EPR'S (Esp. ICAO).	414 407 624	100
14	Aquisição De Pó Químico Seco 3000 Kg.	177 582 406	100
15	Transferência De Uma Viatura Ambulância Para O AIC.	2 500 000	100
16	Manutenção Da VCI De Marca Mercedes.	16 234 944	100
17	Enchimento De EPR's.	3 232 074	100
18	Fornecimento De Refeição - Formação De Bombeiros.	10 600 000	100
19	Serviço De Sonoplastia Prestado Por Ocasão Da Cerimónia De Encerramento Do 3º Curso CEBA.	1 612 500	100
20	Aquisição De Componentes Estruturais Para O PCM, Incluindo Viatura (Especificação E Aquisição).	120 000 000	90
21	Aquisição De Três (03) VCI Para Catumbela (Especificação ICAO).	2 855 000 000	80
22	Aquisição De Rádio's Fixos Para VCI.	100 000 000	50

Tabela 10 Serviços executados (DSSCI) / Processo CAIC

O investimento total destinado a esses serviços alcançou Kz 3 384 297 768 ao final do período, representando uma execução financeira de 63,57% em comparação com o orçamento inicialmente estabelecido. No que se

refere à execução física, registrou-se uma taxa média de conclusão de 96,36%, demonstrando o cumprimento integral das actividades planeadas e a eficácia na implementação dos projectos previstos.

8.5 Engenharia e Manutenção

O principal objectivo da área de engenharia da SGA-S.A é garantir a segurança, eficiência e sustentabilidade das infraestruturas aeroportuárias. Para isso, a engenharia desempenha um papel estratégico no planeamento,

desenvolvimento, manutenção e modernização das instalações, sistemas e equipamentos necessários para operações aeroportuárias seguras e eficientes. Entre as suas principais funções, destacam-se:



Dessa forma, a engenharia aeroportuária é essencial para que o aeroporto funcione com alto desempenho, atendendo às necessidades dos usuários e operadores aéreos, enquanto contribui para a competitividade e o desenvolvimento do sector.

No contexto do Processo de Certificação do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira

Jorge – Catumbela, foram implementados 56 projectos estratégicos, reflectindo um esforço significativo para a adequação da infraestrutura aeroportuária aos padrões exigidos. Essas intervenções resultaram em um investimento total de Kz 2 593 079 536, correspondendo a uma taxa de execução financeira de 35% e uma execução física de 47%, em relação ao planejado para o ano de 2024.

Esse progresso reflecte o compromisso com a modernização e a segurança do aeroporto, com o objectivo de assegurar a conformidade com os padrões internacionais e ampliar sua capacidade operacional.

Ord.	Projectos (Grupo 1)	Valor Orçamentado (Kz)	Execução Física (%)
1	Conformação Das Luzes De Aproximação Da Pista 02	502 769 880	100
2	Conformação Dos Quatro Portões De Emergência Substituição De Portões, Remoção De Painéis Publicitários E Limpeza No Interior Do Aeroporto Da Catumbela_FINDING 027	7 658 450	100
3	Conformação Da Vedação Junto Ao Canal De Drenagem	55 000 000	100
4	Delimitação Do Canal De Drenagem E Conformação Da Vedação Em Malha Elástica, Junto Da Aproximação Da Pista 02, Fase 2	13 534 427	100
5	Execução De Divisórias/Instalações Para CCTV	8 091 427	100
6	Instalação De 19 Equipamentos De Climatização - Ar Condicionados	260 000 000	100
7	Aquisição De Disjuntores No Sistema De Iluminação No Interior Do Terminal	2 449 375	100
8	Fornecimento De 2 UPS'S De 160KVA'S Para Estabilização Da Corrente Eléctrica	36 000 000	100
9	Aquisição De 6 Contadores Tetrapolar Para Operacionalização Das Bombas Hidropressoras	587 985	100
10	Solicitação De Lâmpadas Para A Placa	1 994 259	100
11	Aquisição De Pneus E Baterias Para O Camião De Combate Contra Incêndios	1 322 000	100
12	Aquisição De Disjuntor	600 000	100
13	Solicitação De Factura Liquidação Electro-MC	600 000	100
14	Reparação Da PT Que Alimenta As Cabeceiras Das Pistas.	1 970 000	100
15	Aquisição De 6 Contadores Para Operacionalização Das Bombas Hidropressoras	587 985	100
16	Proposta De Autorização Para Manutenção Dos PT	1 773 750	100
17	Manutenção E Enchimento De 43 Garrafas De Ar Comprimido	3 232 740	100
18	Aquisição De Lâmpadas Para Os Compartimentos Das Instalações Dos Bombeiros Face Ao Processo De Formação	1 349 070	100
19	Aquisição De Disjuntor Tetra Polar De 125A Sala Do Protocolo	574 000	100
20	Aquisição De Lâmpadas Para Melhorar A Iluminação Da Sala Protocolar	647 500	100
21	Avaria No Sistema De Abastecimento De Agua No Tanque Principal Dos Bombeiros	239 000	100
22	Fornecimento E Instalação Das Mangas De Vento Iluminadas	4 820 000	100
23	Serviço De Manutenção Correctiva Dos Grupos Geradores De 700 KVA E 1250 KVA	5 532 267	100
24	Aquisição De 10 Sensores E 1 Disjuntor, Para O Terminal De Passageiros E Do Parque De Estacionamento	1 939 000	100
25	Aquisição De Bastidores, Vigas E Tapos De Madeira	6 146 600	100
26	Manutenção Preventiva Do Grupo Gerador De Cap. 1250 KVA	2 240 527	100
27	Fornecimento De Equipamentos	4 800 000	100
28	Aquisição De Um Farol Rotativo Para O Aeroporto	9 734 000	100

Tabela 11 Projectos de Engenharia Executados (Grupo 1) / Processo CAIC

Ord.	Projectos (Grupo 2)	Valor	Execução
		Orçamentado (Kz)	Física (%)
29	Aquisição De 150 Lâmpadas Para O Sistema De Balizagem Luminosa De Pista	19 325 151	100
30	Prestação De Serviço	3 225 000	100
31	Manutenção Dos Geradores De 1250 E De 700 KVA	5 531 448	100
32	Material De Pintura Para Correção Pontual Das Marcações Na Pista 02-20	30 903 872	100
33	Conformação Da Zona Da AGT No Terminal De Passageiro	8 777 533	100
34	Reparação Da Máquina De Pintura De Sinalização Horizontal	270 157	100
35	Aquisição De Material Eléctrico Para Reposição Da Energia No CUC	1 310 519	100
36	Aquisição De Disjuntor De 250A Para Balizagem Eléctrica	1 300 000	100
37	Trabalhos De Desassoreamento Dos Canais De Drenagem - Zona 1 (Fase 1)	8 091 427	98
38	Trabalhos De Desassoreamento Dos Canais De Drenagem - Zona 1 (Fase 2)	12 170 230	95
39	Fornecimento E Montagem De Letreiro	35 000 000	95
40	Aquisição De Pilhas E Carregadores Para Os Equipamentos Sanitários (Torneiras E Urinóis)	9 313 800	90
41	Manutenção E Operacionalização dos WC'S Na Zona De Embarque, Desembarque E Áreas Públicas.	21 429 709	89
42	Conformação Das Faixas E Das Resas Da Pista 02/20	1 727 473 740	68
43	Limpeza, Desassoreamento E Desobstrução Das Valas De Drenagem Existentes	152 829 770	65
44	Reabilitação Da Cobertura, Incluindo Tratamento De Tectos E Paredes	235 330 004	65
45	Aquisição De Material Eléctrico (Projectores LED De Cap. 1000W) Para Instalação Nas Torres De Iluminação Da Placa De Estacionamento	37 000 000	33
46	Fornecimento E Instalação De Equipamentos De Climatização (Armários/Verticais Cap. 48000 BTU'S)	76 607 843	32
47	Conformação Da Sinalização Horizontal Da Área De Movimento	384 535 786	29
48	Processo De Reparação E Manutenção Correctiva Dos Equipamentos De Acesso (Portas Automáticas E Mangas De Embarque) E De Elevação (Elevadores E Escadas Rolantes)	319 880 145	25
49	Conformação Da Sinalização Vertical Luminosa (Nomenclatura Das TWY) , Designação Dos Caminhos De Circulação Publicada Em AIP Não Está Actualizada, O Aeroporto Apresenta A Mesma Nomenclatura (Alpha) Para Mais De Um Caminho De Circulação Com O Recomendado No Parágrafo Acima Referenciado No NTA 22A	1 045 350 000	25
50	Construção Da Via De Emergência De Acesso Aos Bombeiros Incluindo A Conformação Dos Raios De Curvatura	481 147 683	15
51	Reabilitação Das Instalações Do SSCI	437 890 000	15
52	Fornecimento E Instalação De 2 UPS De 160 KVA Para A Prover O Aeroporto De Energia Socorrida	235 765 897	15
53	Empreitada De Vedação Do Centro De Utilidades (CUC), Incluindo Fornecimento E Instalação De Portão De Acesso	60 000 000	15
54	Ensaaios Do Pavimento: -Trabalhos De Medição Do Coeficiente De Atrito	88 500 000	15
55	Ligação Da Linha Dedicada De Energia Da Rede Pública Ao AD/ Catumbela, Fornecimento E Instalação De Equipamentos De Media Tensão	682 823 079	15
56	Aquisição E Instalação Do Posto De Transformação MT/BT, Incluindo A Instalação De 7 (Sete) Torres De Iluminação Na Placa Remota	250 000 000	15

Tabela 12 Projectos de Engenharia Executados (Grupo 2) / Processo CAIC

8.6 Implementação da Contabilidade Analítica: Um Marco na Gestão Estratégica da SGA-S.A

No decurso do exercício económico de 2024, a Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A. concretizou com êxito a implementação de um sistema de Contabilidade Analítica – uma ferramenta estratégica essencial que vem reforçar o processo de tomada de decisões com base em dados reais, permitindo um controlo rigoroso dos custos e da rentabilidade dos aeroportos sob gestão da SGA-S.A.

O principal objectivo desta iniciativa foi o de melhorar a visibilidade financeira interna, proporcionando à gestão uma visão segmentada e mais fiável dos resultados operacionais por aeroporto.

8.6.1 Modelo Adoptado

A SGA-S.A. adoptou um modelo de contabilidade analítica baseado no modelo de custeio por componentes/absorção, cujo objecto de custo são os aeroportos sob gestão da empresa, permitindo assim o apuramento do custo real por aeroporto. Este modelo foi integrado ao ERP, permitindo:

- Identificação de custos directos e indirectos dos aeroportos;
- Distribuição de custos por centros de custo (ex: segurança, engenharia, operações, TI, etc....);
- Atribuição de custos por objecto de custo (ex: Aeroporto 4 de Fevereiro, Aeroporto de Catumbela, Aeroporto de Cabinda, Aeroporto do Soyo, etc.);
- Análise de rentabilidade por aeroporto.

8.6.2 Resultados Preliminares

Com a introdução da Contabilidade Analítica, é possível:

- apurar o custo (directo e indirecto) e rentabilidade por centro de custos;
- comparar rentabilidades entre aeroportos regionais e o Aeroporto Internacional;
- acompanhar a evolução da rentabilidade de cada aeroporto.
- simular cenários de optimização de custos, como a reestruturação de contractos de serviços terceirizados;
- melhorar o processo de precificação de serviços, com base no custo real de cada aeroporto e não apenas nas tarifas reguladas;

8.6.3 Benefícios Estratégicos

A Contabilidade Analítica poderá desempenhar um papel central na melhoria da eficiência operacional e no suporte à decisão estratégica, com destaque para os seguintes benefícios:

- Melhoria da Performance Operacional**
Permite identificar pontos de ineficiência ou áreas com custos acima da média, possibilitando planos de acção direccionados.
- Tomada de Decisão Baseada em Dados**
A análise por unidade de negócio oferece dados concretos para decisões relativas a investimentos, parcerias ou redimensionamento de serviços.
- Apoio ao Orçamento e Planeamento**
Facilita a construção de orçamentos mais realistas e a previsão de resultados com base em métricas históricas segmentadas.

d) Justificação de Investimentos

Dá suporte técnico e financeiro na elaboração de propostas de investimento junto a entidades públicas e privadas.

e) Gestão de Tarifas com Base em Custos Reais

Contribui para a definição de políticas tarifárias sustentáveis, apoiadas por dados que reflectem o real custo de cada aeroporto.

8.6.4 Próximos Passos

Para 2025, a SGA-S.A. pretende:

- integrar a contabilidade analítica ao processo de *reporting* aos órgãos de gestão;
- incluir indicadores de desempenho (*KPIs*) analíticos por aeroporto nos relatórios internos;
- estender a análise de rentabilidade aos projectos de investimento em curso;

- Usar os dados analíticos como base para elaboração dos Planos Estratégicos.

Em conclusão a implementação da Contabilidade Analítica representa um marco de excelência na modernização da gestão da SGA-S.A. Esta iniciativa reforça o compromisso da empresa com a transparência, eficiência e sustentabilidade, alinhando-se às melhores práticas internacionais do sector aeroportuário.

Com esta nova capacidade, a SGA-S.A. está agora mais bem equipada para enfrentar os desafios do futuro com base em dados concretos, promovendo uma cultura de prestação de contas, racionalização de recursos e criação de valor para o país e para os seus *stakeholders*.

8.7 Certificação do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira Jorge – Catumbela

A certificação do Aeroporto Paulo Teixeira Jorge é um marco estratégico para alinhar a infraestrutura aeroportuária aos padrões internacionais de segurança, eficiência e operação. O processo envolve avaliações rigorosas da infraestrutura física, incluindo pistas, *taxiways* e terminais, além da implementação de sistemas de navegação e segurança operacional, como planos de emergência e medidas preventivas contra ameaças. A capacitação contínua das equipas e a adopção de manuais

operacionais asseguram a conformidade com os regulamentos internacionais, garantindo uma operação confiável e uma experiência qualificada para passageiros e companhias aéreas. Avançando com grande determinação, o projecto, envolve iniciativas estratégicas dedicadas à certificação e à optimização operacional. Este esforço representa um investimento robusto de 44 mil milhões de kwanzas, dos quais já foram aplicados 9 mil milhões, com fundos próprios.

Ord.	Direcção	Valor Orçamentado (Kz)	Execução Física (%)
1	Engenharia e Manutenção	33 533 807 475	47
2	Segurança	2 675 899 169	15
3	Serviço de Salvamento e Combate Incêndios	5 674 727 898	14
4	Gestão de Compras	609 371 445	7
5	Qualidade	564 000 000	7
6	Operações	39 435 214	5
7	Comunicação e Relações Institucionais	54 785 959	2
8	Segurança Operacional	71 100 000	2
9	Sistemas e Tecnologias de Informação	1 650 124 954	1

Tabela 13 Execução por Área / Certificação do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira Jorge à 31 de Dezembro

Estes resultados destacam um progresso significativo: 21% do orçamento previsto já foi comprometido, enquanto a execução física alcança 48%. Mais do que um compromisso com a eficiência e a segurança operacional, a certificação fortalece a posição do aeroporto como um pilar de referência na aviação civil.

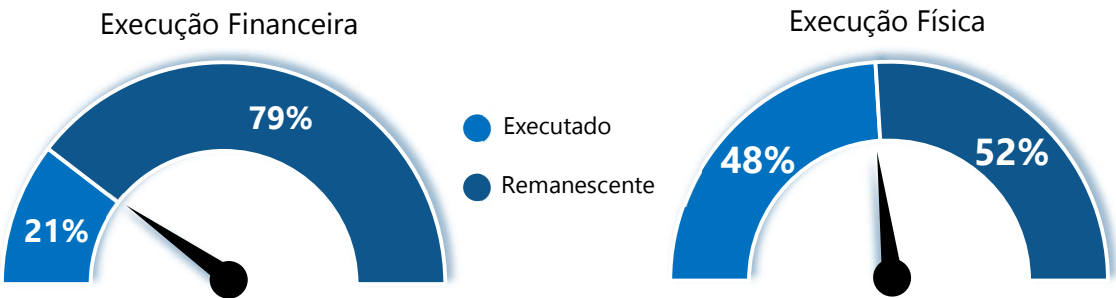


Gráfico 10 Total de Execução Financeira E Física / Certificação do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira Jorge

09

INVESTIMENTO AEROPORTUÁRIOS VIA PIIM



9. INVESTIMENTOS AEROPORTUÁRIOS VIA PIIM



No âmbito da execução do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM), a empresa tem assumido um papel central e estratégico na monitorização e concretização de projectos prioritários, direccionados ao fortalecimento da infraestrutura pública e à promoção do desenvolvimento socioeconómico sustentável. Por meio de uma abordagem orientada para a excelência na eficiência operacional e na optimização de recursos,

foi possível assegurar um acompanhamento rigoroso de quatro projectos essenciais, garantindo o cumprimento integral das metas estabelecidas. No período em análise, a execução financeira alcançou o montante de 2 666 milhões de kwanzas, traduzindo-se numa taxa de realização de 92% em termos de progresso físico.

Ord.	Projectos	Valor Orçamentado (Kz)	Execução Física (%)
1	Aquisição De Um Carro Bombeiro.	796 165 000	100
2	Implementação De Um Sistema De Balizagem Luminosa De Pista Definitivo CAT.I Para O Aeroporto De Cabinda.	1 516 814 400	100
3	Empreitada De Reparação De 4000 MI De Vedação Do Perímetro Do Aeroporto De Cabinda.	199 333 982	100
4	Fornecimento E Instalação de Equipamentos De Rastreio (RX. Pórticos E Detectores De Metal) Para O Aeroporto De Cabinda.	313 981 536	100
5	Fornecimento E Instalação De Equipamento De Vídeo Vigilância Para O Aeroporto Maria Mambo Café, Província De Cabinda.	88 104 614	100
6	Limpeza Dos Canais De Drenagem Do Aeroporto Maria Mambo Café-Cabinda.	29 850 998	100
7	Empreitada De Requalificação E Apetrechamento Do Quartel De Bombeiro, Reabilitação Dos Terminais De Passageiros, Carga E Central De Utilidades Do Aeroporto Maria Mambo Café – Cabinda.	136 896 366	75
8	Fornecimento E Instalação De 2 (Duas) Unidades De Alimentação Ininterrupta-UPS De 160 KVA Para O Aeroporto Maria Mambo Café.	115 807 273	60

Tabela 14 Projectos Executados (PIIM) / 2024

Tal desempenho evidencia a eficácia dos mecanismos de gestão aplicados, reforçando o compromisso da empresa com a entrega de soluções estruturantes. Adicionalmente, destaca-se a contribuição activa da empresa para o fortalecimento da

governança pública, alinhada às directrizes estratégicas nacionais de desenvolvimento, consolidando impactos positivos e duradouros para as comunidades beneficiadas.

10

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



10. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Durante o exercício económico de 2024, o nosso desempenho foi caracterizado por um aumento significativo nas receitas, mas com um recuo expressivo nos indicadores de rentabilidade e geração de caixa. Apesar das adversidades resultantes do processo de transição operacional entre os aeroportos e o processo de certificação, mantivemos a resiliência na gestão dos recursos, mantendo uma estrutura financeira equilibrada.

O volume de negócios acumulado atingiu Kz 74,1 mil milhões, representando um crescimento de 20,6% em relação a 2023, reflexo do aumento nas receitas provenientes dos segmentos de aviação e não aviação. Este crescimento foi também impulsionado pela melhoria da receita por passageiro (25,4%) e por tonelada de carga (64,6%). No entanto, apesar do crescimento na receita, o lucro líquido registou uma redução de 13,2%, situando-se em Kz 15,4 mil milhões, face aos Kz 17,7 mil milhões do ano anterior.

O resultado operacional (EBIT) registou um crescimento de 10,8%, passando de Kz 27,4 mil milhões para Kz 30,3 mil milhões, sinalizando um aumento expressivo nos custos operacionais.

Os custos operacionais apresentaram uma variação relevante, influenciada especialmente pelos custos com pessoal, que atingiram Kz 17,9 mil milhões, com um crescimento de 19,4%. Este incremento está directamente associado ao aumento das acções de formação em mais de 200%, à integração de novos colaboradores, contribuindo para o aumento da massa salarial, bem como o atendimento às reivindicações do Sindicato Nacional Independente dos Trabalhadores Aeronáuticos (SNITAA), onde registou-se um aumento de 6% no primeiro

semestre de 2024. O gasto médio por colaborador aumentou 30,2%, reflectindo os esforços em capacitação e valorização da força de trabalho.

A análise dos rácios de rentabilidade evidencia uma variação negativa, com um decréscimo médio em cerca de 25% na maior parte dos indicadores de rentabilidade comparativamente a 2023. A margem EBIT caiu de 44,6% para 40,9%, enquanto a rentabilidade do activo (ROA) decresceu de 11,5% para 7,6%. A rentabilidade dos capitais próprios (ROE) apresentou uma redução ainda mais expressiva, passando de 26,2% para 17,0%. Já a rentabilidade dos serviços esta registada em 2024 em 20,8%, inferior aos 28,9% verificados em 2023.

Estes indicadores reflectem a pressão sobre os resultados líquidos, motivada sobretudo o aumento dos custos operacionais e por investimentos, encargos com pessoal, aumento da inflação e desvalorização da moeda nacional. O activo total cresceu 30,4%, atingindo Kz 201,4 mil milhões, enquanto os capitais próprios cresceram 33,8%, situando-se em Kz 90,6 mil milhões. O passivo total aumentou 27,7%, totalizando Kz 110,8 mil milhões. Este aumento é fruto de dividas originas de contratos para certificação do PTJ e investimentos em melhorias em bens de domínio público, que impactam a actividade e expansão estratégica da SGA, SA.

A autonomia financeira situou-se em 45,0% (vs. 43,9% em 2023), demonstrando um ligeiro fortalecimento dos capitais próprios face ao total do activo. A solvabilidade financeira cresceu para 81,8%, e o rácio de endividamento reduziu-se ligeiramente para 55,0%.

O cash-flow operacional (EBITDA) registou uma redução significativa de -39,0%, situando-se em Kz 2,62 mil milhões, face aos Kz 4,29 mil milhões do exercício anterior.

Evidenciando um saldo de caixa líquido total negativo de Kz 3 052 mil milhões, 988 milhões em comparação com o exercício anterior. Esse desempenho foi impulsionado por um fluxo de caixa também negativo nas actividades de investimento corpóreos e de actividades financeiras conforme demonstrações de fluxos de caixa, sendo notável o esforço de tesouraria no decorrer do exercício de 2024 para o cumprimento dos seus compromissos.

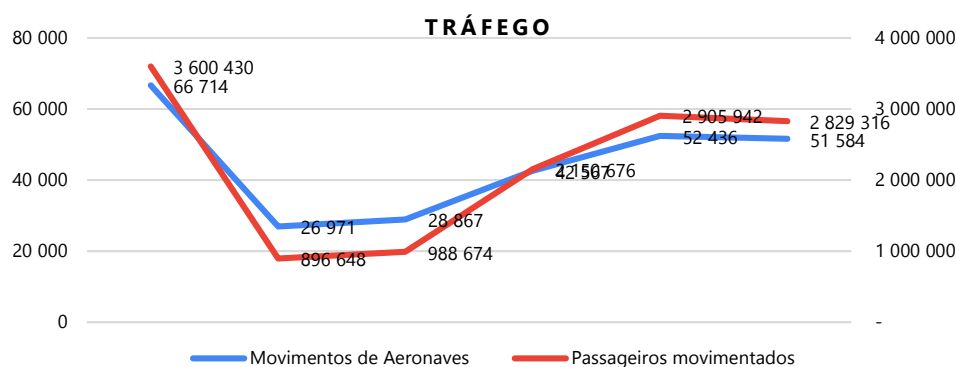
No tocante à gestão de liquidez, observa-se um aumento nas contas a receber em 23% comparativamente ao ano 2023, com um prazo médio (PMR) superior a 1 ano, isto é, aumentou de aproximadamente de 495 dias em 2023 para 504 dias em 2024, enquanto o prazo médio de pagamento (PMP) passou de cerca de 346 dias para 386 dias no mesmo período. Esta análise revela mais uma vez o desfasamento entre os no fluxo de caixa e respectivos ciclos de entrada e saída de caixa e a pressão de tesouraria. A manutenção de prazos de recebimento superiores aos de pagamento, com tendência de alongamento, compromete a eficiência do ciclo operacional. Assim, torna-se imperativo a SGA, SA está a adotar estratégias que visam melhorar a eficiência na cobrança de recebíveis e mitigar os riscos de inadimplência e incumprimento com seus fornecedores, por forma a assegurar a sustentabilidade financeira no médio e longo prazo.

Evolução Histórica dos Principais Indicadores (2019–2024)

A presente secção complementa a análise económico-financeira com uma leitura da trajectória dos principais indicadores operacionais e financeiros da SGA-S.A. ao longo do período 2019 a 2024. Esta abordagem longitudinal permite avaliar a resiliência da empresa, os impactos da pandemia da COVID-19 e o ritmo da recuperação subsequente.

Entre 2019 e 2024, a SGA registou uma redução acumulada de -23% nos movimentos de aeronaves e de -21% no número de passageiros movimentados. Apesar disso, o período 2021–2024 evidencia uma recuperação expressiva, com um crescimento de +79% nos movimentos de aeronaves e de +186% nos passageiros. O impacto mais severo da pandemia foi sentido em 2021, com quedas superiores a 50% em relação aos níveis pré-COVID.

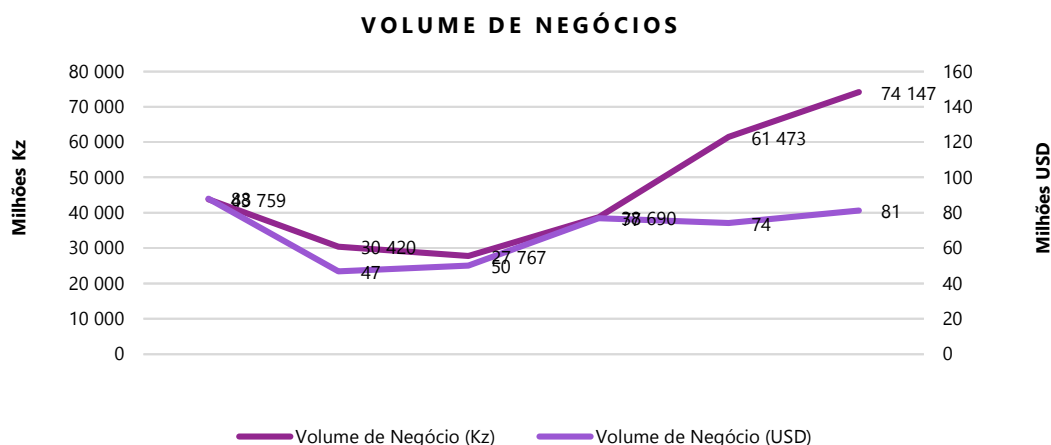
Tráfego Aéreo



Volume de Negócio

O Volume de Negócio em Kwanzas cresceu +69% entre 2019 e 2024, com uma taxa média anual de crescimento (CAGR) de 11%. Em contrapartida, em USD, verifica-se ainda uma

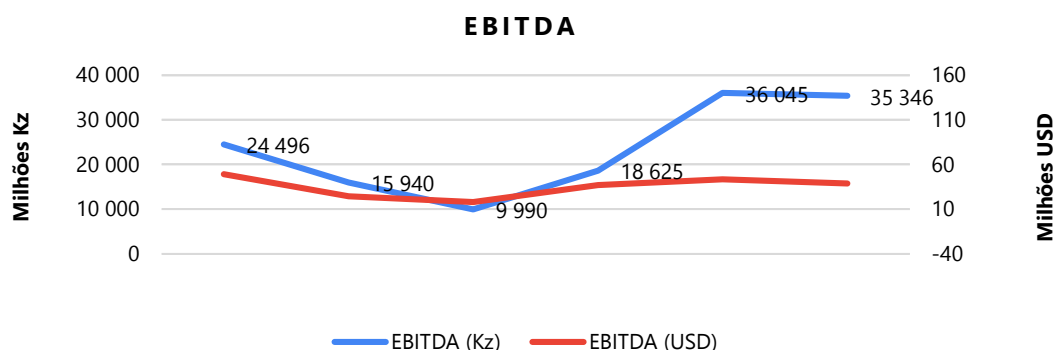
quebra acumulada de -8%, reflectindo os efeitos da desvalorização cambial. O crescimento em moeda nacional não acompanhou a inflação acumulada do período (26%), o que indica perda de valor real.



EBITDA

O EBITDA evoluiu +44% em Kz no período em análise, com recuperação significativa após a queda em 2021, ano em que o impacto da pandemia se fez sentir de forma mais

acentuada (-59% vs. 2019). Em dólares, o EBITDA ainda se encontra -21% abaixo de 2019, embora com crescimento +115% entre 2021 e 2024.



Resultado Líquido

Apesar da quebra em 2022, o Resultado Líquido em Kz cresceu +55% face a 2019, com uma retoma sólida após a pandemia (+358% entre 2021 e 2024). Em USD, o desempenho foi

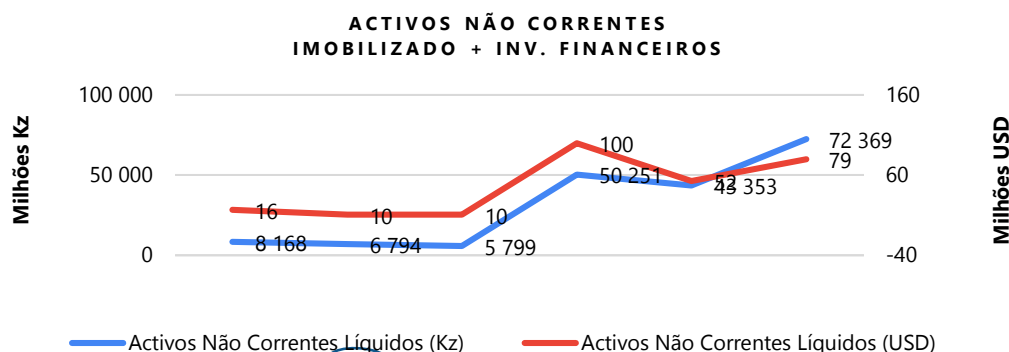
mais contido (-15% vs. 2019), embora com recuperação de +178% desde o ponto mais baixo em 2021.

	Taxa de crescimento anual composta CAGR	Variação 2024 Vs 2019	Impacto COVID Variação 2021 vs 2019	Recuperação COVID Variação 2024 vs 2021
Resultado Líquido (AKz)	9%	55%	-66%	358%
Resultado Líquido (USD)	-3%	-15%	-70%	178%
Inflação	26%			

Activos Não Correntes

Os Activos Não Correntes apresentaram um crescimento notável de +786% em Kz e +383% em USD entre 2019 e 2024. Esta evolução decorre, essencialmente, do processo de inventariação e a reavaliação de activos e da

integração de bens anteriormente fora do balanço, o que reforçou a robustez patrimonial da empresa. No ano de 2024 ocorreu outra reavaliação dos activos incluindo os de domínio público sob gestão da SGA, SA.



11

EVENTOS SUBSEQUENTES





11. EVENTOS SUBSEQUENTES

Visita do Exmo. Sr. Ministro do Interior de Angola

A visita do Ministro do Interior, Manuel Homem, ao Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, no dia



24 de Janeiro de 2025, representou um marco estratégico para o fortalecimento da segurança e da eficiência operacional no principal *hub* aeroportuário do país. Durante a inspecção, foram avaliados as condições de trabalho e os serviços prestados pelos órgãos sob a alçada do seu ministério, destacando-se a necessidade de contínuo aprimoramento dos procedimentos de segurança, controle de fronteiras e facilitação do tráfego de passageiros.



Recebido na sede da Sociedade Gestora de Aeroportos S.A. (SGA, S.A.) pelo Secretário de Estado para os Transportes Terrestres e pelos membros do Conselho de Administração da SGA, o ministro reforçou a importância da cooperação interinstitucional para garantir um ambiente aeroportuário seguro, eficiente e alinhado às melhores práticas internacionais. A visita sublinhou, ainda, o compromisso do governo com a modernização da infraestrutura aeroportuária, visando não apenas o

reforço da segurança, mas também a melhoria contínua da experiência dos passageiros e das condições de trabalho dos profissionais que actuam no sector.

Simpósio de Apoio à Implementação Global (GISS)

Entre os dias 10 e 12 de Fevereiro, a cidade de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, foi palco de um dos mais relevantes encontros globais do sector da aviação, reunindo líderes, especialistas e representantes institucionais para debater os desafios e oportunidades do futuro da indústria aeroportuária.



O evento teve como objectivo principal impulsionar o desenvolvimento sustentável do sector, promovendo a inovação, a digitalização e a adopção de novas tecnologias, como a inteligência artificial, com vistas à melhoria da eficiência operacional e da experiência dos passageiros.

A SGA-S.A. marcou presença com uma delegação liderada pelo Ministro dos Transportes, Dr. Ricardo D'Abreu, e pelo Presidente da Comissão Executiva, Dr.

Manuel Gomes, reforçando o compromisso da empresa com a implementação das melhores práticas internacionais. No âmbito dos objectivos específicos, a participação da SGA visou fortalecer parcerias estratégicas, explorar modelos de gestão aeroportuária mais eficientes, bem como aprofundar o conhecimento sobre soluções tecnológicas inovadoras que possam ser aplicadas à realidade angolana. Além disso, a presença no evento consolidou o posicionamento de Angola no cenário internacional da aviação, demonstrando o empenho contínuo na modernização da infraestrutura aeroportuária, na melhoria dos padrões de segurança e na construção de um sector mais sustentável e competitivo.

Projecto de Certificação do Aeroporto da Mukanka

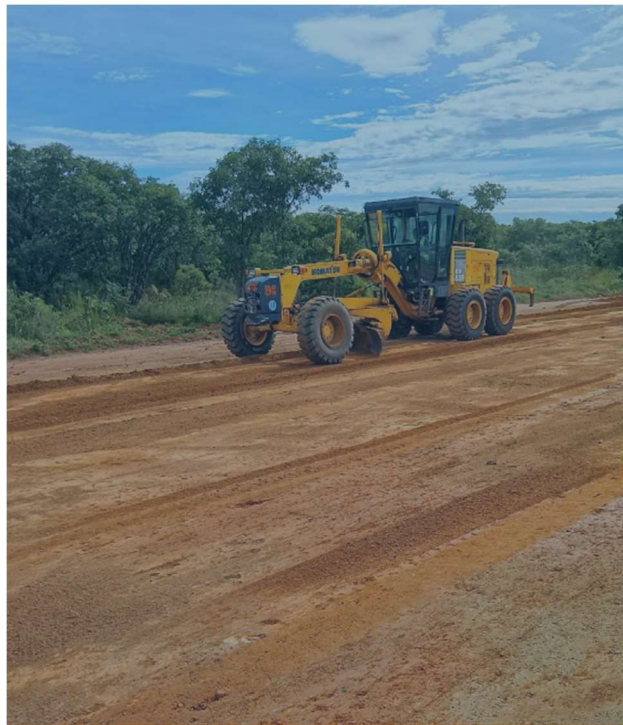


Foi criada a comissão trabalho de certificação para o Aeroporto da Mukanka, na cidade do Lubango, província da Huíla. Comissão encabeçada pela Comissão Executiva, representada pelo Administrador Executivo Carlos Pimentel Araújo.

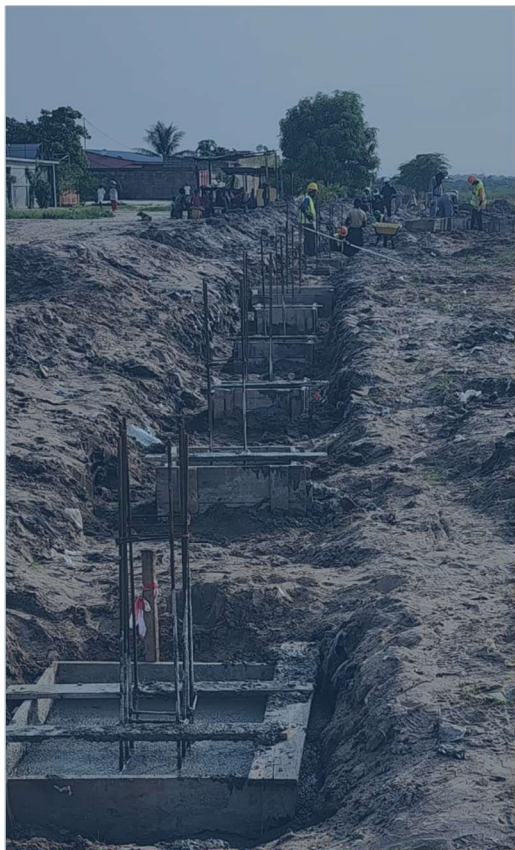
Trata-se do grande objectivo que a Sociedade Gestora de Aeroportos alcançará no decorrer do ano 2025.

Na sequência da criação da comissão de trabalho, deu-se início aos trabalhos preparatórios da respectiva certificação, nomeadamente, desmatação da área de segurança da pista, levantamentos topográficos para valorizar os trabalhos de conformação da pista e resas. Início da

elaboração dos manuais de operação aeroportuária e levantamento de necessidades de formação.



Empreitada do Muro de Vedação do Aeroporto Comandante Ndozi



Na sequência de longas negociações com a Angola LNG e o Governo Provincial do Zaire, a Sociedade Gestora de Aeroportos fechou acordo tripartido para a construção do muro de vedação do Aeroporto Comandante Ndozi, na cidade do Soyo, província do Zaire.

Trata-se de um muro em solução mista, betão e malha elástica ao longo de quase 5 km de perímetro do aeroporto. Para além de garantir a normal operação do aeroporto, possibilitando criar condições para operação nocturna, também garante a segurança das populações limítrofes.

Sendo um projecto financiado pela Angola LNG, recorrendo aos fundos de apoio ao governo provincial, possibilitará o aumento dos voos destinados à Indústria *Oil & Gás* num futuro imediato, mas também para as Indústrias Fabris e outras áreas de negócio que se estão a desenvolver na região norte do País.



Visita ao Aeroporto Internacional Félix Houphouët



Com vista a candidatar os aeroportos da Sociedade Gestora de Aeroportos ao projecto de acreditação de carbono da ACI, a Sociedade Gestora de Aeroportos deslocou a sua equipa da direcção de ambiente à Costa do Marfim, com vista a adquirir conhecimentos com o caso de maior sucesso em África, como é o caso do *Aeroporto Internacional Félix Houphouët*, na cidade de Abidjan.

O *Aeroporto Internacional Félix Houphouët-Boigny*, aplica inúmeras práticas ambientais e sustentáveis organizadas, especialmente com um nível avançado de gestão de carbono (como o nível 4+), adquirir a mentoria de um aeroporto africano acrescenta uma série de benefícios significativos. O nível 4+ é um marco importante na certificação ambiental, como

no sistema de *Airport Carbon Accreditation* (ACA), o que demonstra um compromisso rigoroso que o Aeroporto Félix Houphouët-Boigny tem com a redução de emissões de carbono e a implementação de práticas sustentáveis, sendo uma referência de sucesso à qual a Sociedade Gestora de Aeroportos se revê.

Conclusão do projecto de instalação de UPS no Aeroporto Maria Mambo Café



No âmbito do projecto de melhoria operacional do Aeroporto Maria Mambo Café, em Cabinda, concluiu-se no início do ano 2025 a instalação de 2 UPS de grande porte no Aeroporto Maria Mambo Café, concluindo assim um dos projectos PIIM destinados aquela infraestrutura.

12

CONTINUIDADE DO NEGÓCIO





12. CONTINUIDADE DO NEGÓCIO

Contexto da Transformação

No âmbito da reforma do Sector de Aviação Civil e da Estratégia Global para o Sistema Aeroportuário, foi definido a abertura de capital, por via de investidores privados. Este processo requer, previamente, a formalização de um novo Contracto de Concessão de Serviço Público, que estabelecerá os parâmetros de gestão, operação e sustentabilidade financeira da rede aeroportuária sob responsabilidade da SGA.

O novo modelo de concessão prevê a gestão directa de 17 aeroportos estratégicos, com a descentralização dos restantes para governos provinciais, entidades públicas específicas ou a sua desactivação. Adicionalmente, a SGA poderá prestar serviços em regime de serviço público, mediante contracto com entidades públicas ou governos locais. Esta reconfiguração visa reforçar a eficiência operacional e a optimização dos investimentos, reduzindo a rede aeroportuária sob gestão da SGA de 32 para 17 infraestruturas.

Reconfiguração da Rede e Perda de Escala

Um dos elementos centrais desta reestruturação é a não inclusão do novo Aeroporto Internacional António Agostinho Neto (AIAAN) da rede concedida à SGA. O AIAAN, cuja implementação será faseada entre 2024 e 2025, será objecto de um processo de concessão separado. Por sua vez, o actual Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro (AIL) permanecerá sob responsabilidade da SGA, com escopo

operacional reduzido, limitado a operações, protocolos e aviação ligeira.

A não inclusão do AIAAN representa uma alteração estrutural profunda no modelo da SGA, implicando a perda de mais de dois terços da sua actividade em 2025, uma vez que o AIL representa actualmente mais de 90% das receitas operacionais da empresa.

Compensações

Diante deste novo cenário, o contracto de concessão contempla mecanismos de compensação financeira por parte do Estado, com o objectivo de garantir a viabilidade da operação aeroportuária em infraestruturas com baixa rentabilidade financeira. Por outros lados, torna-se visível o serviço público que a SGA tem prestado em muitos aeroportos com interesse público. Estes instrumentos de compensação visam assegurar o equilíbrio económico do modelo de concessão no curto/ médio prazo, criando condições para o seu sucesso e sustentabilidade. A médio/ longo prazo, a atractividade do negócio deverá assentar na valorização dos aeroportos regionais, na eficiência da operação e na capacidade da SGA de gerar receitas diversificadas e consistentes, num modelo independente e financeiramente sólido. Além disso, a inclusão dos aeroportos de Cabinda e Mbanza Congo no contracto de concessão a partir de 2028 reforça o compromisso do Estado com a modernização da rede aeroportuária e a expansão das capacidades operacionais do sector.

Resposta Estratégica da SGA

Paralelamente, a SGA tem vindo a preparar-se para este novo ciclo com um conjunto de iniciativas estratégicas, entre as quais se destacam: a certificação internacional dos Aeroportos da Catumbela (certificado em 2024) e do Lubango (a certificar em 2025); a melhoria das condições operacionais dos aeroportos de Soyo, Namibe e Cabinda; a reestruturação organizacional; redução de custos; na capacitação das equipas; e o redesenho do modelo de negócio da empresa, com foco na diversificação das receitas, na eficiência operacional e na valorização dos activos aeroportuários regionais.

Este novo ciclo envolve igualmente uma reconfiguração da estrutura de recursos humanos, com uma redução progressiva da força de trabalho afecta ao AIL e à estrutura central e um reforço das equipas operacionais nos aeroportos regionais, acompanhando o reposicionamento da rede.

Como parte deste esforço de reposicionamento e modernização, a SGA prevê, para o exercício económico de 2025, uma alocação inicial de Kz 58,3 mil milhões em investimentos voltados especificamente para bens de domínio público, conforme Proposta de Orçamento 2025. Este valor representa parte de um total de Kz 122,4 mil milhões identificados como necessários para garantir a modernização, certificação e sustentabilidade das infraestruturas aeroportuárias públicas sob responsabilidade da SGA.

Entre as acções prioritárias, incluem-se a certificação do Aeroporto da Mukanka (Lubango), intervenções operacionais no Aeroporto Paulo Teixeira Jorge (Catumbela) e melhorias nas infraestruturas de Cabinda e Namibe. Estas medidas visam assegurar a conformidade com os padrões regulatórios e reforçar a prestação de um serviço público de qualidade, com sustentabilidade técnica e financeira no médio e longo prazo.

Impacto Financeiro e Reposicionamento Operacional

Reconhecemos o impacto da transição na nossa estrutura de receitas e custos no curto prazo, com uma queda significativa nas receitas por passageiro e um aumento da pressão sobre os custos operacionais. Contudo, a médio prazo, projecta-se uma recuperação sustentada através do reforço da eficiência operacional, melhoria da produtividade e diversificação das fontes de receita.

O reposicionamento da base operacional para aeroportos como a Catumbela, e o potencial de novos negócios como carga, handling, manutenção e formação e outras áreas de negócio novas que estão a ser exploradas, constituem vectores estratégicos essenciais para a nova fase da SGA. A articulação com parceiros como a TAAG será estruturada no âmbito do contracto de concessão, assegurando previsibilidade e equilíbrio na relação comercial.

Propósito, Missão Pública e Visão de Futuro

Este momento de transformação estrutural é também uma oportunidade para clarificar o propósito da SGA enquanto entidade concessionária de infraestruturas públicas.

O novo modelo de negócio deve conjugar viabilidade económica com a responsabilidade de valorizar activos do Estado e prestar um serviço de qualidade. Este equilíbrio entre lógica empresarial, de negócio e missão pública sendo essencial para reforçar a confiança dos *stakeholders* e garantir a continuidade da actividade no novo contexto do sector.

Essa reestruturação representa um marco na evolução do sector aeroportuário angolano, alinhando-se às melhores práticas internacionais de gestão aeroportuária e buscando um equilíbrio entre a eficiência operacional, a atractividade para investimentos privados e a garantia da prestação de um serviço público de qualidade.

A SGA está comprometida com a transição para um modelo de gestão mais resiliente, sustentável e descentralizado. Ainda que o impacto da inclusão do AIAAN no contracto de concessão represente uma redução significativa na escala de operação da empresa, a combinação entre o apoio previsto do Estado, a reorganização estratégica da SGA e a valorização do portefólio de aeroportos regionais constitui uma base sólida para a continuidade do negócio e a criação de valor nos próximos anos.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



13. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

14

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



14. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

Designação	Notas	Exercício	
		31/12/2024	31/12/2023
Activo			
Activo Não Correntes:			
Imobilizações corpóreas	4	68 259 042 115	39 241 403 098
Imobilizações incorpóreas	5	85 928 015	94 505 040
Investimentos em subsidiárias e associadas	6	23 879 710	17 119 710
Outros activos financeiros	7	4 000 000 000	4 000 000 000
		72 368 849 840	43 353 027 848
Activo Correntes:			
Contas a receber	9	103 799 040 534	84 549 589 171
Disponibilidades	10	24 487 264 228	26 027 116 292
Outros activos correntes	11	702 660 982	499 167 492
		128 988 965 743	111 075 872 955
Total do activo		201 357 815 583	154 428 900 803
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio:			
Capital	12	22 000 000 000	22 000 000 000
Reservas	13	53 200 381 114	35 844 434 566
Resultados transitados	14	-	(7 865 212 070)
Resultados do exercício		15 394 023 436	17 743 737 891
		90 594 404 549	67 722 960 387
Passivo Não Corrente:			
Empréstimos de médio e longo prazos	15	2 204 700 216	3 170 872 602
Provisões para outros riscos e encargos	18	6 491 710 405	6 340 456 601
Outros passivos não correntes	19	32 780 113 612	22 779 520 114
		41 476 524 233	32 290 849 317
Passivo Corrente:			
Contas a pagar	19	47 007 650 937	32 741 403 637
Parte cor. dos emp. a médio e longos prazos	15	3 385 767 390	3 231 923 330
Outros passivos correntes	21	18 893 468 474	18 441 764 131
		69 286 886 800	54 415 091 098
Total do Passivo		110 763 411 033	86 705 940 416
Total do capital próprio e passivo		201 357 815 583	154 428 900 803

O Contabilista

O Presidente da Comissão Executiva

Hélder Marcolino Nicodemos Pinto
Nº OCPCA 20170076

Manuel Maria de Barros Gomes

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

Designação	Notas	Exercício	
		31/12/2024	31/12/2023
Prestações de serviços	23	70 583 409 395	56 296 621 814
Outros proveitos operacionais	24	3 563 974 160	5 176 783 712
Total dos Proveito Operacionais		74 147 383 556	61 473 405 526
Custos com o pessoal	28	(17 884 199 662)	(14 981 763 777)
Amortizações	29	(4 992 136 078)	(8 640 980 700)
Outros custos e perdas operacionais	30	(20 917 628 152)	(10 447 065 396)
Total dos Custos Operacionais		(43 793 963 892)	(34 069 809 873)
Resultados operacionais		30 353 419 663	27 403 595 653
Resultados financeiros	31	1 401 714 120	8 615 328 423
Resultados não operacionais	33	(12 465 628 409)	(13 644 228 075)
Resultados antes de impostos		19 289 505 374	22 374 696 001
Imposto sobre rendimento	35	(3 895 481 938)	(4 630 958 110)
Resultados líquidos das actividades correntes		15 394 023 436	17 743 737 891
Resultado líquido do exercício		15 394 023 436	17 743 737 891

O Contabilista

O Presidente da Comissão Executiva

Hélder Marcolino Nicodemos Pinto
Nº OCPA 20170076

Manuel Maria de Barros Gomes

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRECTO) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

Designação	Exercício	
	31/12/2024	31/12/2023
Fluxo de caixa das actividades operacionais:		
Recebimentos de clientes	39 109 442 075	35 926 343 250
Pagamentos a fornecedores	(17 038 704 941)	(12 307 725 656)
Pagamentos ao pessoal	(11 002 011 576)	(10 012 090 842)
Caixa gerada pelas operações:	11 068 725 559	13 606 526 753
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento	(2 417 572 977)	(812 148 663)
Outros recebimentos/pagamentos	(6 030 516 541)	(8 495 939 537)
Caixa líquida proveniente das actividades operacionais (1)	2 620 636 042	4 298 438 552
Fluxo de caixa de actividades de investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	946 294 384	1 043 489 785
Dividendos ou lucros recebidos	240 000 000	231 211 800
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações corpóreas	(4 715 991 049)	(1 563 312 067)
Investimentos financeiros	(6 760 000)	-
Caixa líquida proveniente das actividades de invest. (2)	(3 536 456 666)	(288 610 482)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Pagamentos respeitantes a:		
Dividendos ou lucros pagos	(100 000 000)	-
Empréstimos pagos	(1 017 503 399)	(1 779 047 411)
Juros custos similares pagos	(1 019 578 551)	(1 242 469 817)
Caixa líquida proveniente das actividades de finan. (3)	(2 137 081 950)	(3 021 517 227)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Aumento líquido de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	(3 052 902 574)	988 310 843
Efeito das diferenças de câmbio	1 513 050 509	8 890 478 267
Caixa e seus equivalentes no início do período	43;47 26 027 116 292	16 148 327 183
Caixa e seus equivalentes no fim do período	43;47 24 487 264 228	26 027 116 292

O Contabilista

O Presidente da Comissão Executiva

Hélder Marcolino Nicodemos Pinto
Nº OCPA 20170076

Manuel Maria de Barros Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SGA-S. A**Dr. Manuel Agostinho Filipe Júnior**

(Presidente do Conselho de Administração)**Dr. Manuel Maria de Barros Gomes**

(Presidente da Comissão Executiva)**Dr. António Cristóvão Manuel**

(Administrador Executivo)**Eng.º Carlos de Sousa Pimentel Araújo**

(Administrador Executivo)**Dr. Arnito José Agostinho**

(Administrador Executivo)**Dra. Njinga Nerica Pimentel Pitta Grós**

(Administradora Executiva)**Dr. Hélder Marcos Nunes da Silva**

(Administrador Não Executivo)**Dr. Marcelino Cristóvão Bonzela Franco**

(Administrador Não Executivo)**Dra. Francisca de Fátima Tavares Martin**

(Administradora Não Executiva)

15

NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Introdução

1. Constituição e designação
2. Políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras
3. Alterações nas políticas contabilísticas

Notas ao balanço

4. Imobilizações corpóreas
5. Imobilizações incorpóreas
6. Investimentos em subsidiárias e associadas
7. Outros activos financeiros
9. Outros activos não correntes e contas a receber
10. Disponibilidades
11. Outros activos correntes
12. Capital
13. Reservas
14. Resultados transitados
15. Empréstimos de médio e longo prazo
18. Provisões para outros riscos e encargos
19. Outros passivos não correntes e contas a pagar
21. Outros passivos correntes

Notas à demonstração de resultados

23. Prestação de serviços
24. Outros proveitos operacionais
28. Custos com o pessoal
29. Amortizações
30. Outros custos e perdas operacionais
31. Resultados financeiros
33. Resultados não operacionais
35. Imposto sobre o rendimento

Outras notas relacionadas com a posição financeira da empresa

36. Responsabilidades assumidas e não reflectidas no balanço
37. Contingências
38. Acontecimentos ocorridos a após a data de Balanço
40. Saldos com entidades relacionadas

Notas às demonstrações de fluxos de caixa

43. Políticas adoptadas
47. Caixa e equivalentes de caixa

INTRODUÇÃO

A Sociedade Gestora de Aeroportos-SA foi constituída pelo Decreto Presidencial n.º 207/19, de 01 de Julho, no âmbito da Estratégia do Governo para o sector Transportes, no qual efectuou-se a separação da actividade de exploração de aeroportos da navegação aérea da empresa ENANA-EP por via de um processo de cisão simples, sendo esta transformada em sociedade comercial, para o negócio de gestão aeroportuária, passando a sua denominação para SGA - Sociedade Gestora de Aeroportos-SA, abreviadamente designada por SGA e o negócio da navegação aérea para a ENNA – Empresa Nacional de navegação Aérea, EP.

Por Despacho n.º 189/19 de 30 de Outubro, foi nomeado o primeiro Conselho de Administração composto por 9 membros.

1. Constituição e designação

Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea-E. P., ENANA, E.P., resultante da cisão, nos termos da alínea a) do artigo 59.º da Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro, de Base do Sector Empresarial Público, é transformada em sociedade anónima, com o estatuto de empresa de Domínio Público, que passa a denominar-se Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A., adiante designada abreviadamente por SGA – S.A., conforme disposto no artigo 1º do Decreto Presidencial n.º 207/19 de 1 de Julho, publicado no Diário da República, I Série, n.º 87, alterado pelo Decreto Presidencial n.º 101/22 de 6 de Maio, publicado no Diário da República, I Série, n.º 81.

A SGA – S.A. tem a sua sede social em Luanda, na Avenida 21 de Janeiro, Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro.

1.1 Denominação, estatuto, duração e objecto

Denominação e duração - Artigo 1º

“1. A Sociedade denomina-se Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A., podendo também, abreviadamente ser designada por SGA – S.A. ou SGA.

2. A duração da Sociedade é por tempo indeterminado.”

Estatuto, regime e princípios - Artigo 2º

“1. A SGA – S.A. é uma Sociedade comercial anónima com o Estatuto de empresa de domínio público, dotada de personalidade e capacidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, regendo-se pela Lei n.º 1/04, de 13 de Fevereiro, das Sociedades Comerciais, pelo presente Estatuto e supletivamente, pela Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro, de Bases do Sector Empresarial Público e pelas normas especiais cuja aplicação decorra da prossecução do seu objecto e concessão de serviço público.

2. Atento ao seu Estatuto, são especialmente aplicáveis à SGA – S.A., entre outros, os princípios da concorrência, da transparência, da programação económica, da autonomia de gestão, da rentabilidade financeira, gestão por objectivos, com qualidade, eficiência e eficácia.”

Objecto social - Artigo 4º

“1. A SGA – S.A. tem por objecto o direito de explorar o serviço público aeroportuário de apoio à aviação civil, consubstanciado no estabelecimento, gestão e desenvolvimento de infraestruturas aeroportuárias, correspondendo o seu objecto ao seguinte:

- a) A prestação do serviço destinado a segurar a partida e chegada de aeronaves e o embarque, desembarque e encaminhamento de passageiros, carga e correio nos Aeroportos, bem como noutras infraestruturas aeroportuárias em que lhe venha a ser cometida pelo executivo, aquela prestação de serviço;
- b) A manutenção e desenvolvimento das infraestruturas aeroportuárias a que se referem a alínea anterior, bem como em outras infraestruturas que lhe venha a ser cometida pelo executivo, aquela actividade;
- c) O estudo, planeamento, construção, exploração e desenvolvimento de novas infraestruturas civis aeroportuárias quando tais actividades lhe forem cometidas pelo executivo.

2. Acessoriamente, pode a sociedade explorar actividades e realizar operações comerciais e financeiras relacionadas directa ou indirectamente, no todo ou em parte, com o objecto principal ou que sejam susceptíveis de facilitar ou favorecer a sua realização.

3. Nos termos da legislação em vigor e por decisão do CA a SGA pode estabelecer, com entidades nacionais e estrangeiras, as formas de associação e de cooperação que melhor prossigam a realização do seu objecto social e das tarefas de serviço público a seu cargo, podendo participar em parte ou na totalidade no capital de sociedades a constituir ou já constituídas de qualquer natureza e objecto, em associações, agrupamentos complementares de empresas ou qualquer outras formas de cooperação e de colaboração com terceiros.

4. Por deliberação do Conselho de Administração, a SGA – S.A. pode transferir para as sociedades por si detidas, total ou maioritariamente, a execução de actividades do seu objecto social.

1.2 Governação

A SGA, SA é tutelada pelo Ministério dos Transportes e registada como uma empresa de domínio publico.

A Assembleia geral é o órgão a quem compete deliberar sobre as linhas de orientação estratégica, bem como aprovar os relatórios de gestão e os documentos de prestação de contas e demais assuntos que digam respeito à gestão da SGA. As suas competências estão dispostas no art.º 16 dos seus Estatutos, publicados em Decreto presidencial 207/19 divulgado em Diário da República de 1 de Julho de 2019.

Em 22 de Julho de 2024, foi nomeado, em sede de Assembleia Geral realizada pelos accionistas, o novo Conselho de Administração, cuja composição é a que se segue:

- Manuel Agostinho Filipe Júnior – Presidente Do Conselho De Administração;
- Manuel Maria de Barros Gomes – Presidente Da Comissão Executiva (Administrador Executivo);
- Arnito José Agostinho - Administrador Executivo
- N'jinga Nerica Pimentel Pitta Grós - Administradora Executiva
- António Cristóvão Manuel – Administrador Executivo
- Carlos de Sousa Pimentel Araújo – Administrador Executivo
- Francisca de Fátima Tavares Martin - Administradora Não Executivo
- Marcelino Cristóvão Bonzela Franco - Administrador Não Executivo
- Hélder Marcos Nunes da Silva – Administrador Não Executivo

Compete ao Conselho de Administração exercer os mais amplos poderes de gestão e representação da sociedade, tendo ainda a missão de cumprir e fazer cumprir, entre outras disposições, o disposto na Lei de Bases do Sector Empresarial Público, bem como a dinamização do plano de negócio da SGA, SA, no sentido de concretizar os seus objectivos estratégicos.

1.3 Aprovação das Demonstrações Financeiras

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 31 de Março de 2025.

2. Políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras

2.1 Bases de apresentação das demonstrações financeiras

As Demonstrações financeiras reflectem a actividade desenvolvida pela sociedade, com os ajustamentos efectuados, durante o período findo a 31 de Dezembro de 2024.

As demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as normas definidas no Plano Geral de Contabilidade ("PGCA") na base da continuidade das operações e do acréscimo, no respeito às características de relevância e fiabilidade e em conformidade com os princípios contabilísticos de consistência, comparabilidade, não compensação de saldos e materialidade.

Não existem derrogações às disposições constantes do Plano Geral de Contabilidade em vigor em Angola.

De acordo com o PGCA, aprovado pelo Decreto-Lei nº 82/01, de 16 de Novembro, são de preparação obrigatória as seguintes componentes das Demonstrações Financeiras:

- O Balanço;
- A Demonstração de Resultados por natureza ou, em sua substituição, a Demonstração de Resultados por funções;
- As Notas às contas.

Apesar da suspensão temporária prevista no nº4 da secção “Introdução” do PGCA, as componentes das Demonstrações Financeiras preparadas pelo Conselho de Administração relativas aos períodos findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 incluem Demonstração de Fluxos de Caixa elaborada pelo método indirecto e correspondentes divulgações, bem como:

- A Demonstração de Fluxos de Caixa elaborada pelo método directo ou, em sua substituição, a Demonstração de Fluxos de Caixa elaborada pelo método indirecto;
- O Relatório de Gestão e a Proposta de aplicação de resultados do exercício;
- O parecer do Conselho Fiscal;
- A Acta de aprovação de Contas;
- O Relatório e a Carta de Recomendações do Auditor Externo.

O Decreto Executivo n.º 401/15, de 8 de Junho determina que as empresas públicas e com domínio público devem proceder à apresentação de Relatório e Contas numa base trimestral, com referência a 31 de Março, 30 de Junho e 31 de Dezembro e remetê-las ao IGAPE-Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado num prazo não superior a 15 dias a contar da data do final de cada período.

2.2 Continuidade do negócio

A SGA, SA segue o princípio da continuidade do negócio e prepara as demonstrações financeiras de acordo com o princípio da continuidade, como premissa para continuar a operar enquanto empresa e no sector de aviação civil, tendo sido até então a única empresa gestora de aeroportos em Angola. Com a abertura do novo aeroporto internacional Dr. António Agostinho Neto, por via de um concurso público e início da operação no último trimestre de 2024, sabemos que o negócio da SGA, SA sofrerá um impacto negativo em virtude da transferência das operações, do aeroporto 4 fevereiro para o AIAAN e perderá a maior parte das suas receitas comerciais. Uma vez que tem mais de 94% do tráfego internacional e cerca de 70% de tráfego total.

O processo de concessão do AIAAN constitui uma incerteza para a SGA, SA, no entanto com as acções que a empresa tem estado a implementar, acreditamos na continuidade para 2024 e anos seguintes resultante da implementação de estratégias que permitem a dinamização com a dinamização dos restantes aeroportos. É assim, que conforme objectivos estratégicos, demos início ao processo de certificação internacional do aeroporto da Catumbela “Paulo Teixeira Jorge”, melhoria das condições operacionais dos aeroportos do Soyo, Catumbela, Namibe, Cabinda e Lubango (estes cinco principais aeroportos contribuem com cerca de 90% do tráfego) implementação do modelo de gestão e de

tutela de Aeródromos e Aeroportos, e a Capacitação de colaboradores, por forma a garantir a operação nos anos seguintes.

Considerando ainda os desafios futuros do sector de aviação em Angola e o forte crescimento projectado nos principais mercados de origem/destino, espera-se que o tráfego cresça a uma CAGR de 4,9% entre 2024 e 2052.

Por forma a garantir a viabilidade e sustentabilidade da SGA, SA faz todo sentido rever a “estratégia” centrada no desenvolvimento dos restantes aeroportos sob sua jurisdição, para efeito iniciou-se o processo de reestruturação e definição de um novo modelo de negócio face ao contexto actual, para optimização dos principais drivers de receitas e custos para maximizar a rentabilidade da empresa.

2.3 Bases de valorimetria adoptadas na preparação das demonstrações financeiras

A Empresa segue o princípio do custo histórico, segundo o qual os activos são registados pela quantia de dinheiro e seus equivalentes, paga ou a pagar para os adquirir, no momento da sua aquisição. Os passivos são registados pela quantia dos produtos recebidos em troca, ou em algumas circunstâncias pela quantia de dinheiro que se espera pagar para satisfazer o passivo no decurso normal da sua actividade.

As transacções em moeda estrangeira são valorizadas na moeda de relato (Kwanzas) determinada pela aplicação, à quantia de moeda estrangeira, à taxa de câmbio da banca comercial entre a moeda estrangeira e a moeda de relato à data de transacção. Na data de relato, os activos e passivos monetários são valorizados a taxa de fecho determinada pela aplicação, à quantia da moeda estrangeira, da taxa de câmbio da banca comercial à data de fecho entre a moeda estrangeira e a moeda de relato.

2.2.1 Critérios de reconhecimento e bases de valorimetria específicas

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos seguintes critérios de valorimetria:

a. Imobilizações corpóreas e incorpóreas

Bens de domínio privado (Nota 4 e 5):

Em 1 de Janeiro de 2022, a Empresa procedeu ao processo de identificação, inventariação e valorização do imobilizado. Este processo foi conduzido por uma entidade externa e independente e abrangeu todos os bens móveis e imóveis que estavam ao serviço da Empresa;

O custo revalorizado foi aplicado ao imobilizado corpóreo firme e teve por objectivo i) actualizar o valor de reconhecimento inicial dos bens adquiridos entre 2015 e 2021 para o seu justo valor e ii) actualizar o justo valor dos bens revalorizados em 2014, na data da revalorização (1 de Janeiro de 2022). O justo valor foi determinado com base no “valor de mercado”, por avaliadores qualificados independentes.

Considerando o objectivo da avaliação e a natureza dos activos a SGA optou por adoptar as Normas Internacionais de Avaliação (*International Valuation Standards*). Nas Normas Internacionais de Avaliação o conceito de Valor de Mercado (*Market Value*) é usado geralmente como sinónimo de Justo Valor (*Fair Value*). Na avaliação, assumiu-se as premissas de Uso Continuado e Benefícios Supostos. Ao usar a Abordagem ao Custo e as premissas de Uso Continuado e Benefícios Supostos, também se considerou o Custo de Substituição Depreciado (DRC ou custo de reposição).

Ao estimar o Custo de Substituição, não se considerou a substituição dos activos fixos em conformidade com os códigos de construção/installação, portarias ou outras restrições legais, o custo de desmantelamento em conexão com a reconstrução, ou a remoção dos activos desmantelados. Em uso continuado, o DRC representa o valor de mercado dos activos.

Os bens adquiridos a partir de 1 de Janeiro de 2022, o imobilizado em curso e os adiantamentos por conta dos activos fixos tangíveis e intangíveis estão registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas;

- De acordo com o critério contabilístico em vigor na Empresa, são considerados como custo do exercício os bens cujo valor não seja inferior a 30.000,00 Kwanzas.
- As taxas de amortização resultam da classificação patrimonial atribuída a cada bem, de acordo com o Decreto Presidencial nº 177/10.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas de acordo com as seguintes taxas:

Rubricas	Taxas de Amortização (%)	Vida útil estimada (Anos)
Edifícios e outras construções	2 - 4	50 - 25
Equipamento básico	10 - 33,33	10 - 3
Equipamento de transporte	25 - 33,33	4 - 3
Equipamento administrativo	10 - 33,33	10 - 3
Outras imobilizações corpóreas	10 - 33,33	10 - 3

Imobilização incorpórea

Rubricas	Taxas de Amortização (%)	Vida útil estimada (Anos)
Despesas de constituição	33,33	3
Outras imobilizações incorpóreas	10 - 33,33	10 - 3

Bens de domínio público:

Como existem “Instruções de Inventariação dos Bens do Domínio Público” com respectivas taxas de amortização (Dec. Pres. 177/10 e Dec. Exec. 424/13), sendo essa responsabilidade da Empresa Pública, sob supervisão e controlo da Direcção Nacional do Património do Ministério das Finanças, para impedir que o mesmo imobilizado seja contabilizado como Activo e estar sujeito a amortizações de modo duplicado, ou seja, quer na Contabilidade Pública (com taxas de amortização específicas espelhadas no Dec. N.º 177/10) quer na Contabilidade Empresarial (com taxas de amortização de acordo com Dec. n.º 28/01), todos os anos a SGA – S.A. tem enviado ao Ministério das Finanças até dia 28 de Fevereiro, o ficheiro dos Bens do Domínio Público, através do SIGPE.

A Constituição da República de Angola, publicada na I Série – N.º 23, do Diário da República em 5 de Fevereiro de 2010, no Artigo 94º e seguintes decreta que “Os bens do Estado e demais pessoas colectivas de direito público integram o domínio público ou o domínio privado, de acordo com a Constituição e a Lei.” São bens do domínio privado todos os que não sejam do domínio público e neste inscrevem-se, segundo a alínea f) do Artigo 95º “as estradas e os caminhos públicos, os portos, os aeroportos e as pontes e linhas férreas públicas.”

Os organismos do Estado podem adquirir e alienar património em obediência estrita a um quadro legal que integra diversos diplomas, com destaque para a Lei n.º 18/10 de 6 de Agosto (Lei do Património Público). Este normativo legal estabelece as bases gerais e o regime jurídico do património que integra o domínio público do Estado e o regime jurídico da gestão do património que integra o domínio privado do Estado, decretando no Artigo 16º que “Os bens do domínio público são inalienáveis, imprescritíveis e impenhoráveis”. Ou seja, não podem ser objecto de direito privado ou de transmissão por instrumentos de direito privado nem de aquisição por usucapião. Assim, a afectação do bem ao fim do interesse público, deve identificar a entidade pública que, por força do interesse público que persegue, fica responsável pelo bem dominial, sendo esta afectação divulgada em Diário da República. Ganham o estatuto de dominialidade os bens que integram o domínio público por força da Constituição da República, isto é, os que não podem ser desafectados ou privatizados por lei ordinária.

Face ao acima exposto e à luz do direito internacional, estamos perante a “Concessão de uso via contracto administrativo quando o Poder Público atribui a utilização exclusiva de um bem do seu domínio a uma entidade, para que esta o explore segundo critérios específicos. O que caracteriza a concessão de uso e a difere dos demais instrumentos administrativos – autorização e permissão de uso – é o carácter contratual e estável da outorga do uso do bem público à entidade, para que o utilize com exclusividade e nas condições convencionadas com o Estado.”

Ante os factos apresentados e salvo melhor opinião verifica-se a existência de um regulamento de concessão, ainda que, por via de contracto administrativo atribuído pelo Estado Angolano à SGA – S.A., para gestão dos bens de domínio público sob sua jurisdição. Como consequência deste contracto administrativo a SGA – S.A. tem a obrigação de gerir o património público com transparência e de acordo com os princípios da economia, da eficiência, da eficácia e da utilização racional com observância aos princípios da legalidade, da responsabilidade, da persecução do interesse público e da lei da probidade.

Em cumprimento aos princípios descritos nos normativos legais da República de Angola e cientes dos desafios colocados ao País, o Conselho de Administração através de uma gestão diligente, criteriosa e uniforme do património público sob a sua jurisdição optou por segregar estes bens dos bens próprios da Empresa, mantendo o registo e controlo em contas extrapatrimoniais e em contas de activo fixo, respectivamente.

b. Investimento em subsidiárias e associadas

Os investimentos encontram-se valorizados ao custo de reconhecimento inicial, líquido das correspondentes provisões ou amortizações destinadas a reduzir o seu valor de realização. Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração dos resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

c. Outros activos financeiros

Os outros activos financeiros que constituem, essencialmente, em participações e empréstimos concedidos a outras empresas estão valorizados ao custo de aquisição, liquidação das correspondentes provisões destinadas a reduzir o seu valor estimado de realização.

d. Contas a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao custo histórico, sendo ajustadas ao seu valor líquido de realização, com base em análises específicas, constituindo-se a respectiva provisão para cobranças duvidosas apenas nos casos de comprovada necessidade. Adicionalmente, para situações em que o recebimento não é estimado num prazo inferior a um ano, a conta a receber é registada pelo seu valor presente.

e. Disponibilidades

A rubrica disponibilidades compreende os valores em caixa e todos os saldos em bancos, imediatamente mobilizáveis, acrescidos dos rendimentos auferidos até à data do balanço, conforme confirmado com o extracto bancário apresentado pelo Banco e a respectiva folha de caixa elaborada pela Empresa.

Os saldos em moeda estrangeira são apresentados em moeda nacional após aplicação das taxas de câmbio vigentes na data do balanço (taxas do BNA a data de 31 de Dezembro de 2024).

Data	Moeda	Kwanza
31 de Dezembro de 2024	USD	912,000
31 de Dezembro de 2024	EUR	949,483

f. Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de outros activos e passivos correntes (Notas 11 e 21).

g. Subsídios ao investimento

Durante o exercício de 2022 a Empresa realizou a inventariação física dos bens de domínio público (vide política na página 15) e restantes bens. Nesse processo, identificaram-se alguns bens inventariados que se encontravam fora da esfera do domínio público e que, de acordo com a documentação disponível, não foram adquiridos com fundos próprios da empresa. Em sequência, e aplicando o princípio da transparência, estes bens foram registados como activos fixos por contrapartida de subsídio ao investimento, uma vez que:

- A Empresa tem controlo de facto sobre esses bens;
- Esses bens estão a ser utilizados pela Empresa, sem evidência de formalização legal ou contratual, o que neste contexto particular, poderão suscitar dúvidas quanto à possibilidade de, em qualquer momento, o Estado poder exigir de regresso os bens afectos à empresa;
- A contrapartida desse activo não parece estar na base da constituição da sociedade sob a forma de dotação de capital, nem de reforço subsequente de capital da sociedade.

Os subsídios ao investimento (proveitos a repartir por períodos futuros) foram registados de acordo com a sua decomposição temporal, na nota 19. O rédito proveniente de subsídios é reconhecido durante os períodos necessários para os balancear com os custos relacionados que se pretende que eles compensem, numa base sistemática.

h. Impostos diferidos

A Empresa não regista impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre os custos e proveitos fiscais, sendo uma exclusão temporária prevista pelo PGC.

i. Regime Fiscal

A Empresa encontra-se sujeita aos seguintes impostos numa base recorrente:

- Imposto Industrial – Actualizado pela Lei n.º 26/20, de 20 de Julho. A Empresa encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Industrial – Regime Geral. O imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais) utilizando uma taxa nominal de 25%. O imposto apurado refere-se em exclusivo ao imposto corrente não sendo calculados nem registados quaisquer impostos diferidos, quer activos, quer passivos.

A entrega do imposto é efectuada por autoliquidação mediante a entrega de uma declaração que se encontra sujeita a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

- Segurança Social – Esta contribuição corresponde a 11% das remunerações dos empregados, sendo 3% da responsabilidade do empregado e 8% da responsabilidade do empregador.
- Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT) – Lei n.º 18/14 de 22 de Outubro, alterada pela Lei n.º 28/20 de 22 de Julho. Este imposto é retido pela Empresa sobre as remunerações dos colaboradores e entregue ao estado de acordo com os escalões previstos na tabela oficial do IRT.
- Liquidações provisórias – A Lei n.º 4/19, de 18 de Abril, estabelece o regime tributário de liquidação e pagamento provisório antecipado em sede de Imposto Industrial, pelos contractos de empreitadas e serviços sucedâneos da construção e prestação de serviços (6,5%), operando por retenção na fonte.
- Imposto Predial – A Lei n.º 18/11, de 21 de Abril, actualizado pela Lei 20/20 de 9 de junho, vem alterar as taxas aplicáveis em sede do Imposto Predial Urbano (IPU) sendo introduzida a obrigatoriedade de retenção na fonte, no caso de inquilinos que disponham ou devam dispor de contabilidade organizada. A retenção na fonte é de 15% sobre o pagamento das rendas.
- Imposto Produção e Consumo – A Empresa encontra-se sujeita à tributação em sede de imposto de consumo, incidente sobre o montante de prestações de serviços, conforme o Decreto Legislativo Presidencial nº 3-A/14 (diploma revogado com entrada em vigor do IVA).
- Imposto Sobre o Valor Acrescentado – Lei n.º 7/19 de 24 de Abril, aprova o Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado, no entanto tem sido actualizado numa base anual conforme apresentado nos diferentes OGE's. Empresa encontra-se sujeita ao Regime Geral do IVA. A partir de 1 de Outubro de 2019 a implementação do IVA, veio substituir Imposto de Consumo, e estabeleceu uma taxa de 14% para a maioria dos bens, produtos e serviços transaccionados em território nacional. O IVA destaca-se por ser um imposto indirecto, plurifásico de incidência ampla que abrange de forma generalizada, as transmissões onerosas de bens, as prestações onerosas de serviços e importações, abarcando pontos de produção, distribuição e comercialização.

De acordo com a legislação em vigor na República de Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa referentes aos anos de 2020 a 2024 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

j. Erros fundamentais

A correcção dos erros fundamentais, ou seja, das situações que têm um impacto relevante nas demonstrações financeiras, de um ou mais exercícios, que aquelas demonstrações financeiras não podem ser consideradas como fiáveis à data da sua emissão, pelo que são reconhecidas na rubrica "Resultados transitados" e na rubrica "Correções relativas a exercícios anteriores".

k. Provisões para outros riscos e encargos

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, atendendo à elevada probabilidade de que para sanar essa obrigação ocorra uma saída de recursos financeiro e deste que o montante a reconhecer posso ser razoavelmente estimado. O valor estimado é calculado tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação à data de relato bem como, ao julgamento profissional dos decisores da empresa. O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

l. Prestações de serviços

▪ A SGA, S.A., presta serviços a pronto pagamento e a crédito como parte do ciclo operacional normal da Empresa no âmbito do Regulamento de Tarifas Aeroportuárias - Decreto executivo conjunto nº 19/00 de 30 de Setembro do Ministério dos Transportes e das Finanças, que vigorou até 12/11/2015, data em que passou a ser implementado o novo Regulamento das tarifas Aeroportuárias, consubstanciado no Decreto Executivo Conjunto nº 494/15 de 24 de Julho - Ministérios dos Transportes e das Finanças.

O rédito das prestações de serviços é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, o qual, normalmente, não difere do seu valor nominal. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de descontos e outros abatimentos e é reconhecido líquido de impostos relacionados com a transacção.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade.
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Nas situações em que existem dúvidas quanto às condições acima referidas, nomeadamente dúvidas interpretativas quanto à aplicação ou isenção de uma entidade no âmbito do Regulamento das

Tarifas Aeroportuárias que geram incerteza quanto à probabilidade de que os benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a SGA, a Empresa tem como procedimento não reconhecer o rédito da transacção enquanto a mesma não seja recebida.

Contudo, é convicção da Administração que não existem quaisquer responsabilidades fiscais relevantes, reais ou contingentes, que não tenham sido escrituradas e de que não ocorrerão correcções, por parte das autoridades fiscais com efeito relevante nas contas da sociedade relativas ao exercício de 2024.

2. Alterações nas políticas contabilísticas

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas no período em análise relativamente às utilizadas no ano precedente.

O Contabilista

O Presidente da Comissão Executiva

Hélder Marcolino Nicodemos Pinto
Nº OCPA 20170076

Manuel Maria de Barros Gomes

NOTAS AO BALANÇO

4. Imobilizado corpóreo

4.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais	8 800 000	-	8 800 000
Edifícios e outras construções	3 123 562 961	(1 547 892 076)	1 575 670 885
Equipamento básico	46 150 257 864	(2 633 968 947)	43 516 288 917
Equipamento de carga e transporte	11 325 056 592	(727 511 102)	10 597 545 491
Equipamento administrativo	6 644 521 113	(1 280 674 932)	5 363 846 180
Outras imobilizações corpóreas	2 408 099 135	(287 422 064)	2 120 677 071
Imobilizado em Curso	236 595 945	-	236 595 945
Adiantamento por conta de imobilizado corpóreo	4 839 617 627	-	4 839 617 627
Total	74 736 511 237	(6 477 469 121)	68 259 042 115

4.2 Composição por critérios do quadro seguinte

Rubricas	Valor líquido			
	Custo histórico	Valor de reavaliação	Bens subsidiados	Total
Terrenos e recursos naturais	8 800 000	-	-	8 800 000
Edifícios e outras construções	1 433 717 186	(158 079 187)	300 032 886	1 575 670 884
Equipamento básico	1 069 700 344	6 111 012 128	36 335 576 445	43 516 288 917
Equipamento de carga e transporte	3 605 312 353	5 493 630 763	1 498 602 374	10 597 545 491
Equipamento administrativo	1 059 651 531	2 586 396 207	1 717 798 443	5 363 846 181
Outras imobilizações corpóreas	479 043 518	694 256 485	947 377 068	2 120 677 071
Imobilizado em Curso	236 595 945	-	-	236 595 945
Adiantamento por conta de imobilizado corpóreo	4 839 617 626	-	-	4 839 617 626
Total	12 732 438 503	14 727 216 397	40 799 387 215	68 259 042 115

4.3 Movimentos ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	8 800 000	-	-	-	8 800 000
Edifícios e outras construções	2 589 051 869	534 511 092	-	-	3 123 562 961
Equipamento básico	39 213 832 559	6 122 688 656	813 736 649	-	46 150 257 864
Equipamento de carga e transporte	9 145 686 744	597 774 267	1 581 595 581	-	11 325 056 592
Equipamento administrativo	4 473 690 055	1 651 938 869	518 892 189	-	6 644 521 113
Outras imobilizações corpóreas	1 588 149 792	534 776 618	285 172 726	-	2 408 099 135
Imobilizado em Curso	236 595 945	-	-	-	236 595 945
Adiantamento por conta de imobilizado corpóreo	1 956 084 111	-	4 301 309 906	(1 417 776 390)	4 839 617 627
Total	59 211 891 074	9 441 689 502	7 500 707 050	(1 417 776 390)	74 736 511 237

- Durante o exercício de 2022 a Empresa realizou a inventariação física dos bens de domínio público (vide política nas páginas 16 e 17) e restantes bens. Nesse processo, identificaram-se alguns bens inventariados, que se encontram fora da esfera do domínio público, e que, de acordo com a documentação disponível, não foram adquiridos com fundos próprios da empresa. Esses bens

foram registados como imobilizados corpóreos, por contrapartida de subsídios ao investimento (37 752 259 milhares de Kwanzas) [vide nota 2.2.1 alínea g)]

Importa referir que os edifícios e outras construções incluem imóveis ("casas de função" em utilização pela empresa) cujo valor bruto ascende a 1 673 368 milhares de Kwanzas e o processo de registo predial está em curso.

- Por força das variações cambiais apuradas durante os dois anos seguidos após a realização do processo de inventariação e valorização dos activos ao justo valor realizada a data de 01 de Janeiro de 2022 e por consequente a necessidade de actualização ao valor dos bens reavaliados, em cumprimento à metodologia aplicada, foi realizada a data de 30 de Setembro de 2024 a reavaliação dos bens de domínio público e privado sob gestão da SGA, S.A.

4.4 Movimentos ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos (Nota 29)	Regularizações	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1 559 315 121	(195 108 577)	53 982 010	129 703 521	1 547 892 076
Equipamento básico	10 840 883 565	(13 286 461 954)	2 633 968 947	2 445 578 389	2 633 968 947
Equipamento de carga e transporte	3 668 887 856	(4 402 069 864)	727 511 102	733 182 008	727 511 102
Equipamento administrativo	3 034 010 837	(2 469 903 943)	1 280 674 932	(564 106 894)	1 280 674 932
Outras imobilizações corpóreas	867 390 598	(909 693 852)	287 422 064	42 303 254	287 422 064
Total	19 970 487 976	(21 263 238 190)	4 983 559 055	2 786 660 279	6 477 469 121

5. Imobilizado incorpóreo

5.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	123 956 935	(111 088 827)	12 868 108
Outras imobilizações incorpóreas	73 059 907	-	73 059 907
Total	197 016 842	(111 088 827)	85 928 015

"Outras imobilizações incorpóreas", são constituídos por adiantamentos por conta de imobilizados incorpóreos.

5.2 Movimentos ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	123 956 935	-	-	123 956 935
Outras imobilizações incorpóreas	73 059 907	-	-	73 059 907
Total	197 016 842	-	-	197 016 842

5.3 Movimentos ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 29)	Diminuições	Saldo final
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	102 511 803	8 577 024	-	111 088 827
Total	102 511 803	8 577 024	-	111 088 827

6. Investimentos em subsidiárias e associadas*6.1 Composição*

Rubricas	Valor bruto	Provisões acumuladas	Valor líquido
Subsidiárias:			
Partes de capital (a)	17 119 710	-	17 119 710
Associadas:			
Partes de capital (b)	6 760 000	-	6 760 000
Total	23 879 710	-	23 879 710

6.2 Movimentos ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Subsidiárias:				
Partes de capital (a)	17 119 710	-	-	17 119 710
Associadas:				
Partes de capital (b)	-	6 760 000	-	6 760 000
Total	17 119 710	6 760 000	-	23 879 710

- a) "Partes de Capital", em que 2 270 milhares de Kwanzas e 14 850 milhares de Kwanzas refere-se à participação da SGA, SA no capital social das Empresas GHASSIST, SA e LSG-SKY CHEFS TAAG-ANGOLA, respectivamente.
- b) O aumento da "Partes de Capital das Associadas", em 6 760 milhares de Kwanzas refere-se à participação da SGA, SA no capital social da Empresa MENZIES AVIATION ANGOLA.

- Partes de capital em subsidiárias:

As últimas Demonstrações Financeiras disponíveis em 31 de Dezembro de 2022 das subsidiárias apresentam os seguintes detalhes:

Subsidiárias	Contas das subsidiárias		% de participação	% de votos detidos	Valores detidos	Quantia bruta registada
	Capitais próprios	Resultados do período				
Ghassist, SA	2 481 323 185	(537 512 576)	6%	6%	840 000	840 000
LSG, Sky Chefs TAAG Angola (a)	5 413 886 604	1 487 189 701	5%	5%	425 000	11 689 410
Total	7 895 209 789	949 677 125			-	12 529 410

- (a) Em 31 de Dezembro de 2024, a Quantia bruta inclui 11 264 milhares Kwanzas referente a prestações suplementares.

- Partes de capital em associadas:

Subsidiárias	Contas das associadas		% de participação	% de votos detidos	Valores detidos	Quantia bruta registada
	Capitais próprios	Resultados do período				
Menzies Aviation Angola	6 760 000	-	40%	40%	6 760 000	6 760 000
Total	6 760 000	-			-	6 760 000

7. Outros Activos financeiros

7.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Provisões	Valor líquido
Obrigações de tesouro	4 000 000 000	-	-	4 000 000 000
Total	4 000 000 000	-	-	4 000 000 000

- Para efeito de capitalização da SGA, pelo Estado Angolano, por via do Decreto Executivo n.º 567/22, de 17 de Novembro e do Despacho n.º 13/22, de 17 de Novembro, procedeu-se à emissão de Obrigações de Tesouro, para fazer face ao cumprimento de objectivos específicos, no âmbito do processo de certificação do Aeroporto da Catumbela.
- O valor relativo a "Outros activos financeiros" refere-se ao investimento em títulos de dívida do Estado angolano, com maturidade superior a um ano, conforme listagem abaixo:

Descrição	Banco	Quantidade detida	Valor unitário (AKZ)	Data de emissão	Data de Vencimento	Taxa de juro	Modalidade de juros	Valor contabilístico
OTNR 6Y 20220310	KEVE	40000	100 000	23/12/2022	10/03/2028	19,5%	Semestral	4 000 000 000

7.2 Movimentos ocorridos durante o exercício, nos outros activos financeiros

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos		Reduções		Saldo final
		Aquisições	Reavaliações	Alienações	Reavaliações	
Obrigações de tesouro	4 000 000 000	-	-	-	-	4 000 000 000
Total	4 000 000 000	-	-	-	-	4 000 000 000

9. Outros activos não correntes e contas a receber

9.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Até 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Valor bruto:				
Clientes correntes (a):				
Nacionais	138 086 540 573	-	-	-
Estrangeiros	3 096 366 876	-	-	-
IATA / ATNS	1 216 375 152	-	-	-
Fornecedores Saldos Devedores (b)	6 499 747 036	-	-	-
Pessoal	321 708 998	-	-	-
Participantes e participadas	1 500 000 000	-	-	-
Estado	637 965 038	-	-	-
Outros devedores	9 557 367	-	-	-
	151 368 261 041	-	-	-
Provisões para cobranças duvidosas	(47 569 220 507)	-	-	-
	(47 569 220 507)	-	-	-
Total	103 799 040 534	-	-	-

(a) A dívida reflectida na rubrica de "Clientes correntes", incluem saldos com entidades relacionadas, tais como:

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Contas correntes com Entidades Públicas:		
Taag - Angola Airlines	95 396 468 264	70 369 362 418
Sonair Sarl	4 611 118 623	4 108 947 461
Sonangol Distribuidora	4 415 887 176	2 960 645 811
Administração Geral Tributária -Agt	2 024 598 326	1 682 590 126
Comando Geral da Policia	551 580 333	397 422 175
Ministerio da Saude	133 743 830	136 036 455
Correios de Angola	112 763 053	81 072 933
Banco de Popança e Crédito (BPC)	53 554 610	54 568 294
Comissão Nacional Eleitoral de Angola	11 306 436	11 306 436
Angop	10 963 275	10 963 275
Angola Telecom	5 342 840	5 342 840
Contas correntes com Entidades Participadas:		
Ghassist, Sarl	4 311 672 660	2 801 683 567
Lsg Sky Chefs Taag Angola, S.A	5 417 395	7 425 664
Outros clientes correntes:		
Clientes	30 754 865 781	22 872 918 262
Total	142 399 282 602	105 500 285 717

(b) O saldo da rubrica "Fornecedores saldos devedores", referem-se a transacções com as seguintes principais entidades:

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Fornecedores Saldos Devedores		
Enna - Ep	3 462 664 260	5 696 170 123
Ution Tecnologia- Comércio Geral E Prest. Serv.Ld	405 148 229	218 045 502
Spec Tech, Lda	356 856 274	352 426 156
Oficina Expresso Arsilva Serviços	169 772 804	-
Aeroinvest Lda	135 000 031	135 000 031
Atns - Air Traffic And Navigat.Services Comp. Ltd.	134 447 590	134 447 590
Emirates - Sucursal De Angola	81 838 468	60 362 767
Sita Success. Together	79 204 706	7 015 290
Ogsa, Lda	63 964 504	-
Vertical Take Off-Integrated Solutions,S.A	56 189 811	-
Outros fornecedores saldos devedores:		
Fornecedores	1 554 660 359	2 795 041 376
Total	6 499 747 036	9 398 508 835

- A rubrica "Pessoal" reflecte um saldo de 321 709 milhares de Kwanzas, referente, essencialmente a despesas de saúde e a adiantamentos de salários que serão pagos pelos trabalhadores nos períodos subsequentes;
- Saldo da rubrica "Participantes e participadas", de 1 500 000 milhares de Kwanzas, corresponde ao valor do capital subscrito e ainda não realizado pelo accionista "Fundo Social do Sector dos Transportes".

9.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Clientes de cobrança duvidosa	36 216 352 548	11 352 867 959	-	47 569 220 507
Total	36 216 352 548	11 352 867 959	-	47 569 220 507

- Durante o período findo a 31 de Dezembro de 2024, foram efectuadas actualizações ao valor das provisões para os clientes de cobranças duvidosas, com destaque para a antiguidade de saldo do cliente TAAG, o que implicou num incremento de aproximadamente 38% (4 346 981 milhares de Kwanzas) no total do aumento das provisões no exercício de 2024.

10. Disponibilidades

10.1 Composição

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Saldos em bancos (a)	24 445 191 461	25 983 338 486
Caixa	42 072 767	43 777 806
Total	24 487 264 228	26 027 116 292

- (a) Os "Saldos em Bancos" estão constituídos por (i) 16 472 277 milhares de Kwanzas em depósitos a prazo e (ii) 7 972 914 milhares de Kwanzas em depósitos à ordem.

10.3 Restrições existentes:

Rubricas	Penhores para garantia de passivos (valor líquido)	Outras restrições (valor líquido)
Saldos em bancos	4 624 000 000	-
Total	4 624 000 000	-

- As referidas garantias, correspondem ao valor dos colaterais/depósitos à prazo (i) 1 824 000 milhares de Kwanzas (2 000 milhares de Dólares) no BMA e (ii) 2 800 000 milhares de Kwanzas no B/R.

11. Outros activos correntes*11.1 Composição*

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Proveitos a facturar:		
Juros das aplicações financeiras	517 898 733	310 486 113
Encargos a repartir por exercícios futuros:		
Seguros	184 762 249	188 681 379
Total	702 660 982	499 167 492

12. Capital*12.1 Composição e movimento no período*

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	15 000 000 000	-	-	15 000 000 000
Prestações suplementares (a)	7 000 000 000	-	-	7 000 000 000
Total	22 000 000 000	-	-	22 000 000 000

(a) Prestações suplementares:

Corresponde à realização voluntária de prestações suplementares no montante de 7 000 000 milhares de Kwanzas, em que foram realizadas em dinheiro 3 000 000 milhares de Kwanzas e 4 000 000 milhares de Kwanzas em Títulos de obrigações do tesouro. De acordo com o nº 5 do artigo 231.º da Lei das Sociedades Comerciais, estas prestações não vencem juros. A sua restituição depende da deliberação dos accionistas, a qual só pode ser aprovada se, em virtude da mesma, a situação líquida da Empresa não se tornar inferior à soma do capital social e da reserva legal e se os accionistas a que respeitem já tiverem realizado as suas quotas.

12.2 Capital

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (a) (b)	Diminuições	Saldo final
Sócios/accionistas com participação superior a 20%:				-
IGAPE - 45%	6 750 000 000	-	-	6 750 000 000
TAAG Angola Airlines, S.A. - 45%	6 750 000 000	-	-	6 750 000 000
Outros sócios/accionistas:				
Fundo Social do Sector dos Transportes	1 500 000 000	-	-	1 500 000 000
Total	15 000 000 000	-	-	15 000 000 000

- Capital subscrito e ainda não realizado:

A participação do capital do Fundo Social do Sector dos Transportes, está subscrito, até constituição legal deste fundo social.

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital subscrito e não realizado (c)	1 500 000 000	-	-	1 500 000 000
Total	1 500 000 000	-	-	1 500 000 000

- O Capital Social é constituído por 5 000 (Cinco mil) acções nominativas, e cujo valor nominal é de 3 milhares de kwanzas:

Rubricas	Número de acções	Valor nominal	Montante
IGAPE	2 250 000	3 000	6 750 000 000
TAAG Angola Airlines, S.A.	2 250 000	3 000	6 750 000 000
Fundo Social do Sector dos Transportes	500 000	3 000	1 500 000 000
Total	5 000 000		15 000 000 000

13. Reservas

13.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Reserva legal (a)	6 632 853 891	-	-	6 632 853 891
Reservas de reavaliação (b)	12 865 184 032	4 747 759 288	-	17 612 943 320
Reservas com fins especiais (c)	13 100 000 000	4 500 000 000	-	17 600 000 000
Reservas livres (d)	3 246 396 643	2 878 525 821	-	6 124 922 464
Total	35 844 434 566	12 126 285 109	-	47 970 719 675

- (a) "Reserva legal" é criada ao abrigo da lei das Sociedades Comerciais. Nunca pode ser inferior à 20ª parte dos lucros líquidos da sociedade até que perfaçam um valor equivalente à 5ª parte do capital social. A Reserva legal pode ser usada, apenas, para:

- (i) Incorporação no capital social ou,
- (ii) Cobrir prejuízos depois de todas as restantes reservas se terem esgotado.
- (b) "Reserva de reavaliação" foi criada mediante avaliação por perito independente e só pode ser usada para aumentar o capital ou cobrir prejuízos acumulados desde que se encontre realizada ou pela venda dos bens revalorizados ou pela sua completa amortização
- (c) "Reservas com fins especiais", poderão vir a ser utilizadas para aumento do Capital Social ou para qualquer outro fim mediante decisão a tomar pelos sócios reunidos em Assembleia Geral.
- (d) "Reservas livres", As Reservas livres poderão vir a ser utilizadas para aumento do Capital Social ou para qualquer outro fim mediante decisão a tomar pelos sócios reunidos em assembleia Geral.

14. Resultados transitados

14.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Saldo inicial	(7 865 212 070)			(7 865 212 070)
Movimentos no período:				
Transf. dos resultados do exercício anterior		17 743 737 891	-	17 743 737 891
Aplicação de resultados (a)		-	(9 878 525 821)	(9 878 525 821)
Total	(7 865 212 070)	17 743 737 891	(9 878 525 821)	-

(a) Aplicação de resultados do exercício 2023

Rubricas	Valor	%
Resultado líquido 2023	17 743 737 891	
Distribuição:		
Resultados Transitados	7 865 212 070	44%
Reservas com Fins Especiais	4 500 000 000	25%
Reservas Livres	2 878 525 821	16%
Colaboradores e Orgãos Sociais	1 500 000 000	8%
Dividendo Accionista FSST	800 000 000	5%
Dividendo Accionista TAAG, SA	100 000 000	1%
Dividendo Accionista IGAPÉ	100 000 000	1%
Total	17 743 737 891	100%

15. Empréstimos correntes e não correntes*15.1 Composição*

Rubricas	Corrente	Não Corrente			Total
		Vencível até 5 anos	Vencível mais 5 anos	Total	
Empréstimos bancários	970 043 495	2 204 700 216	-	2 204 700 216	3 174 743 711
Outros empréstimos	2 415 723 895	-	-	-	2 415 723 895
Total	3 385 767 390	2 204 700 216	-	2 204 700 216	5 590 467 606

15.2 Movimentos ocorridos durante o período

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimos bancários	4 192 247 110	-	(1 017 503 399)	3 174 743 711
Outros empréstimos	2 210 548 822	205 175 073	-	2 415 723 895
Total	6 402 795 932	205 175 073	(1 017 503 399)	5 590 467 606

- O aumento que se verifica em “Outros empréstimos”, de 205 175 milhares de Kwanzas, é resulta do efeito de actualização cambial ao valor do empréstimo obtido a ARCCLA (ex-CNC) em moeda estrangeira.

15.3 Condições de financiamento

Rubricas	Taxa de juro	Moeda Reembolso	Valores	
			Capital em dívida moeda original	Capital em dívida AKZ
Empréstimos bancários:				
Empréstimos - BMA 01	24,69%	AKZ	142 997 679	142 997 679
Empréstimos - BIR	23,50%	AKZ	3 031 746 032	3 031 746 032
Outros empréstimos:				
Empréstimo 2011 - ARCCLA (CNC)	1,50%	USD	2 648 820	2 415 723 895
Total				5 590 467 606

15.4 Activos afectos à garantia dos empréstimos

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
BMA (Nota 10.3)	1 824 000 000	1 657 600 000
BIR (Nota 10.3)	2 800 000 000	2 800 000 000
Total	4 624 000 000	4 457 600 000

18. Provisões para outros riscos e encargos

18.1 Movimentos ocorridos, durante o exercício, nestas provisões

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Provisões para processos judiciais em curso	571 838 085	52 416 000	(15 463 279)	608 790 806
Provisões para outros riscos e encargos	5 768 618 516	119 808 493	(5 507 410)	5 882 919 599
Total	6 340 456 601	172 224 493	(20 970 689)	6 491 710 405

- Os aumentos verificados nas "Provisões para processos judiciais em curso", no valor de 52 416 milhares de Kwanzas, deveu-se à actualização cambial efectuada ao valor da acção (em USD) do processo "Engiproject" e as diminuições, no valor de 15 463 milhares de Kwanzas, referem-se aos ajustamentos feitos às provisões dos processos extintos.
- Os aumentos nas "Provisões para outros riscos e encargos", referem-se ao reconhecimento de provisões de IAC, multas e juros não pagos, resultantes da distribuição de dividendos aos accionistas TAAG e FSST referente, exercício 2023" e as diminuições verificadas nas, resultam da utilização da provisão constituída para pagamento de pensões.

19. Outros passivos não correntes e contas a pagar

19.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		Total
		Até 5 anos	Mais de 5 anos	
Fornecedores Correntes (a):				
Nacionais	26 668 148 465	-	-	-
Estrangeiros	1 972 066 469	-	-	-
Clientes Saldos Credores	1 118 992 560	-	-	-
Estado (b)	7 424 397 409	-	-	-
Participantes e participadas	1 900 000 000	-	-	-
Pessoal	171 565 634	-	-	-
Credores - compras de imobilizado	3 560 669 022	-	-	-
Outros credores (c)	4 191 811 378	32 780 113 612	-	32 780 113 612
Total	47 007 650 937	32 780 113 612	-	32 780 113 612

- (a) Os saldos de "Fornecedores correntes" incluem saldos com entidades relacionadas, destacando-se os seguintes:

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Contas correntes com Entidades Públicas:		
Taag - Angola Airlines	14 520 081 734	12 140 196 463
Sonangol Distribuidora	532 649 903	216 271 922
Ende/Edel	231 550 536	230 099 939
Angola Telecom	95 169 738	95 575 934
Inamet-Istituto Nacional de Meteorologia	109 642 853	142 819 721
Urbanop Angola - Urbanização e Obras Públicas	20 366 210	20 366 210
Anavic - Instituto Nacional da Aviação Civil	9 424 000	9 424 000
Águas do Uíge,Lda	8 867 180	8 867 180
Easl- Empresa de Águas e Saneamento do Lobito	4 982 013	4 982 013
Anac Autoridade Nacional da Aviação Civil	4 405 208	4 405 208
Enad-Escola Nacional de Administração	402 198	402 198
Eas - Empresas de Água e Saneamento do Bié	180 000	180 000
Outros fornecedores correntes:		
Fornecedores	13 102 493 362	8 835 472 518
Total	28 640 214 934	21 709 063 304

(b) A data de 31 de Dezembro de 2024de 2024, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Impostos Sobre os Lucros (Nota 35)	4 630 958 110	838 047 312
Adiantamentos	(2 737 575 557)	(838 047 312)
Retenções na fonte	(137 142 485)	(313 939 603)
Encargo do ano (Nota 35)	3 895 481 938	4 630 958 110
	5 651 722 006	4 317 018 507
Imposto de consumo	532 209 678	532 209 678
Imposto de rendimento de trabalho	295 659 782	268 585 627
Contribuição Segurança Social	419 360 696	403 495 988
IVA	322 344 958	89 072 557
	1 772 675 403	1 293 363 850
Total	7 424 397 409	5 610 382 357

- O valor verificado na rubrica “Encargos do ano (Nota 35)”, no valor de 3 895 482 milhares de Kwanzas, referem-se à estimativa do Imposto sobre o rendimento do exercício corrente.
- (c) Outros credores (parte corrente): referem-se: (i) Crédito de 2 597 882 milhares de Kwanzas, a favor da ENNA-EP originário do processo de cisão, (ii) Cauções de clientes no valor de 51 656 milhares de Kwanzas e (iii) um crédito de 55 milhares de Kwanzas a favor da entidade David Mendes e Associados.

Outros credores (parte não corrente): Durante o ano de 2022 e 2024 a Empresa realizou a inventariação física dos bens de domínio público (vide política na página 17) e restantes bens. Nesse processo, identificaram-se alguns bens inventariados, que se encontram fora da esfera do domínio público, e que, de acordo com a documentação disponível, não foram adquiridos com fundos próprios da empresa, actualmente estão reconhecidos como como imobilizado corpóreo por contrapartida de subsídios ao investimento, cujo tratamento contabilístico está descrito no parágrafo (g) da Nota 2.2.1 acima (vide notas de 4.3).

21. Outros passivos correntes

21.1 Composição

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Encargos a pagar:		
Facturação por conta da ENNA-EP (a)	9 971 328 151	12 204 834 015
Serviços diversos incorridos (b)	902 866 719	1 417 417 519
Subsídios para investimento	8 019 273 603	4 819 512 598
Total	18 893 468 474	18 441 764 131

(a) Refere-se ao reconhecimento da estimativa do valor a pagar à ENNA-EP em 31 de Dezembro de 2024, referente aos serviços prestados por esta entidade, no âmbito do processo de cisão. Estes serviços foram facturados pela ENANA, estando a SGA-S.A. encarregue a fazer as respectivas cobranças e para sua regularização aguarda pela emissão de Notas de Débitos por parte da ENNA-EP.

(b) Saldo em "Serviços diversos incorridos", compõe-se pelos seguintes serviços e prestadores:

- (i) Segurança (WSS) no montante de 100 255 milhares de Kwanzas, (ii) Consultoria (Ticmeta) 475 350 milhares de Kwanzas, (iii) Comunicação (Angola Telecom) 3 729 milhares de Kwanzas, (iv) Manutenção (Globosoft, Opertec e Fabbri BHS) 97 921 milhares de Kwanzas, (v) Outros serviços (Comunicação, energia, água, limpeza, saúde) 225 612 milhares de Kwanzas.

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

23. Prestações de serviços

23.1 Composição das prestações de serviços por mercados

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Mercado interno	70 583 409 395	56 296 621 814
Mercado externo	-	-
Total	70 583 409 395	56 296 621 814

- A data de 31 de Dezembro de 2024, verificou-se, um aumento geral na ordem de 25% no valor das receitas ou serviços principais, em comparação com o período homólogo (56 296 622 milhares de Kwanzas) e um dos principais factores está relacionado com a desvalorização cambial acentuada verificada nos meses de Maio e Junho de 2024.

23.2 Composição das prestações de serviços por actividades e por período

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Serviços principais		
Aterragem	8 958 645 943	6 606 392 329
Sinalização luminosa	1 793 036 347	1 284 377 474
Estacionamento	6 104 926 457	5 240 141 403
Embarque de passageiros	5 547 206 608	4 543 481 065
Carga	2 377 554 020	1 352 065 714
Reabastecimento combustível	4 336 500	1 524 500
Taxa de passageiro (lata)	16 067 046 285	12 310 280 014
Tarifa de abertura de aerodromo	268 508 016	400 816 300
Tarifa de assistência à passageiros	1 394 940 495	1 154 224 628
	42 516 200 671	32 893 303 427
Serviços secundários		
Tarifa de ocupação	16 536 025 845	12 998 081 952
Tarifa de publicidade	133 442 009	65 217 127
Tarifa de utilização de equipamentos	1 072 184	1 143 963
Tarifa estacionamento viatura	270 182 712	221 571 277
Tarifa de armazenagem	7 780 555 123	7 576 360 831
Tarifa de fotografia e Filmes	3 232 798	-
Tarifa de acesso	1 276 077 571	988 801 077
Tarifa De aprovisionamento aéreo	1 509 143 819	1 119 486 450
Tarifa de exploração	470 817 609	386 213 918
Tarifa de portagem	86 659 054	46 441 792
	28 067 208 725	23 403 318 387
Total	70 583 409 395	56 296 621 814

24. Outros proveitos operacionais*24.1 Composição*

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Serviços suplementares (a)	596 155 324	357 271 113
Subsídios ao investimentos	2 967 818 836	4 819 512 599
Total	3 563 974 160	5 176 783 712

(a) Os serviços suplementares são compostos pelos seguintes itens: (i) "Tarifa de comunicação" no montante de 20 755 milhares de Kwanzas e (ii) "Solicitação de bombeiros", 575 400 milhares de Kwanzas.

28. Custos com o pessoal

Rubricas	31/12/24	31/12/2023
Remunerações dos órgãos sociais	1 666 380 018	1 522 253 544
Remunerações do pessoal	11 737 201 872	10 572 594 436
Seguros acidente trabalho e saúde	692 914 349	541 355 560
Encargos sobre remunerações	1 129 170 279	1 018 251 309
Formação	1 982 203 615	524 730 294
Outros custos com o pessoal	676 329 529	802 578 634
Total	17 884 199 662	14 981 763 777

Número de empregados ao serviço da empresa	1036	1130
---	-------------	-------------

29. Amortizações

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Imobilizações corpóreas (Nota 4)	4 983 559 055	8 634 124 323
Imobilizações incorpóreas (Nota 5)	8 577 024	6 856 377
Total	4 992 136 078	8 640 980 700

30. Outros custos e perdas operacionais

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Fornecimentos e serviços de terceiros	19 753 416 815	10 021 708 633
Impostos	1 164 211 337	425 356 763
Total	20 917 628 152	10 447 065 396

- Em 31 de Dezembro de 2024, a rubrica "Fornecimento e serviços de terceiros" decompõe-se da seguinte forma:

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Fornecimentos e serviços de terceiros:		
Água	75 489 457	53 174 313
Electricidade	253 961 845	190 331 834
Combustíveis e outros fluídos	376 024 932	351 541 396
Conservação e reparação - Materiais	618 417 747	1 478 043 103
Material de protecção segurança e conforto	2 131 277 546	179 427 595
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	30 173 226	22 369 572
Material de escritório	412 349 113	146 049 161
Outros Fornecimentos	-	530 000
Comunicação	113 807 436	143 314 149
Rendas e alugueres	459 112 204	232 069 246
Seguros	407 833 842	212 723 398
Deslocação e estadas	3 799 512 813	1 951 854 317
Despesas de representação	57 852 146	21 335 588
Conservação e reparação - Mão-de-Obra	3 638 667 190	1 229 900 139
Vigilância e segurança	1 334 908 247	722 894 916
Limpeza, higiene e conforto	807 896 922	624 870 346
Publicidade e propaganda	208 512 889	70 302 242
Contencioso e notariado	12 568 649	7 013 076
Comissão a intermediários (Fee IATA)	309 391 960	237 794 624
Assistência técnica	343 188 869	870 483 422
Honorários e avenças	4 356 560 696	983 867 445
Acessórios e sobressalentes	24 000	16 000
Trabalhos especializados	-	287 372 180
Transporte de combustível	46 750	200 000
Transportes diversos	140 800	-
Quotizações	5 592 271	3 730 571
Custos indevidamente documentados	-	500 000
Total	19 753 416 815	10 021 708 633

- A variação bastante significativa verificada na rubrica "Deslocação e estadas", deve-se essencialmente ao facto de se ter agregado nesta rubrica não só as despesas com deslocações a título de missão de serviço, mas também, os custos com atribuições de bilhetes de passagens para férias ou consultas médicas de funcionários, nos anos anteriores, as referidas atribuições de bilhetes a funcionários eram registadas em rubrica de pessoal;
- Verifica-se também uma variação significativa na rubrica "Honorários e avenças", fruto das contratações dos serviços de (i) consultoria e auditoria financeira (PwC, EY, Support Consulting, Eaglestone), valor em torno de 768 443 milhares de Kwanzas; (ii) consultoria técnica e operacional (Changi, ICAO, Minsait, DJPro, Brighten, Grupo Romero, Multirede, Ticmeta, Digital Factory, BDM) valor em torno de 2 892 681 milhares de Kwanzas; (iii) consultoria ambiental (Resurb Ambiente, Konfort) valor 84 350 milhares de Kwanzas; (iv) consultoria jurídica (CKA Sociedade de Advogados, MM Advogado) valor 179 452 milhares de Kwanzas e (v) Outros eventuais, valor 149 154 milhares de Kwanzas.

- Em 31 de Dezembro de 2024, a rubrica "Impostos" decompõe-se da seguinte forma:

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Impostos:		
Imposto se selo	25 563 461	4 224
IVA - Imposto sobre o valor acrescentado (a)	263 532 949	265 479 765
Emolumentos	224 952 758	104 028 745
Imposto de veículos automóveis (IVM)	360 318	935 996
Retenção na fonte (IP) (b)	186 829 860	2 098 920
Imposto de capital	32 342 670	29 993 950
Outros impostos	430 629 322	22 815 163
Total	1 164 211 337	425 356 763

- (a) A rubrica "Imposto Sobre o Valor Acrescentado - IVA" apresenta o valor de 263 533 milhares de Kwanzas, corresponde ao imposto suportado que não têm direito a dedução e outros que foram considerados inelegíveis no apuramento do IVA porque foram registados fora dos prazos conforme previstos no código do IVA.
- (b) A rubrica "Retenção na Fonte (IP)" com um valor de 186 830 milhares de Kwanzas, corresponde as Retenções do Imposto Predial feitas pelos legistas ou outros, dos espaços arrendados nos aeroportos.

31 Resultados financeiros

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Proveitos e Ganhos Financeiros	4 140 774 228	10 597 792 522
Juros (a)	1 153 707 004	1 168 113 405
Rendimentos de Participações de Capital	240 000 000	231 211 800
Diferenças de câmbio favoráveis:		
Realizadas	35 748 421	194 646 162
Não realizadas	2 711 318 802	9 002 222 655
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	-	1 598 500
Outros proveitos e ganhos financeiros		
Custos e Perdas Financeiras	(2 739 060 109)	(1 982 464 099)
Juros (b)	(904 203 342)	(852 382 177)
Diferenças de câmbio desfavoráveis:		
Realizadas	(302 252 105)	(7 719 366)
Não realizadas	(1 381 458 258)	(971 381 283)
Serviços bancários	(151 146 403)	(148 485 504)
Outros custos e perdas financeiras	-	(2 495 769)
Total	1 401 714 120	8 615 328 423

- a) Correspondem aos resultantes de aplicações financeira, como os depósitos a prazo e retorno das obrigações do tesouro.
 - b) (i) Juros de empréstimos bancários Kz 863 013 milhares de Kwanzas; (ii) Juros de mora Kz 41 190 milhares de Kwanzas
- O valor líquido (Proveitos e Custos) das “diferenças cambiais não realizadas” em torno de 1 329 861 milhares de Kwanzas (positivo), é resultante das actualizações cambiais efectuadas aos depósitos bancários em moedas estrangeiras, o que representa cerca de 70% do valor depositado em bancos a data de 31 Dezembro de 2024.

33. Resultados não operacionais

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Proveitos e Ganhos não Operacionais	2 502 096 307	337 648 423
Reposição de Provisões		
Outros Riscos e Encargos (Nota 18)	5 507 410	5 507 410
Correcções relativas a exercícios anteriores (a)	2 495 547 156	330 797 314
Outros proveitos não operacionais	1 041 741	1 343 699
Custos e Perdas não Operacionais	(14 967 724 716)	(13 981 876 498)
Provisões		
Cobranças duvidosas	(11 352 867 959)	(6 907 314 352)
Outros riscos e encargos (Nota 18)	(156 761 214)	(3 284 151 841)
Amortizações extraordinárias - Imparidade casas	(79 882 855)	-
Multas e penalidades contratuais	(85 337 740)	(196 762 554)
Correcções relativas a exercícios anteriores (a)	(3 207 853 213)	(3 504 395 196)
Outros custos não operacionais	(85 021 735)	(89 252 555)
Total	(12 465 628 409)	(13 644 228 075)

35. Imposto sobre rendimentos

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Resultado Contabilístico	19 289 505 374	22 374 696 001
Correcções para efeitos fiscais:		
A Somar:		
Variações patrimoniais positivas:		
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais	16 933 474 031	19 317 554 450
Amortizações excessivas (artigo 40º) CII	395 906 117	316 348 604
Amortizações extraordinárias	1 865 763 442	2 905 113 466
Provisões excessivas (art. 45º) CII	11 509 629 173	10 191 466 193
Imposto predial (art. 18º) CII	186 829 860	-
Imposto sobre Aplicação de Capitais (artigo 18.º) CII	32 342 670	29 993 950
Imposto suportadas pela Empresa (artigo 18.º) CII	36 216 579	24 914 083
Imposto sobre o Valor Acrescentado dedutíveis nos termos do CIVA	263 532 949	265 479 765
Multas e penalidades contratuais (art. 18.º) CII	85 337 740	243 017 273
Despesas indevidamente documentadas (art. 17º) CII	-	500 000
Donativos não previstos (artigo 19º) CII	79 235 620	45 197 834
Tributações Autónomas dos donativos em 15% (artigo 17º) CII	11 885 343	6 779 675
Despesas de representação	57 852 146	21 335 588
Correcções relativas a exercícios anteriores (art. 18º) CII	712 306 056	3 504 395 196
Variações patrimoniais positivas (artigo 13º) CII	-	507 286 420
Variações cambiais desfavoráveis não realizadas (artigo 14º) CII	1 381 458 258	971 381 283
Outros acréscimos	315 178 079	284 345 119
A Deduzir:		
Variações patrimoniais negativas:	20 641 051 652	23 168 418 012
Proveitos sujeitos a IAC (artigo 47.º) CII	1 393 707 004	1 168 113 405
Proveitos sujeitos a IP	16 536 025 845	12 998 081 952
Variações cambiais favoráveis não realizadas (artigo 13º) CII	2 711 318 802	9 002 222 655
Lucro Tributável (Prejuízo Fiscal)	15 581 927 752	18 523 832 439
Prejuízos fiscais (Art. 48º) CII	-	-
Materia Colectável	15 581 927 752	18 523 832 439
Taxa Nominal de Imposto	25%	25%
Imposto Sobre os Lucros (a)	3 895 481 938	4 630 958 110
Acréscimos à Colecta	-	-
Deduções à Colecta	137 142 485	313 939 602
Retenção na fonte (Clientes)	137 142 485	313 939 602
Imposto a Pagar	3 758 339 453	4 317 018 508

OUTRAS NOTAS RELACIONADAS COM A POSIÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA**36. Responsabilidades assumidas e não reflectidas no balanço**

- a) A garantia dos financiamentos contraídos junto das instituições bancárias BMA, e BIR para além da menção nas notas 10.3 e 15.4 (penhor das contas de aplicação a prazo);

37. Contingências

- a) A data de 31 de Dezembro de 2024, existem contingências tributárias, laborais/trabalhistas, cíveis e extrajudiciais com valores avaliados num total de 6 491 710 milhares de Kwanzas. Tendo por base o julgamento efectuado, experiências em operações semelhantes /quando aplicável, os pareceres dos assessores jurídicos, a revisão dos eventos subsequentes à data de Balanço e as informações disponíveis à data de fecho das contas, a Administração está confiante que os exfluxos de caixa decorrentes da finalização destas contingências não serão materialmente relevantes.

38. Acontecimentos ocorridos após a data de balanço

Destacam-se os factos ocorridos após a data de Balanço em 31 de Dezembro de 2024 do presente exercício:

- a) Ainda o decorrer do processo de certificação de dívidas de entidades devedoras e credoras, não foram verificados eventos significativos que possam impactar as Demonstrações Financeiras referente ao exercício de 2024;
- b) Processo de saneamento do balanço;
- c) Transferência de todas as operações de voos domésticos da companhia TAAG, do Aeroporto 4 de Fevereiro para o AIAAN a partir do dia 01 de Fevereiro de 2025;
- d) Início do processo de transferência das operações de voos internacionais do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro para o AIAAN, processo este que vai até o dia 31 de Maio de 2025.

40. Saldos e transacções com entidades relacionadas

40.1 Saldos com entidades relacionadas

Entidades	Activos		Passivos		
	Clientes e outros devedores (Nota 9)	Proveitos a Facturar (Nota 11)	Fornecedores e outros credores (Nota 19)	Entidades participantes (a)	Outros saldos credores (Nota 21)
Contas correntes com Entidades Públicas:					
Taaq - Angola Airlines	95 396 468 264	-	(14 520 081 734)	(550 000 000)	-
Sonair Sarl	4 611 118 623	-	-	-	-
Sonangol Distribuidora	4 415 887 176	-	(532 649 903)	-	-
Enna, E.P	3 462 664 260	-	(2 597 881 771)	-	(9 971 328 151)
IGAPE	-	-	-	(550 000 000)	-
FSST - Fundo Social do Sector dos Transportes	1 500 000 000	-	-	(800 000 000)	-
Contas correntes com Entidades Participadas:					
Ghassist, Sarl	4 311 672 660	-	-	-	-
Lsq Sky Chefs Taaq Angola, S.A	4 311 672 660	-	-	-	-
Total	118 009 483 643	-	(17 650 613 408)	(1 900 000 000)	(9 971 328 151)

(a) "Entidades Participantes", referem-se a valores de dividendos distribuídos, mas ainda não pagos.

- Custos e proveitos apurados com as entidades relacionadas no período findo à data de 31 de Dezembro de 2024.

Entidades	Proveitos	Custos
	Prestação de serviço (Notas 23,24)	Outros custos e perdas operacionais (Nota 30)
Contas correntes com Entidades Públicas:		
Taaq - Angola Airlines	31 250 520 832	2 384 857 904
Sonair Sarl	2 148 668 647	82 221 513
Sonangol Distribuidora	1 477 652 677	316 524 234
Enna, E.P	-	13 292 961
Contas correntes com Entidades Participadas:		
Ghassist, Sarl	1 562 012 762	5 600
Lsq Sky Chefs Taaq Angola, S.A	670 372 288	-
Total	37 109 227 205	2 796 902 212

- **Política de determinação dos preços**

Os preços praticados entre entidades relacionadas estão em linha com os preços pagos pelos mesmos serviços quando contratualizados com entidades não relacionadas, não sendo prática da Empresa a definição de preços diferenciados, as tarifas ou precificação são aplicadas mediante o Regulamento de Tarifas Aeroportuárias (RTA), Decreto Executivo Conjunto n.º 494/15 de 24 de Julho.

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**43. Políticas adoptadas**

Para a determinação dos componentes de Caixa e seus equivalentes no período findo em 31 de Dezembro de 2024, foi adoptado o método directo, através da identificação dos itens de liquidez em todas as operações de caixa, mediante o qual foi possível espelhar os principais componentes dos recebimentos e pagamentos, permitindo compreender o modo como a empresa gerou e utilizou os seus fundos.

47. Caixa e equivalente de caixa

Rúbrica	31/12/2024	31/12/2023
Caixa:		
Numerário	42 072 767	32 874 824
SalDOS em bancos, imediatamente mobilizáveis	7 302 078 029	7 763 108 647
Equivalentes de caixa:		
Depósitos à prazo	15 630 062 923	9 337 977 712
Meios monetários em trânsito	-	2 676 843
Caixa e equivalentes de caixa (excluindo diferenças de câmbi	22 974 213 718	17 136 638 025
Diferenças de câmbio de caixa e equivalentes de caixa	1 513 050 509	8 890 478 267
Caixa e equivalentes de caixa (actualizados cambialmente)	24 487 264 228	26 027 116 292
Disponibilidades constantes do Balanço	24 487 264 228	26 027 116 292

O Contabilista

O Presidente da Comissão Executiva

Hélder Marcolino Nicodemos Pinto
Nº OCPA 20170076

Manuel Maria de Barros Gomes

16

ANEXOS



Movimento de Aeronaves por Aeroporto (nº)



Nº	AEROPORTO	2024	2023	Var %
INTERNACIONAL				
1	LUANDA - 4 DE FEVEREIRO LUANDA	12 918	12 514	3,23
2	LUBANGO (AEROPORTO DA MUKANKA)	159	122	30,33
3	NAMIBE	85	30	183,33
4	CABINDA	70	66	6,06
5	ONDJIVA	70	72	-2,78
6	CATUMBELA	64	18	255,56
7	SAURIMO	48	6	700,00
8	MENONGUE	19	12	58,33
9	LUENA	13	0	100,00
10	HUAMBO	7	0	100,00
+4	OUTROS	7	24	-70,83
14	Sub-Total	13 460	12 864	4,63
NACIONAL				
1	LUANDA - 4 DE FEVEREIRO LUANDA	18 504	20 274	-8,73
2	CABINDA	4 977	4 908	1,41
3	LUBANGO (AEROPORTO DA MUKANKA)	2 485	3 104	-19,94
4	SOYO	1 904	1 536	23,96
5	CATUMBELA	1 864	2 112	-11,74
6	SAURIMO	1 606	958	67,64
7	NAMIBE	1 319	952	38,55
8	HUAMBO	1 101	1 004	9,66
9	DUNDO	865	1 232	-29,79
10	MENONGUE	795	950	-16,32
+14	OUTROS	2 704	2 542	6,37
24	Sub-Total	38 124	39 572	-0,04
24	TOTAL GERAL	51 584	52 436	-1,62

Nota 1: É relevante salientar que os dados apresentados nas tabelas subsequentes reflectem o ranking dos 10 principais aeroportos e companhias aéreas, porem, mantendo a fidelidade dos valores totais. Essa selecção se deve à impossibilidade de exibir a totalidade das informações no formato adoptado.

Passageiros por Aeroporto (nº)



Nº	AEROPORTO	2024	2023	Var %
INTERNACIONAL				
1	LUANDA - 4 DE FEVEREIRO LUANDA	1 348 670	1 351 505	-0,21
2	CATUMBELA	477	283	68,55
3	CABINDA	340	86	295,35
4	NAMIBE	329	59	457,63
5	LUBANGO (AEROPORTO DA MUKANKA)	292	392	-25,51
6	LUENA	205	0	100,00
7	MENONGUE	136	15	806,67
8	SAURIMO	100	179	-44,13
9	ONDJIVA	64	134	-52,24
10	DUNDO	55	608	-90,95
+4	OUTROS	30	5	500,00
14	Sub-Total	1 350 698	1 353 266	-0,19
NACIONAL				
1	LUANDA - 4 DE FEVEREIRO LUANDA	707 227	765 177	-7,57
2	CABINDA	322 922	356 390	-9,39
3	CATUMBELA	80 849	71 312	13,37
4	LUBANGO (AEROPORTO DA MUKANKA)	67 182	82 376	-18,44
5	SOYO	59 838	45 594	31,24
6	SAURIMO	55 675	29 857	86,47
7	NAMIBE	38 208	46 604	-18,02
8	HUAMBO	35 764	31 298	14,27

9	DUNDO	34 458	46 549	-25,97
10	ONDJIVA	31 147	28 111	10,80
+14	OUTROS	45 348	49 408	-8,22
24	Sub-Total	1 478 618	1 552 676	-4,77
24	TOTAL GERAL	2 829 316	2 905 942	-2,64

Nota 2: O total de movimentos referentes aos passageiros inclui embarque, desembarque e passageiros em trânsito.

Carga por Aeroporto (ton)



Nº	AEROPORTO	2024	2023	Var %
INTERNACIONAL				
1	LUANDA - 4 DE FEVEREIRO LUANDA	31 279,89	28 957,51	8,02
2	CABINDA	8,88	15,13	-41,30
3	HUAMBO	0,84	0,00	100,00
4	MENONGUE	0,20	0,04	471,43
5	CATUMBELA	0,00	0,00	0,00
6	DUNDO	0,00	0,00	0,00
7	KUITO	0,00	0,00	0,00
8	LUBANGO (AEROPORTO DA MUKANKA)	0,00	0,00	0,00
9	LUENA	0,00	0,00	0,00
+4	OUTROS	0	0	0,00
14	Sub-Total	31 289,81	28 972,68	8,00
NACIONAL				
1	LUANDA - 4 DE FEVEREIRO LUANDA	1 245,92	1 152,29	8,13

2	KUITO	159,07	0,21	74580,75
3	CABINDA	151,17	194,32	-22,21
4	ONDJIVA	59,08	34,79	69,85
5	SOYO	24,94	12,81	94,61
6	CATUMBELA	21,29	40,19	-47,02
7	DUNDO	20,42	4,35	369,36
8	SAURIMO	19,67	323,30	-93,92
9	LUENA	19,31	7,30	164,36
10	NAMIBE	16,54	84,14	-80,34
+14	OUTROS	44	130	-66,38
24 Sub-Total		1 781,03	1 983,47	-10,21
24 TOTAL GERAL		33 070,84	30 956,14	6,83

Movimento de Aeronaves por Companhias (nº)

Nº	COMPAINHA	2024	2023	Var %
INTERNACIONAL				
1	TAAG ANGOLA AIRLINES	5 957	5 700	4,51
2	BESTFLY	1 741	1 838	-5,28
3	TAP AIR PORTUGAL	879	876	0,34
4	ETHIOPIAN AIRLINES CORPORATION	681	524	29,96

5	GROUPE AIR FRANCE	599	641	-6,55
6	EMIRATES	500	574	-12,89
7	ASKY	396	130	204,62
8	ROYAL AIR MAROC	315	294	7,14
9	LUFTHANSA	290	268	8,21
10	QATAR AIRWAYS	280	252	11,11
+76	OUTRAS	1 822	1 767	3,11
86	Sub-Total	13 460	12 864	4,63
NACIONAL				
1	TAAG ANGOLA AIRLINES	17 140	18 140	-5,51
2	BESTFLY	5 085	3 905	30,22
3	FANA-RAT	3 977	3 728	6,68
4	SONAIR S.A.R.L	3 588	2 830	26,78
5	HELI MALONGO	1 786	2 044	-12,62
6	FLY ANGOLA - LINHAS AEREAS,LDA	1 171	2 186	-46,43
7	SOCOLIL	932	887	5,07
8	MAF	637	460	38,48
9	PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	593	938	-36,78
10	AIR JET	423	340	24,41
+66	OUTRAS	2 792	4 114	-32,13
76	Sub-Total	38 124	39 572	-3,66
102	TOTAL GERAL	51 584	52 436	-1,62

Passageiros por Companhias (nº)



Nº	COMPAINHA	2024	2023	Var %
INTERNACIONAL				
1	TAAG ANGOLA AIRLINES	664 147	733 347	-9,44
2	TAP AIR PORTUGAL	183 202	175 595	4,33
3	ETHIOPIAN AIRLINES CORPORATION	122 945	104 831	17,28
4	EMIRATES	95 765	95 413	0,37
5	GROUPE AIR FRANCE	61 303	69 656	-11,99
6	LUFTHANSA	46 119	40 033	15,20
7	QATAR AIRWAYS	40 713	27 281	49,24
8	TURKISH AIRLINES	32 919	21 726	51,52
9	ROYAL AIR MAROC	29 329	26 541	10,50
10	BRUSSELS AIRLINES (DAT)	24 726	25 361	-2,50
+76	OUTRAS	49 530	33 482	47,93
86	Sub-Total	1 350 698	1 353 266	-0,19
NACIONAL				
1	TAAG ANGOLA AIRLINES	1 160 681	1 221 781	-5,00
2	HELI MALONGO	88 343	77 451	14,06
3	BESTFLY	85 958	59 934	43,42
4	FANA-RAT	44 540	43 496	2,40
5	FLY ANGOLA - LINHAS AEREAS,LDA	37 658	69 537	-45,84
6	SONAIR S.A.R.L	25 462	15 645	62,75
7	AEROJET	13 217	23 699	-44,23
8	PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	7 644	9 805	-22,04
9	GOVERNO DE ANGOLA	4 868	3 374	44,28
10	AIR JET	2 788	1 387	101,01
+66	OUTRAS	7 459	26 567	-71,92
76	Sub-Total	1 478 618	1 552 676	-4,77
102	TOTAL GERAL	2 829 316	2 905 942	-2,64



Carga por Companhia (ton)

Nº	COMPAINHA	2024	2023	Var %
INTERNACIONAL				
1	TAAG ANGOLA AIRLINES	16 614,16	13 284,63	25,06
2	TAP AIR PORTUGAL	4 133,09	4 517,90	-8,52
3	EMIRATES	3 402,71	2 992,44	13,71
4	ETHIOPIAN AIRLINES CORPORATION	2 241,83	2 034,55	10,19
5	SONAIR S.A.R.L	1 333,24	0,00	100,00
6	LUFTHANSA	1 139,14	1 257,68	-9,43
7	GROUPE AIR FRANCE	1 036,20	1 007,79	2,82
8	QATAR AIRWAYS	505,16	950,07	-46,83
9	SOUTH AFRICAN AIR LINK	368,11	0,00	100,00
10	BRUSSELS AIRLINES (DAT)	284,68	333,51	-14,64
+76	OUTRAS	231,50	2 594,10	-91,08
86	Sub-Total	31 289,81	28 972,68	8,00
NACIONAL				
1	TAAG ANGOLA AIRLINES	1 094,69	1 115,05	-1,83
2	HELI MALONGO	361,12	59,67	505,23
3	FANA-RAT	213,34	214,46	-0,52
4	MINISTERIO DA DEFESA NACIONAL	45,00	470,44	-90,43
5	FLY ANGOLA - LINHAS AEREAS,LDA	23,64	0,87	2613,89
6	SONAIR S.A.R.L	19,32	1,98	875,99
7	BESTFLY	15,20	42,94	-64,60
8	QATAR AIRWAYS	4,24	8,60	-50,68

9	AIR JET	3,35	2,96	13,24
10	AEROJET	0,80	0,54	48,98
+66	OUTRAS	0,32	65,96	-99,51
76	Sub-Total	1 781,03	1 983,47	-10,21
102	TOTAL GERAL	33 070,84	30 956,14	6,83

SGA 



Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração da
Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A.

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A. (“Empresa”), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2024 (que evidencia um total de 205 051 364 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 89 338 789 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 12 386 212 milhares de Kwanzas), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A. em 31 de Dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

Bases para a opinião com reservas

a) Conforme divulgado nas alíneas a) e g) da Nota 2.2.1 do anexo, em 2022, a Empresa procedeu:

- i. à identificação, inventariação e reavaliação do imobilizado firme, adquirido até ao término do exercício de 31 de Dezembro de 2021; e
- ii. ao reconhecimento, nos livros, dos bens imobilizados, não adquiridos com fundos próprios, mas sobre os quais a Empresa tem controlo de facto.

Conforme referido na Nota 2.2.1, a Entidade utiliza o método do custo revalorizado na mensuração dos seus activos, nomeadamente das imobilizações corpóreas, tendo procedido à respectiva reavaliação no exercício de 2024 por avaliadores independentes. Porém, uma vez que na presente data i) não existe um contrato de concessão formalizado que defina um horizonte temporal para a exploração destes activos, por parte da Empresa e ii) devido à perda substancial da receita proveniente da exploração do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro resultante da migração da actividade para o novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto, não estamos em condições de concluir com razoável grau de segurança sobre o impacto que esta situação possa causar na valorização do imobilizado corpóreo firme (Nota 4.1: 66 876 377 milhares de Kwanzas), amortizações do exercício (Nota 29: 8 789 187 milhares de Kwanzas), reserva de reavaliação (Nota 13: 24 594 801 milhares de Kwanzas) e subsídios ao investimento (Nota 19: 37 829 194 milhares de Kwanzas; Nota 21: 6 370 157 milhares de Kwanzas; Nota 24: 5 296 671 milhares de Kwanzas).

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada

Torre X – Rua Manuel Fernandes Caldeira, n.º 5, 10º andar – Bairro dos Coqueiros, Luanda - República de Angola

Direct: (+244) 227 286 109/11 | www.pwc.com/ao

Cons. Reg. Com. Matrícula Nr. 1998.57, NIF: 5401042426, Capital Social: 4.000.000,00

Adicionalmente, não obtivemos informação que nos permitisse concluir quanto à classificação, mensuração e recuperabilidade do total de 1 881 895 milhares de Kwanzas reconhecidos nas rubricas de Adiantamentos de imobilizado e imobilizado em curso. Salientamos que o Relatório do Auditor Independente relativo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, por nós emitido em 12 de Abril de 2024, inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com esta matéria.

b) As contas a receber (Nota 9) incluem saldos no montante líquido de 103 799 041 milhares de kwanzas, para os quais, como parte dos nossos procedimentos de auditoria, solicitamos confirmações independentes, numa base amostral.

Quadro resumo (montantes em milhares de Kwanzas):

Contas a receber	N.º de entidades	%	Saldos dos livros	Saldos confirmação externa	Diferença
Confirmação externa - Obtida					
Saldo reconciliado	5	4%	4 999 530	4 999 530	-
Saldo não reconciliado	38	95%	126 947 361	115 507 296	11 440 065
Confirmação externa - Não obtida	9	2%	2 341 996	-	2 341 996
Amostra	52	100%	134 288 887	121 119 749	13 232 526
Provisão para cobranças duvidosas (entidades seleccionadas)			36 103 480		
Amostra (líquida de provisões)			98 185 406		
Outros (não incluídos na amostra)			3 144 403		
Outros devedores, Pessoal e Estado			2 469 231		
Total Contas a receber (Nota 9)			103 799 041		

Uma vez que, na presente data:

- não obtivemos as respectivas reconciliações das respostas discordantes recebidas (diferença não reconciliada: 11 440 065 milhares de Kwanzas) e;
- não obtivemos resposta para a totalidade da amostra seleccionada, nem foi possível efectuar procedimentos alternativos de auditoria (saldo bruto: 2 341 996 milhares de Kwanzas; saldo líquido de provisões: 1 032 230 milhares de Kwanzas).

Não nos encontramos em posição de concluir com o necessário rigor sobre a razoabilidade destes saldos, bem como sobre o efeito que eventuais regularizações possam vir a originar nas demonstrações financeiras do exercício. Adicionalmente, salientamos que o Relatório do Auditor Independente relativo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, por nós emitido em 12 de Abril de 2024, inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com este assunto.

c) As Contas a receber (Nota 9), nomeadamente nas rubricas de Clientes correntes (2 476 085 milhares de Kwanzas) e Fornecedores saldos devedores (3 236 602 milhares de Kwanzas), num montante global 5 712 687 milhares de Kwanzas e as Contas a pagar (Nota 19), na rubrica de Fornecedores correntes (2 201 545 milhares de Kwanzas com saldo devedor), incluem valores por esclarecer e reconciliar, para os quais não obtivemos, na data de emissão do presente relatório, os elementos/documentação que consideramos necessários para validar a respectiva adequacidade. Não nos encontramos em posição de concluir com o necessário rigor sobre a razoabilidade destes saldos, bem como sobre o efeito que eventuais regularizações possam vir a originar nas demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2024. Adicionalmente, salientamos que o Relatório do Auditor Independente relativo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, por nós emitido em 12 de Abril de 2024, inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com este assunto.

d) As contas a pagar (Nota 19) incluem saldos, no montante global de 47 131 377 milhares de Kwanzas, para os quais, como parte dos nossos procedimentos de auditoria, solicitamos confirmações independentes, numa base amostral.

Quadro resumo (montantes em milhares de Kwanzas):

Contas a pagar	N.º de entidades	%	Saldos dos livros	Saldos confirmação externa	Diferença
Confirmação externa - Obtida					
Saldo reconciliado	11	69%	21 010 661	21 010 661	-
Saldo não reconciliado	34	30%	7 935 307	8 266 353	(331 046)
Confirmação externa - Não obtida					
Confirmação externa - Não obtida	3	2%	475 994	-	475 994
Amostra	48	100%	29 421 961	29 277 013	144 948
Outros não incluídos na amostra			7 006 356		
Estado e pessoal			10 703 061		
Total Contas a pagar (Nota 19)			47 131 377		

Uma vez que, na presente data, que não obtivemos:

- as reconciliações das respostas discordantes recebidas com diferença de 331 046 milhares Kwanzas (diferença absoluta: 5 226 535 milhares Kwanzas) e;
- resposta para as entidades da amostra seleccionada (montante global de 475 994 milhares Kwanzas), não tendo, igualmente, sido possível efectuar procedimentos alternativos de auditoria.

Não nos encontramos em posição de concluir com o necessário rigor sobre a razoabilidade destes saldos, bem como sobre o efeito que eventuais regularizações possam vir a originar nas demonstrações financeiras do exercício. Adicionalmente, salientamos que o Relatório do Auditor Independente relativo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, por nós emitido em 12 de Abril de 2024, inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com este assunto.

e) Tendo em consideração as limitações mencionadas nos restantes parágrafos do presente relatório, os procedimentos contabilísticos e fiscais adoptados pela Empresa podem vir a ser questionados pela Administração Geral Tributária. Destas situações poderão eventualmente advir contingências e responsabilidades para a Empresa, que não puderam ser quantificadas e que não se encontram reconhecidas nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2024. O Relatório do Auditor Independente relativo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, por nós emitido em 12 de Abril de 2024, inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com este assunto.

f) No âmbito do processo de saneamento das contas, a Empresa tem vindo a registar, directamente no capital próprio ("Resultados transitados - Erros fundamentais") e na demonstração de resultados ("Resultados não operacionais - correcções de exercícios anteriores"), regularizações materialmente relevantes. Consequentemente, não estamos em posição de concluir sobre o impacto, se algum, desta situação, nas demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro 2024. Adicionalmente, verificamos que a Entidade reconheceu na rubrica de Resultados não operacionais um valor materialmente relevante relativo a correcções de exercícios anteriores, pelo que concluímos que esta rubrica e a rubrica de resultados transitados encontram-se sobrevalorizados no montante líquido de 950 821 milhares de Kwanzas. O Relatório do Auditor Independente relativo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, por nós emitido em 12 de Abril de 2024, inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com este assunto.

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Incerteza material relacionada com a continuidade

Tal como divulgado na Nota 2.2., a abertura do novo aeroporto Dr. António Agostinho Neto (AIAAN) no último trimestre de 2024, terá impacto significativo no negócio da Entidade uma vez que a operação do aeroporto 4 de Fevereiro será transferida para o AIAAN, que será operado por outra entidade por via de concurso público, representando assim uma redução significativa da actividade e das suas receitas comerciais da Empresa. Não obstante destes acontecimentos ou condições indicarem que existe uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da entidade prosseguir em continuidade, e conforme mencionado na Nota 2.2, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio da continuidade a qual dependerá de um conjunto de medidas, tais como, a certificação internacional do aeroporto da Catumbela, melhoria das condições operacionais dos aeroportos de voos domésticos e reestruturação organizacional.

A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorrecções materiais.

28 de Abril de 2025

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada
Registada na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o nº E20170010
Representada por:

Ricardo Santos

Ricardo Santos, Perito Contabilista n.º 20120086



PARECER DO CONSELHO FISCAL AO RELATÓRIO E CONTAS 2024 DA SGA, S.A.



ABRIL 2025

ÍNDICE

I. ENQUADRAMENTO	2
II. PARECER AO RELATÓRIO E CONTAS 2024	3
PRONUNCIAMENTO SOBRE OS DOCUMENTOS.....	9
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	11

I. ENQUADRAMENTO

1. O Conselho Fiscal da Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A. (SGA – S.A.), tem as suas competências descritas no artigo 28.º do Decreto Presidencial n.º 207/19, de 1 de Julho, e é regido ao abrigo do Decreto Executivo n.º 42/01, de 6 de Julho, com vista a certificar, acompanhar, verificar e fiscalizar o funcionamento da empresa SGA – S.A., bem como o cumprimento das normas reguladoras da actividade da mesma.
2. Por deliberação unânime dos accionistas, tomada aos 27 de Janeiro de 2025, foram designados os membros do Conselho Fiscal da Sociedade Gestora de Aeroportos, S.A., nomeadamente:
 - **Edilásio Simão Serafim Caleia – Presidente;**
 - **Cláudio Daniel Mário Paulo – Vogal.**
 - **Lelika Teresa Fernandes dos Santos – Vogal;**

A elaboração do presente parecer, diz respeito ao culminar de um trabalho preparatório levado a cabo pelo Conselho de Administração da SGA, S.A, para aprovação, durante a próxima **Assembleia Geral de Accionistas da SGA, S.A a ter lugar, dia 23 de Abril de 2025.**

II. ORÇAMENTO APROVADO VS DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS/RELATÓRIO E CONTAS 2024

1. O Conselho Fiscal registou que o Relatório de Gestão reflecte, de forma global, as principais actividades desenvolvidas pela SGA-S.A. ao longo do exercício de 2024, com destaque para a transição operacional do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro para o AIAAN, os investimentos em certificação e melhoria operacional dos aeroportos regionais, bem como a continuação da modernização dos sistemas de informação e a dinamização da marca.
2. Contudo, observou-se uma variação significativa entre os **valores orçamentados e os resultados efectivamente alcançados**, com impacto relevante sobre o desempenho económico-financeiro da Sociedade. O Conselho Fiscal, após análise detalhada das rubricas principais do **orçamento aprovado pela Assembleia Geral e das demonstrações financeiras e demais elementos complementares, bem como os relatórios de execução orçamental do Iº e IIIº trimestres de 2024**, assinala os seguintes pontos críticos:
 - A **receita total prevista** para o exercício foi de Kz 83.722.361.130 tendo-se verificado uma arrecadação real de Kz 76.125.887.965, (na Demonstração de Resultados por Natureza) o que corresponde a um desvio negativo de 9,07%. Esta redução explica-se, em grande medida, pela queda no número de passageiros transportados e aeronaves operadas, bem como pelos desafios operacionais associados à implementação de um novo modelo logístico no AIAAN.
 - No que concerne à **despesa total**, a previsão anual de Kz 48.429.435.166 foi **amplamente ultrapassada**, tendo-se registado uma despesa real de Kz 65.289.822.650, o que representa um desvio positivo de 34,81%. Este acréscimo expressivo está directamente

relacionado com a execução de despesas não previstas, com destaque para os serviços de terceiros, cujos custos passaram de Kz 8.896.100.246 previstos para Kz 20.199.762.279 realizados, o que traduz um desvio de mais de 127%.

- Relativamente à rubrica de **despesas com pessoal**, observou-se uma execução próxima do valor orçado, com um desvio de apenas 1,58%. O montante inicialmente previsto foi de Kz 17.606.401.151, tendo-se apurado um valor executado de Kz 17.884.199.662. Apesar disso, verifica-se um aumento do custo médio por colaborador, o que exige maior atenção à gestão da massa salarial e à política de contratação e formação.
- Em contraposição, os valores pagos a título de **impostos** foram significativamente inferiores ao valor apresentado em orçamento. Kz 14.307.000.000 contrastou com uma realização de Kz 5.071.167.721, correspondendo a um desvio negativo de 64,55%. Esta diferença sugere a existência de créditos fiscais, benefícios fiscais ou erros na estimativa da base tributável. Recomenda-se a revisão da estratégia fiscal e maior articulação com a Administração Tributária.
- O **resultado líquido**, apesar de positivo, ficou aquém das expectativas. O orçamento previa um resultado de Kz 31.768.160.750, enquanto o valor efectivamente apurado foi de Kz 11.773.079.741, o que representa um desvio de 62,94%. Esta situação compromete os indicadores de rentabilidade e evidencia a necessidade de reforçar o controlo orçamental e a eficiência operacional.

III. PARECER AO RELATÓRIO E CONTAS 2024

1. O exercício de 2024 apresentou um cenário misto para a Sociedade Gestora de Aeroportos (SGA), com variações significativas nos seus indicadores operacionais e financeiros.
3. No que concerne ao **tráfego comercial**, observou-se uma ligeira retração em algumas áreas, enquanto outras demonstraram crescimento. Os movimentos de aeronaves totalizaram 51.584, o que representa uma diminuição de 1,6% em relação ao ano anterior, quando foram registados 52.436 movimentos. Da mesma forma, o número de passageiros transportados também apresentou um recuo, passando de 2.905.942 em 2023 para 2.829.316 em 2024, o que corresponde a uma redução de 2,64%.
4. Em contrapartida, o **volume de carga** movimentada registou um crescimento de 6,8%, atingindo 33.071 toneladas em 2024, comparativamente às 30.956 toneladas movimentadas no ano anterior. Este aumento na movimentação de carga pode indicar um fortalecimento das atividades de logística e transporte aéreo de mercadorias.
5. No âmbito da **receita**, verificou-se um aumento tanto na receita por passageiro como na receita por tonelada de carga. A receita por passageiro atingiu 1961 Kwanzas em 2024, representando um crescimento de 25,4% em relação aos 1564 Kwanzas registados em 2023. De forma semelhante, a receita por tonelada de carga alcançou 71.892 Kwanzas em 2024, o que corresponde a um aumento expressivo de 64,6% face aos 43.677 Kwanzas do ano anterior.
6. Relativamente aos **recursos humanos**, a SGA reduziu o seu quadro de colaboradores em 8,3%, passando de 1.130 em 2023 para 1.036 em 2024. No entanto, o *gasto médio por colaborador aumentou* significativamente, atingindo 17.262.741 Kwanzas em 2024, um

aumento de 30,2% em comparação com os 13.258.198 Kwanzas do ano anterior. Consequentemente, o custo total com pessoal também cresceu, passando de 14.981.763.777 Kwanzas em 2023 para 17.884.199.662 Kwanzas em 2024, o que representa um aumento de 19,4%.

7. No que diz respeito aos **negócios da empresa**, o volume de negócios acumulado registou um crescimento de 20,6%, passando de 61.473.405.526 Kwanzas em 2023 para 74.147.383.556 Kwanzas em 2024. Contudo, o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) em relação ao volume de negócios diminuiu, situando-se em 3,45% em 2024, em comparação com 6,99% em 2023, o que representa uma *redução* de 18,6%.
8. Analisando **os resultados financeiros**, o resultado operacional alcançou 30.353.419.663 Kwanzas em 2024, um aumento de 10,8% face aos 27.403.595.653 Kwanzas do ano anterior. No entanto, o resultado antes de impostos apresentou uma redução de 13,8%, passando de 22.374.696.001 Kwanzas em 2023 para 19.289.505.374 Kwanzas em 2024. O resultado líquido também seguiu esta tendência de decréscimo, totalizando 15.394.023.436 Kwanzas em 2024, uma redução de 13,2% em relação aos 17.743.737.891 Kwanzas do ano anterior.
9. Sobre a **estrutura financeira da SGA**, o Activo total apresentou um crescimento de 30,4%, passando de 154.428.900.803 Kwanzas em 2023 para 201.357.815.583 Kwanzas em 2024. Os capitais próprios também aumentaram, registrando um crescimento de 33,8%, passando de 67.722.960.387 Kwanzas em 2023 para 90.594.404.549 Kwanzas em 2024. Da mesma forma, o passivo total cresceu 27,7%, passando de 86.705.940.416 Kwanzas em 2023 para 110.763.411.034 Kwanzas em 2024.
10. **No que se refere ao fluxo de caixa**, o cash flow operacional (EBITDA) apresentou uma redução significativa de 39,03%,

passando de 4.298.438.552 Kwanzas em 2023 para 2.620.636.042 Kwanzas em 2024.

11. As **disponibilidades de caixa da SGA** totalizam Kz 24,5 mil milhões. No entanto, importa referir que um montante de Kz 4,6 mil milhões destas disponibilidades encontra-se afecto a colaterais bancários, resultantes de penhoras ou garantias concedidas. Embora a liquidez aparente possa ser considerada confortável, o valor efectivamente disponível para a gestão corrente da empresa é significativamente reduzido. O comprometimento de colaterais desta natureza limita a flexibilidade financeira da SGA e pode comprometer a sua capacidade de resposta a necessidades operacionais urgentes ou imprevistos financeiros.
12. A **rubrica de "Contas a Receber"** ascende a um montante considerável de Kz 151,4 mil milhões, representando uma parcela substancial do activo corrente da SGA. Dentro deste montante, destaca-se a significativa concentração de Kz 95,4 mil milhões (63% do total) relativos a créditos detidos sobre a TAAG - Angola Airlines, o que configura um elevado risco de concentração de crédito.
13. Adicionalmente, outros clientes públicos, incluindo a Sonair, Sonangol, AGT e o Ministério da Saúde, entre outros, totalizam um montante superior a Kz 10 mil milhões em contas a receber.
14. Em contrapartida, a **"Provisão para Cobranças Duvidosas"** atingiu Kz 47,6 mil milhões, registando um aumento de 38% face ao exercício anterior. O elevado montante provisionado, em conjunto com a concentração de créditos em clientes com histórico de incumprimento, como é o caso da TAAG, representa um risco real para a liquidez da empresa e para a efetiva recuperabilidade dos seus activos.
15. No balanço de 2024, o **valor líquido total do imobilizado corpóreo** foi avaliado em 68.259.042.115 Kwanzas. Entre as categorias que compõem o imobilizado corpóreo, destacam-se os **terrenos e**

recursos naturais, cujo valor se manteve em 8.800.000 Kwanzas. Os **edifícios e outras construções** representam uma parcela significativa, com um valor líquido de 1.575.670.885 Kwanzas, resultante de um valor bruto de 3.123.562.961 Kwanzas, deduzido das amortizações acumuladas de 1.547.892.076 Kwanzas.

16. O **equipamento básico** constitui uma das rubricas mais relevantes, com um valor líquido expressivo de 43.516.288.917 Kwanzas. Este valor é derivado de um valor bruto de 46.150.257.864 Kwanzas, menos as amortizações acumuladas de 2.633.968.947 Kwanzas. A rubrica de **equipamento de carga e transporte** também é importante, apresentando um valor líquido de 10.597.545.491 Kwanzas, calculado a partir de um valor bruto de 11.325.056.592 Kwanzas e amortizações acumuladas de 727.511.102 Kwanzas.
17. O **equipamento administrativo** possui um valor líquido de 5.363.846.180 Kwanzas, com um valor bruto de 6.644.521.113 Kwanzas e amortizações acumuladas de 1.280.674.932 Kwanzas. As **outras imobilizações corpóreas** totalizam um valor líquido de 2.120.677.071 Kwanzas, sendo o valor bruto de 2.408.099.135 Kwanzas e as amortizações acumuladas de 287.422.064 Kwanzas.
18. Além disso, a SGA-S.A. detém **imobilizado em curso**, que representa ativos em fase de construção ou desenvolvimento, no valor de 236.595.945 Kwanzas, e **adiantamentos por conta de imobilizado corpóreo**, que correspondem a pagamentos antecipados para aquisição de ativos fixos, no montante de 4.839.617.627 Kwanzas.
19. No que diz respeito aos **Activo Fixos Tangíveis**, identificou-se um montante de aproximadamente Kz 40,8 mil milhões referente a bens subsidiados, ou seja, activos que não foram adquiridos através de fundos próprios da SGA. Estes bens foram reconhecidos contabilisticamente tendo como contrapartida a rubrica de "subsídios ao investimento". Contudo, verificou-se a necessidade

de se conformar a titularidade destes bens. Esta situação contabilística, desprovida de formalização legal robusta, pode impactar negativamente a estrutura patrimonial da SGA

PRONUNCIAMENTO SOBRE OS DOCUMENTOS

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DAS ASSEMBLEIAS ANTERIORES

- i. O Conselho Fiscal destaca a importância da priorização da conclusão das recomendações que ainda se encontram pendentes. Para tal, é fundamental que se estabeleçam prazos realistas e se definam claramente os responsáveis pela execução de cada acção. O acompanhamento rigoroso do progresso destas acções é igualmente crucial para assegurar que os objectivos definidos sejam alcançados.

BALANCETE GERAL ANALÍTICO E SINTÉTICO

- i. O Conselho Fiscal (CF) procedeu à análise do Balancete Geral Analítico da Sociedade Gestora de Aeroportos (SGA) referente ao período de regularizações encerrado a 31 de Dezembro de 2024.
- ii. Nesta análise, o CF verificou que o Balancete, evidencia a necessidade de intervenções correctivas em várias rubricas sensíveis designadamente, às contas que apresentam saldos nulos e ausência de movimentos, saldos considerados incompatíveis com a natureza específica das contas, contas com valores significativos sem que fosse identificada a respectiva contrapartida esperada, e ainda a possível omissão de lançamentos contabilísticos, com particular incidência nas rubricas de clientes, impostos e Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

- iii. Relativamente às contas sem movimentos no período, o CF registou as contas, Equipamentos básicos (1103), a ausência de movimentos pode indicar obsolescência ou erro de classificação; Imobilizações Incorpóreas (1203) sem registo de amortizações; Imposto sobre lucros (1801) falta do registo do imposto industrial apurado, sendo que nenhum valor referente a esta rubrica foi lançado durante o período, a inobservância desses lançamentos pode ter impacto relevante nas demonstrações fiscais da empresa.
- iv. De igual modo, verificaram-se saldos devedores à contas IVA dedutível e IVA a recuperar, perfazendo um total de 8.844.620.263,20 KZ e 1.637.261.234,51 KZ respectivamente.
- v. Registou-se também uma elevada exposição das contas de Clientes Nacionais e Estrangeiros sem registos de recebimentos podem configurar risco de incobrábilidade ou atraso na regularização de facturas.
- vi. Foi identificada uma discrepância relevante entre **os totais apresentados nos balancetes analítico e sintético**, sendo que a rubrica referente ao Balancete Sintético é de 360.353.386.255,71 KZ e do Balancete Analítico de 362.654.333.763,14 KZ, perfazendo uma diferença de menos (-) -2.300.947.507,43 KZ.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2024 DA SOCIEDADE GESTORA DE AEROPORTOS (SGA).

- i. O documento em análise apresenta a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2024 da Sociedade Gestora de Aeroportos (SGA). Inicialmente, o documento detalha a posição actual do capital social da empresa, indicando que este é constituído por 5.000.000 de acções nominativas, cada uma com um valor nominal de 3.000 Kwanzas. A composição accionista é especificada, revelando a distribuição do capital social entre o

IGAPE, a TAAG Angola Airlines, S.A., e o Fundo Social do Sector dos Transportes, com os respetivos números de ações e montantes correspondentes.

- ii. Em seguida, o documento descreve a posição do capital próprio da SGA após a distribuição do resultado do exercício de 2024. São apresentados os saldos iniciais e finais das diversas rubricas que compõem o capital próprio, incluindo o capital social, a reserva legal, a reserva de reavaliação, a reserva para fins especiais e a reserva livre. Destaca-se a distribuição do resultado do exercício financeiro, com detalhe para o montante destinado a cada rubrica
- iii. Relativamente à Proposta de Aplicação de Resultados, o Conselho Fiscal recomenda uma análise criteriosa da alocação das reservas, com uma clara definição dos objectivos e critérios para a sua utilização futura.
- iv. Ademais, sugere-se um acompanhamento constante da estrutura do capital social, visando garantir que este se mantém adequado às necessidades operacionais e estratégicas da SGA.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. O Conselho Fiscal considera que o Relatório e Contas de 2024 está, em termos gerais, alinhado com os objectivos estratégicos da empresa. Contudo, a SGA enfrenta um momento crítico de transição estrutural que exige atenção redobrada.
2. Apesar de manter activos relevantes e aparente liquidez, a empresa apresenta fragilidades relevantes, como a elevada concentração de clientes, a indefinição legal de parte do seu

património, a diminuição abrupta das receitas e o peso significativo das provisões. Estes factores comprometem a estabilidade financeira e operacional da empresa, exigindo uma resposta estruturada e célere.

3. Reitera-se a necessidade de entrega atempada da documentação de prestação de contas ao Conselho Fiscal, a fim de permitir uma análise crítica e fundamentada que salvguarde a fiabilidade do parecer emitido.
4. O Conselho Fiscal recomenda o reforço da disciplina orçamental, por via da implementação de um sistema rigoroso de monitorização da execução orçamental, com revisões periódicas, controlo de custos em todas as áreas, eliminação de despesas não essenciais e correcção prioritária das rubricas com desvios superiores a 20%.
5. Deverá ser estabelecido um plano de contenção financeira que priorize a eficiência na alocação de recursos, elimine desperdícios e direcione os investimentos para áreas estratégicas, garantindo a sustentabilidade operacional da SGA.
6. A revisão dos processos de planeamento e elaboração orçamental é imperativa, devendo estes assentar em pressupostos realistas e ajustados ao contexto económico nacional e internacional.
7. É fundamental o desenvolvimento de estratégias para mitigar os impactos da redução do tráfego no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, promovendo a diversificação de receitas e a estabilidade financeira da empresa.

8. Recomenda-se a adopção de um plano estratégico de investimentos, com enfoque em infraestruturas críticas e parcerias público-privadas (PPP), que reduzam a pressão sobre os recursos da empresa e reforcem a sua capacidade de crescimento.
9. A SGA deve explorar sinergias com empresas do sector dos transportes e do turismo, de modo a ampliar o seu posicionamento no mercado, fomentar o crescimento do sector aéreo e reduzir a dependência de clientes específicos.
10. Deve ser reforçada a política de cobrança, com especial atenção à dívida da TAAG e de outros devedores relevantes, promovendo renegociações que permitam maior previsibilidade do fluxo de caixa.
11. Reitera-se a necessidade de uma comunicação clara e contínua com os stakeholders, assegurando transparência quanto aos desafios enfrentados e às medidas em curso para garantir a viabilidade da empresa.
12. No domínio fiscal, recomenda-se a implementação de um planeamento tributário eficiente, com reconciliações mensais que garantam o correcto aproveitamento dos créditos de IVA, bem como a revisão das contas de imposto industrial e IVA, assegurando o apuramento e registo correctos das obrigações fiscais.
13. Deve proceder-se à verificação do estado patrimonial das imobilizações sem movimento, de modo a assegurar o registo das devidas depreciações ou a sua baixa contabilística, conforme aplicável.

14. As inconformidades identificadas ao longo da análise devem ser corrigidas de forma estruturada, garantindo maior eficiência e sustentabilidade na execução das acções propostas.
15. Por todo o exposto, o Conselho Fiscal recomenda a aprovação do Relatório e Contas de 2024, com reservas, e propõe que o Conselho de Administração apresente aos accionistas cenários alternativos que contemplem cortes mais acentuados nas previsões de despesas, bem como estimativas de receita mais realistas e alcançáveis.

Conselho Fiscal da Sociedade Gestora de Aeroportos, em Luanda aos 22 de Abril de 2025.

O Presidente

EDILÁSIO S.S. CALEIA

Edilásio Caleia

1º Vogal

Cláudio Paulo

Cláudio Paulo

2ª Vogal

Lelika Teresa Fernandes dos Santos

Lelika Santos